

# A Cigarras



ANNO VIII  
Nº 163

MONROE

KATHERINE MACDONALD, UMA DAS MAIS CELEBRES ARTISTAS  
DA TELA AMERICANA

O que ninguém faz faço eu

# **IMPEUVOL**

Garanto Combater o

## **Rheumatismo**

e se na terceira colher não sentir melhoras promptamente restituirei o seu dinheiro.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

---

Deposito: **DROGARIA LEGEY** - General Camara, 117 - Rio

# **VITAMONAL**

DO  
**Dr. Mascarenhas**

A's senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS  
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO

**Um só vidro vos mostrará sua efficacia**

Alguns dias depois de uso do VITAMONAL é sensível um accrescimento de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nítidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais facéis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

**A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS**

**Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA**

Rua dos Oúrivés, 30 - Rio de Janeiro



JA' USEI TUDO e só obtive proveito  
com a **NEUROCLEINA** — Werneck



**PEDI-A!**

Procurae achar o pescador, a "*Marca de Supremacia,*" em todas os vidros que se comprem.

Significa que vos pedirá

**EMULSÃO DE SCOTT**



O verdadeiro remedio das doenças da Pelle.

— O verdadeiro remedio das Familias. —

## O ARISTOLINO

É O SABÃO PREFERIDO PELO SEU PERFUME SUAVE E PELAS SUAS EXTRAORDINARIAS VIRTUDES CURATIVAS.—É O MELHOR SABÃO PARA

os banhos geraes ou parciaes.

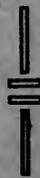
# O ARISTOLINO

sendo em forma liquida, é de uso commodo e asseiado  
serve para a barba, para os dentes e para combater as

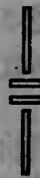
Manchas  
Sardas  
Espinhas  
Rugosidades



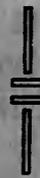
Cravos  
Vermelhidões  
Comichões  
Irritações



Frieiras  
Feridas  
Caspa  
Perda do cabello



Dóres  
Eczemas  
Dartros  
Golpes



Contusões  
Queimaduras  
Erysipelas  
Inflamações

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria, perfumaria,  
barbeária e armarinho.



**Oradores, Professores,  
Advogados, Cantores, Actores,  
Pregadores, Apregoadores**



e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

## Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.<sup>co</sup> Giffoni)



porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomate, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:



**Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.**

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



# O QUE É O LUESOL

## O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitais civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excelente anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

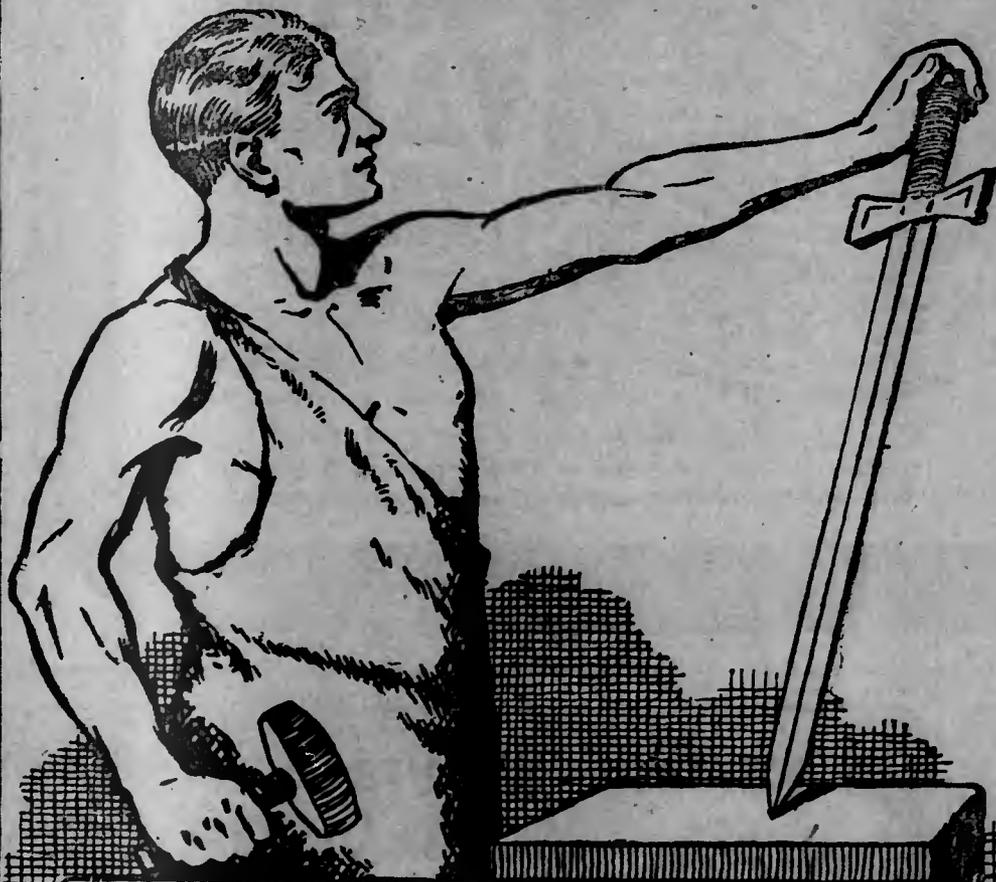
O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO



Entre uma espada de Toledo e uma de latão, qual escolherá V. E. para defender-se?

Entre um comprimido Bayer de Aspirina e um substituto, qual escolherá V. E. para curar-se?



Nunca aceitem outros. O tubo original contém 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa, como no rolo, e em cada um dos comprimidos.

# A' PRAÇA

Constando-nos que existem na praça diversas embalgens de comprimidos de Aspirina em papel, etc., cumpre-nos scientificar aos nossos estimados freguezes e ao publico em geral que os citados comprimidos estão sujeitos a serem apprehendidos por quem de direito.

Outrosim avisamos que continuamos a ser os unicos Agentes, no Brasil, dos compr. Bayer de Aspirina, os quaes são acondicionados em tubos de vidro e levam no estojo o numero da licença da Saude Publica e bem assim o respectivo sello nacional.

Rio de Janeiro, 13 de Abril de 1921.

Fred.<sup>co</sup> Bayer & Cia.



fazendas  
e Modas

Armarinho  
Roupa branca

Rua Libero Badaró 200, São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 - Caixa Postal, 221

20

Tecidos de lã

Flanellas de lã e de algodão

Cobertores - Acolchoados

Casacos de Malha

Ternos - Vestidinhos

Pelles - Velludos.

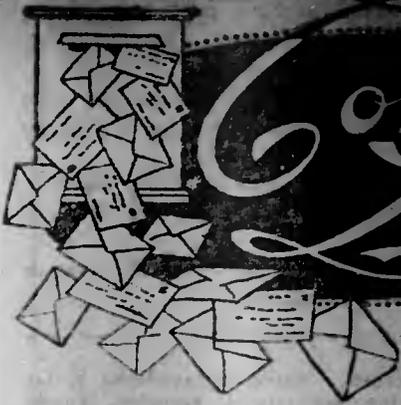
À dinheiro com 5% desconto

(Pede-se verificar as vitrinas)

MONNAVANNA  
seus embriagantes perfumes



Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial  
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO



# Colaboração das Leitoras



## Notas de Sta. Cecilia e Villa Buarque

Noemia B. tomando a bençãom do «titio almofadinha. Alice muito contente... C. radiante com a soberba conquista. (Pois um viuvo com dois lanhos, nenhuma jovem arranja; ainda nos dias de hoje!) Cynira muito intrigada pensando: o que terá ido fazer o meu querido na Casa Rodvalho? M. Antonietta, com o «peixe n'agua»; Será por causa das ferias?... Alba Vasconcello e Edméa Estruc, fazendo diariamente o triangulo (porque será?) Zizinha Cezar, linda. Da constante leitora — *Luíza*.

## Perfil de Mlle. Alice F.

Minha gentil perfilada é morena clara, possuidora de lindos olhos verdes, meigos e seductores. Foi-me apresentada n'uma das reuniões do «Avenida Club». Não é grande apreciadora de bailes; frequenta-os ha bem pouco tempo; porem, já conta um grande numero de admiradores. Mlle. traja-se com certo gosto e é dotada d'uma graça angelical Reside no bairro da Luz, e é frequentadora assidua das chics soirées do S. Pedro. Ouvi dizer que Mlle. toca piano admiravelmente. Da assidua leitora — *Cheveux blondes*.

## Perfil de Mr. H. Vellutine Filho

De estatura regular, muito sympathico, um desses typos que captivam. Tez morena, olhos castanhos, bocca pequena e bem formada. Quando sorri, deixa apparecer duas fileiras de alvos dentes. Seus cabellos pretos e sedosos, são cuidadosamente penteados para traz... Mr. H. Vellutine Filho conta 19 risosnhas primaveras. Emfim, é um rapaz bonito. Reside á Rua dos Estudantes. Creio que o seu coração já foi ferido pelas settas do travesso Cupido, pois ha dias soube que Mr. ama apaixonadamente uma gentil menina. Da leitora — *Feliz*.

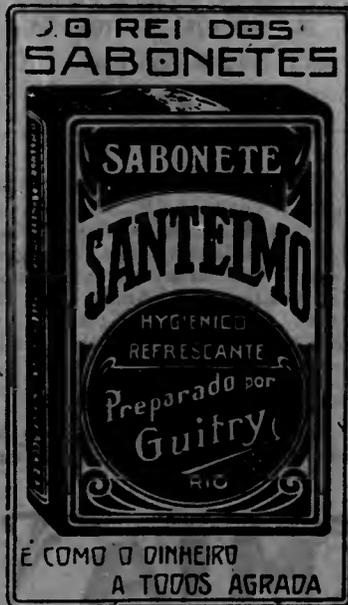
## A' verdadeira «Infeliz»

Convencida senhorita. Satisfezeno seu desejo, communico-lhe que continuarei a usar o mesmo pseudonymo, apezar da sua ameaça, por-

que não sabia da sua preciosa existencia. Pela sua reclamação, julgo ser a senhorita bastante orgulhosa, por pensar que minhas notas tenham sido publicadas sómente por terem a sua assignatura. Vaidosa amiguinha, concordo que nós todas tenhamos «garganta», mas creio que a sua é descommunal Peço-lhe não mais me incomodar com suas frivolas exigencias. Si quizer, arranje outro pseudonymo que não seja — *Infeliz*.

## Theatro S. Pedro

O que mais notei: Lydia anda muito triste; Miguel, almofadinha; Irma gosta muito de falar com o Armando; José T. é um rapaz muito elegante, seus olhos oh! que fascinadores! Apesar de sua idade juvenil, a sua cabelleira já tem uns fios de prata, que mais attrahente o tornam. Seu amiguinho inseparavel Pedro P. é um loirinho tambem interessante, mas é um almofadinha que procura tirar linhas com todas as moças que vê. Da constante leitora — *Fada de S. Pedro*.



## Impressões de um baile

Impressões de um baile realizado na residencia do Dr. Tolosa: Moças: O olhar brejeiro de Maria Muniz; o ar romantico de Zilda; Herminia e Mariquinhas attrahen-

tes; Alba e Edméa, lindas com suas toilettes; a elegria de Laura; as constantes risadinhas de Lourdes; Filita, engraçadinha; a gentileza de Nêê: o bello porte de Olga; Daila divertindo-se muito; Mlle. Muniz conquistando; Emilia, desta vez não se mostrou tão retrahida; o sorriso gracil de Mlle. Guimarães; Candida, como sempre, sobresahia gentilmente por sua delicadeza; Augusta achando o baile adoravel; o desembaraço para dançar de Vera. Rapazes: José Homem, bondoso em extremo; o olhar apaixonado do Dr. Pessoa; Mariano Guimarães, conquistando a sympathia de todos com sua proverbial delicadeza; o dançar elegante de Modesto; a prosa agradavel do João Carlos; a sinceridade de José Carlos; a gracinha irresistivel de Zezinho Araujo; Tonico tristonho; a boudade immensa de Onofre; Luiz Ramos elegante, José Ramos enthusiasnado. Da leitora — *Alma de Tigre*.

## Um perfil

O meu perfilado é um jovem extremamente bello. Alto, claro, cabellos pretos e ondoados, olhos escuros e romanticos, que captivaram centenas de corações femininos. Posue uma mimosa boquinha. Creio que as settas de S. Magestade Cupido, desviaram-se do seu coração, pois é muito voluvel. E' educado ao extremo é muito gracioso. E' alumno do G. «Oswaldo Cruz». Reside á Rua Genebra. Da leitora grata — *Faa da Nolte*.

## Nas azas «Cigarra»

Nas tuas tenues azas, «Cigarra» amada, escrevo: A belleza da A. Garrido, o ar de Evelina, a pose de Iracema, a voz pandega de L. Capocci, a graça de M. José, a bocca pequena da Leonor, a tristeza da Tosca (creio que o seu coração, a tudo alheio no mundo, tem um sentimento que ella mesma não poderá definir). Da leitora — *Fhalena*.

## A quem me entende

Assim como as flores necessitam do orvalho que as vivifica, eu necessito do teu amor para tornar minha vida inteiramente feliz. Da sempre tua — *Lagrima Crystallina*.

## A Alguem

Nem sempre o sorriso symbolisa felicidade e alegria; e si ás vezes sorrimos é para dissimular a dôr que nos envolve o coração. Dôres e soffrimentos ha em abundancia, mas a dôr que mais rasga um coração é a dôr da saudade. Da — *Roselys*.



UMA  
**PASTILHA  
VALDA**  
NA BOCA

**É A PRESERVAÇÃO GARANTIDA**

das Dores de Garganta,  
Derruxos,

Ronquidão, Constipações, Bronchites, etc.

**É A SUPPRESSÃO INSTANTANEA**

da Oppressão dos Acessos de Asthma, etc.

**É A CURA RAPIDA** de todas as Doenças do Peito.

**VENDEM-SE em todas as Pharmácias e Drogarias**

Agentes gerais: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa N.º 664, Rio de Janeiro.

Antirreumatico  
cura reumatismo, gotta,  
artritis em geral

Capsulas anti-dyspep-  
ticas cura as dyspepsias  
nervosa, llaclulenta  
e mixta

Antineuralgico cura as  
neuralgias em geral, en-  
xaquecas, (dores de den-  
tes de cabeça) etc.

Xarope contra a  
coqueluche, cura rapida,  
elleito seguro

Locção escoleira  
contra queda do cabelo,  
cura caspas

Remedio  
contra papo (bacio)

Remedio contra peltada  
(parasita do couro  
cabelludo)

Remedio  
contra amarellão  
(ankylostomo,

Todos estes preparados são formulados e preparados por M. SILVEIRA & COMP. de plantas de Flora Brasileira

**Pharmacia Silveira** Casa Fundada em 1890

**M. SILVEIRA & C.**

Avenida Tiradentes, 36 Telephone Cidade, 1832

**SÃO PAULO - BRAZIL**



MARCA REGISTRADA

**DEPUROL SILVEIRA** o mais energico depurador do  
Sangue, das rheimas (Masel-  
las) humores.

**ELIXIR DESOBSRUENTE (BASE)**

Jurubeba, Herva tostão, Arrebenta pedra, Boldo e Periparoba  
Cura molestias do Baço, Fígado e Rins.

**Pilulas de Sandalo, Kova-Kova e cubobas**

**Remedio Alimento**  
o melhor dos fortificantes

**Remedio Alimento**  
Iodo-Tannico Phosphatado

BASE:  
Guaraná, coca, sterculia-acuminata,  
nogueira, iodo-tannico phosphatado  
e glicerinado.

Consultas medicas gratis das 8 ás 9 da manhã

**Pilulas Padre Chico**  
Nutro-Peitoraes Balsamicas

BAE: Thicolol, Creosoto, Benjolin  
e Balsamo de tolu

Cura as tosses em geral

Bronchites, Tisica de larynge, do pulmão,  
Influenza, (Grippe) Pneumonia, Pleuriz,  
Pleurisia, Derruxo, Asthma, Roquidão,  
Constipação

Notei nessa brilhante festa o seguinte: Zenaide, graciosa e alegre, pisando um coraçãozinho; Callado, que significa o fracasso no concurso de belleza? As fitas de M. J. A. com a chegada do estudante de Direito; a pose do sympathico Jader conquistando a Cigana Turbulenta; a expressão de Olga, ao interpretar o Vate, deu muito que pensar; um subdito de Marte deu rata ao receber um cartão amoroso; Mlle Altamira, graciosa, durante a kermesse conjugou o verbo amar em todos os tempos; o distincto Agronomo está-se tornando o «enfant gaté» das bellas pindenses. Será verdade que o C. A. define o amor com perfeição? Dizem que L. G. gostou muito da kermesse! Mlle. A., cuidado! quem rouba está na imminencia de ser roubado. Mlle. A. B., quem tudo quer... C. D., muito compeñetrado com sua victoria no concurso. Da leitora — *Baby*.

A ti...

Só o ideal que em sonho acariciamos, e que na realidade não existe, podemos amar! Só o que foi nosso, o que poderia continuar a ser nosso, e que, por ironia, por crueldade do mundo, somos obrigados a renunciar, só isso podemos amar, porque é doce e doloroso amar o «inconsequível».

A luca que estou travando, entre a dor, o crime e a renuncia, é horrível, infernal! Sofro, soffro muito, e sinto que para o meu mal não ha mais salvação! O meu mais ardente desejo seria desaparecer, sepultar para sempre o ideal que destruiu a minha juventude, a minha v.da.

Quizera dar-te com o ultimo alento da minha alma o meu beijo derradeiro, e depois partir para sempre em demanda do caminho ignoto de onde nunca mais se regressa...

Talvez um dia esse meu desejo seja satisfeito. Se assim for, quando eu estiver longe, muito longe, lembra-te da minha sombra, porque então passarei a ser a sombra do que fui, para te lembrar o amor, a renuncia, o sacrificio e o martyrio em que, por tanto tempo, minh'alma se debateu — *Flirtense*.

A morta que pranteio

Para Zelina Doll lér

Espreguichando-se, como que cansado, desaparece o Sol pelo costado d'um monte além!... Manso regato desce suavemente a encosta, indo embrenhar-se allí para apparecer longe, no fundo do valle... O gado, tangido com doçura, installa-se de baixo das guabirobeiras e laranjaes junto a um rancho abandonado! Chilream passaros em busca de seus poises. A brisa perfumada e fresca da tarde em agonia, traz de longe o choro sentido d'um sino já velho!

Em seu badalar tristonho que até dóe n'alma, como que se esvae uma esperanza, soluça uma verdade!

Até parece que o sino ama...

N'um ultimo ai descansa, emmu-dece e cala!

No alto d'um galho secco, não ha muito, uma avezinha solitaria piava sentida, do companheiro ingrato que tardava!

Piou, piou tanto, que pungia o coração ouvil-al..

Mas, pobrezinha; calou tambem! Linda ha pouco chorava um violão na estrada; tudo silencia agora! De manso vem a noite com seu caudal de trevas!

D'um carunchoso galho d'arvore espia uma coruja, a tarde, que vae morrendo...

Assim passaste da vida para a morte; como a tarde que subtil se esvae...

Nunca mais no sol de teus olhos encontrarei luz para meus chimericos horizontes de sonho!

o fascinante olhar da Alcinda; o rologinho pulseira da Annita S.; a dor de dente da Nays S.; a fita vermelha da Izabel; a seriedade das Tosti; a pressa da Mariquinha a Josephina; o rostinho da Alzira; a pose da Conceição; a estreia da Olga L. e da Clorinda; a quietude das irmãs Scuolari; os collares das Conti; o narizinho da Margarida; a ausencia imperdoavel da Ernestina e a graça da De Luca. Os aneis do Alceste; a desconfiança do Alvaro; a grippe do Braga; o atrazo do Francisco C.; os esforços do Magalhães; a valente barriga do Matrazzo; as botinas do Rinaldi; os oculos do Socrates; os incomparaveis bigodinhos do Raul e do Andrade; a «almofadinha» do Rabello; a imponencia do Ruy; a contemplação do Dino; a tristeza do Urias; a presença do J. Henrique; a elegancia do Sylvio e David; a demora do Lulú; as lanternas do M. J.; a ausencia do Di Santi e Malheiros. Da leitora — *Graciosa*.

No Colyseo

O que notei no Colyseo: a belleza e pose da M. Ferraro; a frequencia da Ribeiro; os lindos olhos da C. Levy; o flirt da M. Monegalha; a sympathia da Emma; a falta da Lydia. Rapazes: o andarinho mignon do Estrella; a altura do Mario; o desapparecimento do Munhoz; a conquista do Guimarães; e finalmente, a resurreição do Lulú. Da assidua leitora — *Trefle Encarnat*.

Villa Cerqueira Cezar

Notei: N. flirtando seriamente o O.; o lindo moreno da Isabel; a zanga da Ph. com o P.; as graças da Graça; a sympathia da Olga; as saudades que a Zarica e Zezé, deixaram aqui na Villa; a elegancia da Angela; as saudades que o Joãozinho sente com a ausencia da Zarica; a linda boquinha do Amy; a pose dos «almofadinhos» Caio e Carlos; o lindo corado do Henrique; a gentileza do Santelmo; os lindos dentes do Paulo; o noivado do Attilio; as gracinhas do Juca; o assanhamento do Carlos. Da leitora agradecida — *Eva*.

Bólos de melindrosas

Tomam-se 300 gr. dos olhos da Acary L., 208 dos lindos cachos da Almerinda; 150 da gracinha da Achy; 90 da alegria da Jacy; 120 da peraltice da Aracy C.; 200 da sinceridade da Ursula; 500 da paixão ardente da Noemia; 520 da ingratidão da Fanny; 130 do desanimo de duas novas collegas da E. Normal; Assa-se tudo com o fogo ardente do ciúmes que têm de Noemia todas as collegas... Da assidua leitora — *Pasmosa*.

## PORQUE RAZAO ENGORDAR?

Quando hoje é tão facil á  
mulher conservar a elegancia  
e a graça do corpo com o uso da

### Oxydothyryna Pâris

duas pilulas\* por dia d'este  
producto sem rival bastam  
para manter a harmonia das  
linhas e obstar á opulencia  
exagerada das formas.

A venda em todas as boas pharmacias.  
Especificar bem: *Oxydothyryna Pâris*,  
Deposito geral: Laboratorios Andre Pâris,  
4, Rua de La Motte Picquet, Paris

Na côva humida e fria jamais te  
lembrarás de mim...

Ingratal

Tão juntos sempre, porque te  
foste só?!

Quão triste agora meu soffrer na  
terra e que alegre o teu viver no céu...

Doce idyllio de minh'alma, volta  
ao mundo, rescuscita como a tarde  
que se foi e que voltou!

Retorna á vista de meus olhos  
humidos; vem enxugar as lagrimas  
que choro...

Vem, ou... pede a Deus que me  
mate! Grata — *Valle de Lyrios*.

Lirial Club

Cautelas vencidas: Rogo á boa  
amiguinha «Cigarra» o favor de pu-  
blicar, em suas apreciadas paginas,  
o seguinte aviso, para que os inter-  
ressados retirem seus objectos pe-  
nhorados, alim de não irem para o  
leilão. As resas do rosto da Olga  
C.; os olhinhos travessos da Me-  
lica; o vestidinho roseo da Rosa;

## Os incommodos da menstruação podem ser alliviados

**A**s senhoras, na maioria dos casos, estão sujeitas a dores no periodo da menstruação e geralmente por erro tratam-se por meio de narcoticos que affectam grandemente o organismo e com o decorrer do tempo accarretam graves enfermidades.

Ha um meio muito facil de alliviar esses incommodos e não soffrer posteriormente consequencias desastrosas, que é tomar os comprimidos de *PHENALGIN*, conforme instrucções que, leva cada frasco, pois rapidamente allivia as dores devido á sua acção antipyritica, hyponoica e anodyna.

E' um medicamento ideal nos casos de dysmenorrhéa, assim como na gota, nevralgias, influenza, dores de cabeça e sciatica. Tenha o cuidado de ter á mão um vidro de *PHENALGIN* em comprimidos.

### A' Angelica

Desde muito tempo não tenho o prazer de ver-te, mas constantemente, me lembro da minha bôa Angelica, dos bellos dias que passamos junto, das alegres risadas, dos nossos castellos... Será que todos, mesmo todos cahirão? Espero ler-te no proximo numero desta querida revista — *Negrta*.

### Perfil de S. T.

Moreno, bem moreno e possuindo uns lindos e expressivos olhos castanhos, o meu perfilado é encantador. Seus cabellos, tambem casta-

«Braz em scena», com o pseudonymo «As Tres Marias», o favor de não usar o que me pertence. Si não tem memoria para escolher um pseudonymo, envie-me uma resposta, pois nesse ponto, poderei favorecel-a. Das verdadeiras — *As Tres Marias*.

### Gosto e não gosto

Gosto da J. Sorrentino por ser atrahente; da Z. Rocalte por ser torcedora do Palestra; da O. Pereira por ser delicada; da M. Fragozo por ser sincera com o Z. Rapazes: gosto do D. Rotundo por ser o rapaz mais chic do Braz. Não gosto do Z. Timontine por se julgar o

zento... muito engraçadinho. E. Torino, servindo de reporter. Wanda, gostando de olhar para traz. Alice fazendo lita com alguém, a Cruz, não olhando para traz. (Teria acreditado nas más linguas?) Tinella, esperando alguém. Agradecimentos da leitora — *Paulista*.

### Saudade

Partiste... Foste ingreto demais para deixar minh'alma envolta no roxo véo da saudade. Como as lollhas já sem vida se despegam das arvores e tombam batidas pelo vento frio de inverno, assim tombam as illusões de minh'alma, batidas

## Sabão da Costa

De B. M. SILVA

Não contem perfume porque é medicinal.

Exija sempre em toda parte o verdadeiro Sabão da Costa de B. M. SILVA que está approvedo pelo D. N. da Saude Publica

Unico que as summidades medicas do Norte do Brasil indicam com segurança nas sarnas, frieiras, cocelras, dartos, aczemas, e espinhos.

Pederoso e infallivel na extincção da caspa. — Inegualavel nas sarnas e pannos do rosto. — PREÇO 1\$000

Vende-se nas perfumarias, pharmacias e drogarias do Brazil

Pedidos em grosso a B. M. SILVA — Rua da Assembléa, 121 — RIO

Depositarios no Estado de São Paulo GALVÃO & C.

Rua Libero Badaró N. 103 — Caixa Postal 1901 — Telephone, Central 2047

nhos e levemente ondeados, são repartidos ao lado. E' alumno do Collegio Archidiocesano e reside a rua Haddock Lobo. Tem seu coração preso a uma gentil senhorita e creio que não se trata dum simples flirt. Da leitora — *Coração de Pulga*.

Para as «Tres Marias do Braz»

Pretendo pedir á senhorita que publicou na nossa querida «Cigarra», n.º 162, uma lista sob o titulo

rapaz mais chic do Belemzinho. (Que engano!) Gosto do A. Monteiro por ser sympathico; do A. Fragozo por ser um almofadinha chic. Não gosto do R. Guimarães por ser tampinha. Gosto do J. Amico por ser sincero para com a L; do J. Lacerda por ser gordinho. Da leitora — *Perola do Braz*.

### Theatro S. Pedro

Porque seria que Cassio se foi embora cedo? O moreninho de cin-

pelo frio glacial de teu abandono. Oh! que insensata que fui em acreditar nas palavras de amor que me disseste no dia do nosso primeiro encontro. Partiste, talvez atrahido pelos olhos de outra e nem sequer volveste um derradeiro olhar a quem te amou e te ama. — *Ninette*.

### A' Mlle. M. L. O. da S.

Que ingratidão. Esquecel-o tão depressa. Da amiguinha — *Memphis*.

### Um plagio ? !...

(A' Gatinha do Braz)

Perdoe-me a ousadia, desculpe-me liberdade, não repare na franqueza, mas... o que escreveste no n.º 162 d'«A Cigarra», intitulado «Da gatinha do Braz», não é teu!... Muita gente lê «A Cigarra» e eu tenho portanto o direito de protestar contra a apropriação que fizeste, de grande parte do meu artigo, que em Agosto do anno passado, sahio publicado. — *Vampire Noir*.

**ANEMIA**  
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA  
Todos os Medicos proclamam que  
o VINHO e XAROPE **DESCHIENS** de Hemoglobina  
(PARIS) CURAM SEMPRE

Notei nessa brilhante festa o seguinte: Zenaide, graciosa e alegre, pisando um coraçãozinho; Callado, que significa o fracasso no concurso de belleza? As litas de M. J. A. com a chegada do estudante de Direito; a pose do sympathico Jader conquistando a Cigana Turbulenta; a expressão de Olga, ao interpretar o Vate, deu muito que pensar; um subdito de Marte deu rata ao receber um cartão amoroso; Mlle Altamira, graciosa, durante a kermesse conjugou o verbo amar em todos os tempos; o distincto Agronomo está-se tornando o «enlant gaté» das bellas pindenses. Será verdade que o C. A. define o amor com perfeição? Dizem que L. G. gostou muito da kermesse! Mlle. A., cuidadol quem rouba está na imminencia de ser roubado. Mlle. A. B., quem tudo quer... C. D., muito compeñetrado com sua victoria no concurso. Da leitora — *Baby*.

A ti...

Só o ideal que em sonho acariamos, e que na realidade não existe, podemos amar! Só o que foi nosso, o que poderia continuar a ser nosso, e que, por ironia, por crueldade do mundo, somos obrigados a renunciar, só isso podemos amar, porque é doce e doloroso amar o «inconsequível».

A lucta que estou travando, entre a dôr, o crime e a renuncia, é horrivel; inlernall soffro, soffro muito, e sinto que para o meu mal não ha mais salvação! O meu mais ardente desejo seria desaparecer, sepultar para sempre o ideal que destruiu a minha juventude, a minha v.da.

Quizera dar-te com o ultimo alento da minha alma o meu beijo derradeiro, e depois partir para sempre em demanda do caminho ignoto de onde nunca mais se regressa...

Talvez um dia esse meu desejo seja satisfeito. Se assim for, quando eu estiver longe, muito longe, lembra-te da minha sombra, porque então passarei a ser a sombra do que fui, para te lembrar o amor, a renuncia, o sacrificio e o martyrio em que, por tanto tempo, minh'alma se debateu — *Flirtense*.

A morta que pranteio

Para Zelina Doll lér

Espreguiçando-se, como que cansado, desaparece o Sol pelo costado d'um monte além... Manso regato desce suavemente a encosta, indo embrenhar-se alli para apparecer longe, no lundo do valle... O gado, tangido com doçura, installa-se debaixo das guabirobeiras e laranjeas junto a um rancho abandonado! Chilream passaros em busca de seus poises. A brisa perfumada e fresca da tarde em agonia, traz de longe o choro sentido d'um sino já velhol

Em seu badalar tristonho que até dôe n'alma, como que se esvae uma esperanza, soluça uma verdade!

Até parece que o sino ama...  
N'um ultimo ai descansa, emmu-dece e cala!

No alto d'um galho secco, não ha muito, uma avezinha solitaria piava sentida, do companheiro ingrato que tardava!

Piou, piou tanto, que pungia o coração ouvil-al..

Mas, pobrezinha; calou tambem! Linda ha pouco chorava um violão na estrada; tudo silencia agora! De manso vem a noite com seu caudal de trevas!

D'um carunchoso galho d'arvore espia uma coruja, a tarde, que vae morrendo...

Assim passaste da vida para a morte; como a tarde que subtil se esvae...

Nunca mais no sol de teus olhos encontrarei luz para meus chimericos horizontes de sonho!

o lascinante olhar da Alcinda; o rologinho pulseira da Annita S.; a dôr de dente da Nayr S.; a lita vermelha da Izabel; a seriedade das Tosti; a pressa da Mariquinha e Josephina; o rostinho da Alzira; a pose da Conceição; a estrêa de Olga L. e da Clorinda; a quietude das irmãs Scuolari; os collares das Conti; o narizinho da Margarida; a ausencia imperdoavel da Ernestina e a graça da De Luca. Os aneis do Alceste; a desconfiança do Alvaro; a grippe do Braga; o atrazo do Francisco C.; os eslorços do Magalhães; a valente barriga do Matrazzo; as botinas do Rinaldi; os oculos do Socrates; os incomparaveis bigodinhos do Raul e do Andrade; a «almoladilha» do Rebello; a imponencia do Ruy; a contemplação do Dino; a tristeza do Urias; a presença do J. Henrique; a elegancia do Sylvio e David; a demora do Lulú; as lanternas do M. J.; a ausencia do Di Santi e Malheiros. Da leitora — *Graciosa*.

No Colyseo

O que notei no Colyseo: a belleza e pose da M. Ferraro; a frequencia da Ribeiro; os lindos olhos da C. Levy; o flirt da M. Monegalha; a sympathia da Emma; a falta da Lydia. Rapazes: o andarinho mignon do Estrella; a altura do Mario; o desapparecimento do Munhoz; a conquista do Guimarães; e finalmente, a resurreição do Lulú. De assidua leitora — *Trefle Encarnat*.

Villa Cerqueira Cezar

Notei: N. flirtando seriamente o O.; o lindo moreno da Isabel; a zanga da Ph. com o P.; as graças da Graça; a sympathia da Olga; as saudades que a Zarica e Zezé, deixaram aqui na Villa; a elegancia da Angela; as saudades que o Joãozinho sente com a ausencia da Zarica; a linda boquinha do Amy; a pose dos «almoladilhas» Ceio e Carlos; o lindo corado do Henrique; a gentileza do Santelmo; os lindos dentes do Paulo; o noivado do Attilio; as gracinhas do Juca; o assanhamento do Carlos. Da leitora agradecida — *Eva*.

Bólos de melindrosas

Tomam-se 300 gr. dos olhares da Acary L., 208 dos lindos cachex da Almerinda; 150 da gracinha de Achy; 90 da alegria da Jocy; 120 da peraltice da Aracy C.; 200 da sinceridade da Ursula; 500 da paixão ardente da Noemia; 520 da ingratidão da Fanny; 130 do desanimo de duas novas collegas da E. Normal; Assa-se tudo com o fogo ardente do ciumes que têm de Noemia todas as collegas... Da assidua leitora — *Pasmosa*.

## PORQUE RAZAO ENGORDAR?

Quando hoje é tão facil á  
mulher conservar a elegancia  
e a graça do corpo com o uso da

### Oxydothyrina Pâris

duas pilulas\* por dia d'este  
producto sem rival bastam  
para manter a harmonia das  
linhas e obstar á opulencia  
exagerada das formas.

A'venda em todas as boas pharmacias.  
Especificar bem: *Oxydothyrine Pâris*,  
Deposito geral: Laboratorios André Pâris,  
4, Rua de La Motte Picquet, Paris

Na côva humida e fria jamais te  
lembrarás de mim...

Ingrata!

Tão juntos sempre, porque te  
loste só?!

Quão triste agora meu soffrer na  
terra e que alegre o teu viver no céu...

Doce idyllio de minh'alma, volta  
ao mundo, rescuscita como a tarde  
que se foi e que voltou!

Retorna á vista de meus olhos  
humidos; vem enxugar as lagrimas  
que choro...

Vem, ou... pede e Deus que me  
mate! Grata — *Valle de Lyrios*.

Lirial Club

Cautelas vencidas: Rogo á boa  
amiguinha «Cigarra» o favor de pu-  
blicar, em suas apreciadas paginas,  
o seguinte aviso, para que os inte-  
ressados retirem seus objectos pe-  
nhorados, afim de não irem para o  
leilão. As rosas do rosto da Olga  
C.; os olhinhos travessos da Me-  
lica; o vestidinho roseo da Rosa;

# Os incommodos da menstruação podem ser alliviados

**A**s senhoras, na maioria dos casos, estão sujeitas a dôres no periodo da menstruação e geralmente por erro tratam-se por meio de narcoticos que affectam grandemente o organismo e com o decorrer do tempo accarretam graves enfermidades.

Ha um meio muito facil de alliviar esses incommodos e não soffrer posteriormente consequencias desastrosas, que é tomar os comprimidos de *PHENALGIN*, conforme instrucções que, leva cada frasco, pois rapidamente allivia as dores devido á sua acção antipyritica, hyponoica e anodyna.

E' um medicamento ideal nos casos de dysmenorrhéa, assim como na gota, nevralgias, influenza, dores de cabeça e sciatica. Tenha o cuidado de ter á mão um vidro de *PHENALGIN* em comprimidos.

## A' Angelica

Desde muito tempo não tenho o prazer de ver-te, mas constantemente, me lembro da minha boa Angelica, dos bellos dias que passamos junto, das alegres risadas, dos nossos castellos... Será que todos, mesmo todos cairão? Espero ler-te no proximo numero desta querida revista — *Negrita*.

## Perfil de S. T.

Moreno, bem moreno e possuindo uns lindos e expressivos olhos castanhos, o meu perfilado é encantador. Seus cabellos, tambem casta-

«Braz em scena», com o pseudonymo «As Tres Marias», o favor de não usar o que me pertence. Si não tem memoria para escolher um pseudonymo, envie-me uma resposta, pois nesse ponto, poderei favorecel-a. Das verdadeiras — *As Tres Marias*.

## Gosto e não gosto

Gosto da J. Sorrentino por ser atrahente; da Z. Rocatte por ser torcedora do Palestra; da O. Pereira por ser delicada; da M. Fragozo por ser sincera com o Z. Rapazes: gosto do D. Rotundo por ser o rapaz mais chic do Braz. Não gosto do Z. Timontine por se julgar o

zento... muito engraçadinho. E. Torino, servinde de reporter. Wanda, gostando de olhar para traz. Alice fazendo fita com alguem, a Cruz, não olhando para traz. (Teria acreditado nas más linguas?) Tinella, esperando alguem. Agradecimentos da leitora — *Paulista*.

## Saudade

Partiste... Foste ingrato demais para deixar minh'alma envolta no roxo véo da saudade. Como as folhas já sem vida se despegam das arvores e tombam batidas pelo vento frio de inverno, assim tombam as illusões de minh'alma, batidas

## Sabão da Costa

De B. M. SILVA

Não contem perfume porque é medicinal.

Exija sempre em toda parte o verdadeiro Sabão da Costa de B. M. Silva que está approved pelo D. N. da Saude Publica

Unico que as summidades medicas do Norte do Brasil indicam com segurança nas sarnas, frieiras, cocolras, dartos, ozemas, e espinhas.

Pederoso e infallivel na extincção da caspa. — Inegualavel nas sarnas e pannos do rosto. — PREÇO 1\$000

Vende-se nas perfumarias, pharmacias e drogarias do Brazil

Pedidos em grosso a B. M. SILVA — Rua da Assembléa, 121 — RIO

Depositarios no Estado de São Paulo GALVÃO & C.

Rua Libero Badaró N. 103 — Caixa Postal 190t — Telephone, Central 2047

nhos e levemente ondeados, são repartidos ao lado. E' alumno do Collegio Archidiocesano e reside a rua Hadoop Lobo. Tem seu coração preso a uma gentil senhorita e creio que não se trata dum simples flirt. Da leitora — *Coração de Pulga*.

Para as «Tres Marias do Braz»

Pretendo pedir á senhorita que publicou na nossa querida «Cigarra», n.º 162, uma lista sob o titulo

rapaz mais chic do Belemzinho. (Que engano!) Gosto do A. Monteiro por ser sympathico; do A. Fragozo por ser um almofadinho chic. Não gosto do R. Guimarães por ser tampinha. Gosto do J. Amico por ser sincero para com a L; do J. Lacerda por ser gordinho. Da leitora — *Perola do Braz*.

## Theatro S. Pedro

Porque seria que Cassio se foi embora cedo? O moreninho de cin-

pelo frio glacial de teu abandono. Oh! que insensata que fui em acreditar nas palavras de amor que me disseste no dia do nosso primeiro encontro. Partiste, talvez atrahido pelos olhos de outra e nem sequer volveste um derradeiro olhar a quem te amou e te ama. — *Ninette*.

A' Mlle. M. L. O. da S.

Que ingratidão. Esquecel-o tão depressa. Da amiguinha — *Memphis*.

Um plagio? !...

(A' *Gatinha do Braz*)

Perdoe-me a ousadia, desculpe-me liberdade, não repare na franqueza, mas... o que escreveste no n.º 162 d'«A Cigarra», intitulado «Da gatinha do Braz», não é teu!... Muita gente lê «A Cigarra» e eu tenho portanto o direito de protestar contra a apropriação que fizeste, de grande parte do meu artigo, que em Agosto do anno passado, sahio publicado. — *Vampire Noir*.

**ANEMIA**  
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA  
Todos os Medicos proclamam que  
o VINHO e XAROPE **DESCHIENS** de Hemoglobina  
(PARIS) CURAM SEMPRE

ambição, e conquista e a posse da aspiração sonhada. Força mysteriosa, magnetica, vive connosco e, dominando o nosso eu, faz-nos sonhar chiméras, idealisar prazeres não goçados, resuscitando em nossa mente creadora a imagem liél do objecto amado. A esperança é a ancora da salvação desses heróes que se não deixam vencer na primavera da vida e partem cantando, mar em lóra, sem temer a longa travessia da existencia, tão cheia de escolhos e perigos! Alampadario ardente, a esperança alimenta o nosso espirito, do berço á sepultura. Ella é eterna, grandiosa e immortal!

Vivemos para morrer com a esperança no coração; morremos para resuscitar com a esperança n'alma. Da leitora — *Coração Soffredor*.

#### Esphinge

Lindo, mais do que lindo, de uma belleza pouco vulgar, que eu, verdadeira estheta, mais do que ninguém sei apreciar, vio-o pela primeira vez no Cinema Central. O bello é um deus que exige um culto incessante, porque admiração não cansa nem mata. Ao vel-o, extasi-ei-me, como si estivesse diante de uma das mais bellas obras de Canova, Miguel Angelo, ou Leopardi. Olhei-o, e o meu olhar foi profundo, demorado, e teria sido infinito, si a realidade da vida não mostrasse que tudo não passava de um sonho, sonho fugaz, mais tenue que a fumaça que se esvae na atmosphera. Quem seria elle? E uma interrogação responde a outra interrogação: não sei... Mas a verdade, é que desse olhar nasceu uma grande magua, desse olhar houve um mal entendido que minha imaginação não pode attingir, e que eu mal ousou comprehender. Não mais o vi, chamei-lhe então de «esphinge», ou melhor, «sombra fugace», sombra que não mais desejo ver. E, quando mentalmente diviso sua physiognomia, parece que vejo qualquer cousa diabolica, onde o inferno e o paraizo se mostram ao mesmo tempo; sinto então um não sei que, e pergunto; será possivel que um semblante tão lindo, occulte uma alma tão pérfida? Agradecimentos da leitora — *Branca de Neve*.

#### A Bellezinha

E' preciso teres um pouco mais retrahimento e não seres assim tão convencida, pois a pessoa a quem te referiste, ainda não foi tocada pelas terriveis settas de «Cupido». Para o futuro, mais calma e menos pretensão. — J. S.

#### Perlli de B. Porto

Si o Creador pretendeu accumular num só ser todas as perfeições imaginarias, foi certamente o meu perfilado a pessoa escolhida. A tez é de um moreno cor de jambo, levemente colorida por um rosado

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

pallido e seductor; seus sabellos são pretos e lisos, penteados caprichosamente á poeta, o que lhe fica tão bem, dando-lhe uma impressão seria e pensativa... Seus olhos são pretos e captivantes, tenho-o visto muitas vezes de oculos pretos (que é o meu ideal)... sua bocca é ornada por uns labios coralinos e perfeitamente modelados e, entreabrindo-se, nos deixam entrever alvos dentes. E' de uma estatura mediana, o andar um tanto compassado, é um rapaz sério, detesta bailes, é frequentador do Mafalda.

Tenho certeza que elle não gosta de mim, muitas vezes me tem chamado de louquinha e sem juizo. Da leitora — *Ajuizada*.

#### Ao jovem C. L. P.

Meu pensamento é teu; não ha mortal que me faça esquecer-te. — *Opala dos Mares*.

#### Dous Corregos em scena

Notinhas desta cidade, onde «A Cigarra» é muito lida. Ultimamente tenho notado: a ausencia do Quim Mattozinho; a amabilidade de Bertellino; o noivado mysterioso do Dr...; o ar garboso do Marques; a belleza romantica do Mario Meirelles; a magreza do Astor Leite (será paixão recolhida)? os ciumes de A. B.; a tagarelice de Mimi e a graça de Palmyra D.; os passeios constantes de Augusta á estação; Palmyra admirando a futura vivenda de sua irmã; os vestidas chics de Annimarie; o pó de arroz de Maria. Da leitora — *Orchidéa Branca*.

#### Mlle. Noemia D. P.

Morena, perfumada como a linda açucena de um jardim de ladas, Mlle. a todos atrahé pela sua delicadeza. Corpo flexivel como as ondas de um mar bravio, porte mi-gnon; é uma fada possuidora de atrahentes olhos castanhos ornados cillios negros e sobranceiras igualmente negras que fazem realçar sua bella tez morena, boquinha limitada por dois purpurinos labios, onde paira sempre um leve sorriso. Da amiguinha — *Soldão de Amor*.

#### Perlli rapido

Nome; B. Romeu Pereira. Nome lamillar: Dicto. Physiognomia, entre melancolica e triste Primaveras: 19. O que faz: é estudante. O que tem de bom: ser amigo dos seus amigos e tambem ser muito educado. O que tem de mau: menosprezar o amor que certas jovens lhe dedicam. De que mais gosta: do futebol e do «glorioso» Paulistano. De que não gosta: de moças soringaitas e melindrosas. O que não deve fazer: su padecer tanto. Residencia: Av.

Luiz Antonio... adivinhem! Varias: Não tem mais frequentado o Pathé nem o S. Paulo. Descobri que o seu coração impenetravel foi ferido ultimamente pela setta que lhe lançou uma certa morena da Villa Marianna. Da leitora — *Bisbilhoteira*.

#### Mlle. L. Graccho

Esta minha perfilada reside no bairro do Braz, na Avenida Rangel Pestana. E' clara, possui lindos olhos pretos, tendo o brilho das estrellas da madrugada. Sua alma é pura e santa. Seus cabellos negros fazem-me lembrar os da bella Gioconda. Quando Mlle. conversa, nos prende com as suas bellas phrases. Perguntarão os leitores a quem pertence seu coraçãozinho? Não sei. Se ama... não sei... nunca me revelou os segredos. Porém não duvido que... talvez um vizinho... Da leitora constante — *Perola de Ganges...*

#### Irineu Antunes

E' de estatura mediana, muito sympathico e elegante. Traja-se com esmerado gosto e simplicidade. Em seu rosto, de um claro levemente rosado, brilham seus olhos de um lindo castanho. Seu sorriso atrahé. Nariz aquilino e uma boquinha pequenina. Seu geito assemelha-se mais ou menos ao de um chic americano. E' intelligente alumno da Escola da Pharmacia. Reside á Alameda Glette. Para finalizar, digo que o seu coraçãozinho já foi ferido pelas settas do traverso Cupido, pois consta que ama uma jovem moreninha que reside á rua B. C. Da amiguinha e leitora — *K. C. T.*

#### Perfil de Cecil Weiss

De estatura alta, claro e corado; cabellos loiros penteados a Carlos Gomes, seus olhos azues são encantadores, traduzem toda a bondade do seu coração e nobreza de sua Alma. Nariz pequeno e bem feito; sua bocca mimosa deixa apparecer, quando sorri, lindos dentes, que mais parecem perolas de Ophir. Foi alumno da Escola M. Electricidade e actualmente trabalha no Banco Italiano, onde é muito estimado pelos seus collegas a superiores. Da constante leitora — *Dama dos Olhos Pretos*.

#### Perfil de Manuel Guedes Filho

Possue a alvura de um lyrio em botão, levemente corado em suas 19 primaveras. Seus finos e castanhos cabellos emolduram um semblante encantador, realçados por lindos olhos da mesma cor. Sua bocca mimosa está sempre séria; mas, quando um sorriso assoma á flor dos labios, apresenta-nos um berço de brancas perolas. Da leitora — *Magdalena*.

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

### Perfil de B. R. Cavalheiro

O meu perfilado é de estatura regular, seus olhos são castanhos, cabellos também castanhos e annelados, bocca bem feita, labios grossos e coloridos, nariz regular. Tem 32 annos, traja-se simples mas elegantemente. Trabalha em uma Comp. de Seguros da rua 15 de Novembro. E' noivo. Que pena, meu Deus! Da nova collaboradora—*Ideal Desfetto*.

### P. Féra

Alto, sympathico, corpo elegante e bem talhado. Magro não resta duvida, mas tem um andar que impõe respeito. Muito serio e comportado, apesar de ser fiteiro, ha momentos em que se torna romantico—*Violeta*.

### Perfil rapido de Mr. P. M. (Braz)

O meu perfilado é de uma extrema sympathia, Moreno, cabellos pretos, olhos castanhos escuros, ornados vastas sobranceiras, bocca pequena e bem talhada, porte elegante, sem ser «almofadinha», é um dos primeiros armamentos da nossa elite.

De caracter simples e coração bondoso, é muito querido por todos os que o conhecem. O que mais se destaca, porém, é a volubildade do seu coração, tendo elle varias admiradoras. Mas, ao que parece, o seu amor é um mysterio impenetravel! A quem pertencerá o seu coração?

Mr. P. M., não se zangue comigo por ter-lhe traçado rapidamente o seu perfil; sou muito sua amiguinha — *Flirtense*.

### Pafebra sobre o amor

Yara — Minha cara amiguinha, diz-me: os homens sabem amar com sincero affecto?

Dulce — Como és ingenua, creança, em perguntar. O homem que sabe amar ainda está por nascer.

Yara — Mas, minha boa amiguinha, explica-me porque é que os homens dizem consagrar-nos eterno amor.

Dulce — Isso é facil, eu te dou explicação: o homem, quando lala, tem o punhal da traição.

Yara — Tens razão, amiguinha, o homem não sabe amar.

Dulce — Não é só isso, querida, o homem, para ser amado, nunca deveria nascer.

Yara — Como lalas acertado; o o homem, minha querida, não sabe que é amar.

Dulce — Isso eu digo e torno a dizer: a mulher que tem juizo, no homem não deve crer.

Yara — Si elle jura amar-nos, no dia seguinte nos despreza e depois quem é que soffre?

Dulce — A mulher que acreditou.

Yara — Por isso amiguinha, não creias no amor dos homens. Elles não têm coração.

Dulce — Queres ser feliz no mundo, queres gosar a vida, descrê do amor dos homens.

Yara — Como falas acertado!...  
Das leitoras — *As Tres Marias*.

### Perfil de Mlle. Marietta

Elle conta umas 24 primaveras. Estatura regular, cabellos ondulados, penteados á americana. E' muito corada (mas é de rouge), veste-se elegantemente e é assidua frequentadora das matinées do «Malalda». Da leitora — *Rolinha*.

### Perfil de A. Moura

Um jovem moreno e sympathico. Conta apenas 19 primaveras. Seus cabellos são pretos, penteados para traz, olhos castanhos escuros, boquinha pequena e nariz aquilino. Tem muitas admiradoras, porem sua predilecta é a sua noivinha, uma graciosa senhorinha cujas iniciaes são S. P. Reside á Rua Dr. Ricardo Gonsalves. Da leitora — *Fru-Fru*.

### A' amiguinha Olga Azevedo

O teu coração é um altar onde eu, de joelhos, faço fervorosas preces, pedindo a Maria Santissima que seja eterna a nossa amizade. Da amiguinha — *Lagrima Crystallina*.

### Perfil de A. G.

A minha perfilada reside á rua Cajurú, e tem uns cabellos negros ondeados, olhos grandes, bocca bem feita, e além disto tem mais os seguintes predicados: é sympathica, boasinha e muito gentil. Vae todos os domingos á missa das 8, na igreja de S. José do Belem. (Que pena elle não poder assistir a esta missa!) O que muito tenho notado é que elle, bem entendido, o militar, não tem apparecido... porque será? Da constante leitora — *Mimosa* l.

### Crepusculo

#### A quem me entende

A tarde morre ao longe. Phebo tristemente desaparece pouco a pouco, n'um adeus lento, cheio de saudades. A passarada em revoada procura seus ninhos, e, da janella de meu quarto, contemplo os encantos da natureza. A brisa passa e repassa num ciciar continuo, carregada de suave perfume, que me recorda algem; algem que morrendo aos poucos para o coração, vive ainda na imaginação como uma «sombra». Como é triste o entardecer!... que nostalgia immensa se apodera de minha alma sonhadora!... Quantas saudades!...

E este «crepusculo» que tem a poesia dos lyrios roxos, me lembra

um outro crepusculo mais feliz, menos cheio de sombras... Eis o que é a vidal um reviver continuo de doces e amargas illusões em que se morre, e vive ha cada instante, com a lembrança de uma flôr, uma palavra, um perfume... E assim o tempo passa indifferente frio, sem se importar com os sonhos que se desfazem como bolhas de sabão, desfolhando uma por uma as illusões, sem se importar que o coração se petrifique, se torne um gelo, e que adormeça num somno lethargico para sempre, para sempre, para nunca mais acordar... Da leitora — *Meus olhos que... não são meus*.

### A' Hilda F.

Porque, querida amiguinha andas ultimamente tão pensativa? Que é que aborrece o teu coraçãozinho? Tu, que foste sempre a alegria das tuas amiguinhas, dos rapazes que tem a ventura de te conhecer, a estrella das salas e emilim de todas as reuniões, porque tudo abandonaste, esquecendo-te até das tuas maiores amigas. Que te succederia? Da leitora e amiga — *Compadecida*.

### Carta aberta ao Orlando Pereira

Nunca se olvida um passado... Assim pensando, me lembro daquella quadra tão sugestiva e sonhadora... Fumo de cigarro... suave e azulina espiral... Fixei em ti o meu olhar e o pensamento voou! Foi-se-me o passado como essa vaporosa espiral — tão ideal e fugitiva... Vés? ao longe tenue e fina desapareceu. Pobre alma que vive de uma recordação! Como soffre nesse seu silencio e nessa saudade! Ella te ama ainda... porque uma mulher possui um coração para o bem. Não soubeste comprehender um delicado affecto... e passas sorrindo numa volubildade... Volve o pensamento ao passado e recorda uma primeira e ultima inicial do alphabeto... Ah! só um teu sorriso... ou mesmo rapido olhar de esperança, bastaria para animar um coração que soffre em silencio... — *Luciana*.

### Leilão do Externato Sta. Cecilia

Para o leilão que irá ellectuar sa domingo no Externato Sta. Cecilia, foram enviadas as seguintes prendas: a alegria da Jandyra; as graças da Maria da Gloria; a sapiencia da Joaquina; a elegancia da Sophia; a altura da Adalgisa; as confidencias da Lourdes com a Maria do Carmo. Da leitora constante — *Alice*.

### A Esperança

#### A quem me entende

A esperança é a alma da vida. Excelsa virtude, elle nos encaminha o pensamento para o ideal. illuminando o portico das phantarias, onde llorescem os sonhos e as illusões... E a esperança que nos conforta o espirito, que nos acalenta o coração, que faz tumultuar em nossa alma a

# A. C. O. Barra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 16 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

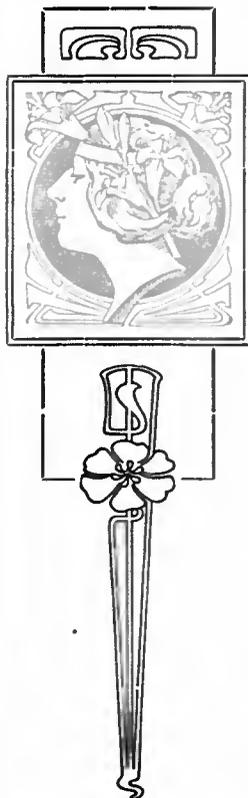
Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assig. para o Brasil - 120000

Numero Mensico: 9600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 200000

## CHRONICA



famoso Marquez de Pombal, que foi uma das figuras mais interessantes da politica portugueza, referindo-se, certa vez, á má direcção que tomavam os negocios publicos, exclamou, num gesto em que transpareciam odio e desalento: "Porlugal vae á vela!" E assim era e assim foi.

Nós, imitando a phrase de Pombal, podemos dizer tambem, com mais justificativas de desalento e mais razões: "O Brasil vae á vela!" E assim é e assim será.

A presidencia quadriennal é uma mina para os que querem enriquecer depressa a si e aos amigos. E essas fortunas rapidas são sempre feitas á custa da Fazenda Publica e de excellentes negocios que redundam in-

variavelmente em prejuizo da nação.

Os politicos indigenas são de uma incoherencia incomprehensivel. Se é uma verdade incontestavel, se é uma verdade quasi nunca desmentida, se é uma verdade, que, de multos annos a esta parle, nunca teve negadores sinceros, se é uma verdade que o unico proposito que têm os homens que aneiam por conquistar a suprema curul, é aproveitar a sua posição para beneficiar os seus amigos e a si mesmos, e, ao cabo do seu mandato, entregar ao successor o Theouro Publico desfalcado, porque se demoram elles no governo durante o largo espaço de qualro annos? Esse tempo é excessivo para o fim a que se propõem. Neste particular os "cambrioleurs" levam vanlagem aos nossos politicos, porque fazem a sua "operação" no decurso de uma noite... Não queremos insinuar com isto que os candidatos á presidencia se devem contentar de ser presidentes uma noite só. Não, porque não são só os gordos lucros que aquella posição garante; garante muita coisa mais, sem falar das honorarias, que são tanto mais gostosas quanto mais demoradas. Queremos insinuar que dois annos apenas bastam e de sobra para todos os proveitos, além da conveniencia de despacharem-se logo para dar logar a outros que tambem ardem no desejo de gosar as mesmas regalias. A revisão constitucional, pois, é

uma coisa que se impõe, ao menos em dois artigos: substituir a presidencia quadriennal pela biennal e supprimir o incommodo Tribunal de Contus. Não se diga que isto seria escandaloso, que isto seria uma affronta á opinião publica, porque, na verdade, os nossos governantes nunca curaram de dar satisfação a essa opinião que, em nosso paiz, é uma simples figura de rhetorica.

Que os candidatos á presidencia não têm outro proposilo senão ser presidentes, é coisa que ninguem, a não ser elles, põem em duvida. Aancia com que arregalam o bugalho para o Cattete, o trabalho de sapa com que antecedem a sua candidatura, as promessas que fazem na sombra aos régulos de cada uma das unidades do paiz, as intrigas a que recorrem e os mil outros recursos, todos inconfessaveis, a que lançam mão, são provas irrefutaveis disso. Ahí está o sr. Arthur Bernardes a demonstrar o que dizemos, ahí estão os politicos mineiros a reforçar a nossa affirmação. A larga antecendencia com que foi lançada a candidatura do magnata das Alterosas, é um symptoma desse ardor, dessa impaciencia...

Demais, os candidatos nunca revelaram o seu programma de acção, para, ao menos, justificar, perante a sua propria consciencia, que não perante a consciencia do paiz, as razões por que se candidatam. O unico motivo que invocam é a sua honra pessoal, é a sua folha corrida isenta de observações quanto ao "avança" na bolsa alheia. Ora, isso é pouco. A patria exige um pouco mais...

A candidatura do sr. Bernardes, por exemplo, vem ao encontro da vontade do povo brasileiro? A vontade do povo está realmente representada pelos que se dizem representantes della? Claro que não. A missão dos senadores e deputados é fazer leis e decretos e não eleger presidentes. Disto se deve incumbir o povo. É os candidatos para o conquistar, devem dizer-lhe o que pretendem fazer, as medidas urgentes que lhes cumpre pôr em pratica, a acção que vão desenvolver, o seu programma emfim, revelando um conhecimento perfeito das necessidades da nação, dos seus recursos e minguas, dos seus desejos e aspirações. O sr. Bernardes saberá acaso dessas coisas? Tudo leva a crer que não. O sr. Bernardes terá valor para pôr hombros a essa tarefa? E' provavel que não. O sr. Bernardes terá a coragem patriotica de, rompendo com a panellinha de politicos dos quaes se tornou instrumento, agir de fórma a evitar o nosso descredito, a conquistar a confiança do estrangeiro e preparar, com elementos habilmente postos em jogo, o futuro do paiz? E' duvidoso. O que é certo é que elle, como os outros que o antecederam, só quer uma coisa: ser presidente, e só fará uma uma coisa: politica.

Com taes homens, não é exaggero affirmar, imitando a phrase de Pombal, que o Brasil vai á vela. Assim tem sido e assim será.

# Brinquedos Jogos Vehiculos para creanças

E' preciso ver a nossa enorme exposição que abrange um andar inteiro, para poder apreciar a variedade das ultimas novidades desta secção.



## **BONECAS**

mais de mil differen-  
tes para escolher

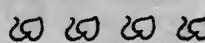


Desde o mais simples CAVAL-LINHO de páo até os mais lindos AUTOMOVEIS



Velocipedes - Tryci-  
cletas - Voadores -  
Carros - Carrinhos -  
Berços - Bicycletas e  
Balanças



Estamos reduzindo constantemente os preços nesta secção. Já vendemos aos preços anteriores á guerra. 

Acham-se expostos em secção especial e são vendidos a preços sem competencia. 10 e 20% mais barato que em qualquer  outra casa de São Paulo 

*Galerias Edison*  
S. Paulo  
Rua 15 de Novembro, 55  Gustavo Figner

A maior casa existente no Brasil em artigos para presentes — Cinco andares repletos das ultimas novidades, servidos por confortavel elevador e Telephone em todas as secções.

Rua 15 de Novembro, 55  S. PAULO  
**GUSTAVO FIGNER**



vari:

cia  
tave  
se é  
part  
verç  
men  
rul,  
seus  
man  
blico  
verr  
Esse  
põe:  
vani  
sua  
que:  
pres  
tes  
dos  
mui  
tant  
rem  
de s  
nier  
outr  
mes

Regimen do Mé



O Pastor de Macahé conduzindo ás Alterosas o pacatissimo Rebanho Paulista.

D. Margarida (soluçando) — Não ha nada mais ignobil! Pois não sabes que essa atrevida rapariga an-

da por toda a parte a dizer que eu me pinto?...

D. Ernestina (consolando) — Não

faças caso, minha querida. Eu tenho a certeza, que, se ella tivesse a pelle como a tua, tambem se pintava!...

**Expediente d' "A Cigarra"**

Director-Proprietario,  
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central

*Correspondencia* - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

*Recibos* - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

*Assignaturas* - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 30 de Junho de 1922.

*Venda avulsa no interior* - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

*Agentes de assignatura* - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

*Collaboração* - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

*Succursal em Buenos Aires* - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, A Cigarra abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' A Cigarra funciona alli em *Calle Peru, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

*Representantes na França e Inglaterra* - São representantes e unicos encarregados de annuncios para A Cigarra, na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchel, 9, — Paris.*

*Representante nos Estados Unidos* - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Aduenue, Nova York.*

*Venda Avulsa no Rio* - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' A Cigarra, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.

**"A CIGARRA,, EM PRATA"**



Gentis senhoritas em estação nas *Águas do Prata*, posando para «A Cigarra».

**Desilusión**

(Versos castelhanos para "A Cigarra,,)

o o o

Porque tanto luchar, si en esta vida  
Todo es ficticio e nada realidad?  
Que ambicionar, si vemos ya perdida  
Aquella fé de la primera edad?  
A una ilusion va un desengano unido,  
A una alegria le acompaña el llanto,  
El «Amor» va seguido del «Divido»  
Y la «Esperanza» sigue el desencanto;  
Y seguimos luchando, y anhelamos  
Un mas alla que no hemos de encontrar,  
Y sufrimos, mas Ay! siempre luchamos  
Para ser enganados y enganar. —

Luis Spinelli

o o ————— o o

— Maria, se o sr. Telles, esta noite, na soirée, te fizer a sua formal declaração, dize-lhe que venha fallar commigo.

— E se não fizer, mamãe?

— Nesse caso, dize-lhe que eu preciso fallar com elle.

**SAUVAS**

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85/o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA,, — Rua João Briccola, 12 (Praça Antonio Prado) 1. andar — Caixa postal, 539 - S. Paulo

Agentes TELLES IRMAO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavouira

## SEM NOME...

«Minha amiga,

Esta carta te é portadora de uma surpresa. Não que eu faça por prazer ou a procure. E' o acaso que tambem m'a obriga. Supponha, minha amiga, supponha que eu que ha tanto tempo me vejo sobrecarregada de cuidados e atrapalhada com a distribuição igual dos meus affectos aos pequeninos seres—rosas da vida a desabrochar para o mundo ingrato, esses pequeninos seres por quem vivo, por quem soffro e por quem gózo, por quem nutro todo o carinho maternal que só sóem ter as creaturas que nellas descobrem a reproducção da sua propria vida e do seu sangue, supponha, minha amiga, que, hoje, me veio ter ás mãos um engeitado.

Pobresinho. E' um fructo do acaso, encantado producto de uma loucura, talvez, cuja existencia os paes, covardemente não souberam supportar.

Peço-te, minha boa amiga, auxiliar-me neste momento. Eu já não posso lazer por elle, por esse engeitadinho infeliz, o que, outra, fóra capaz de lazelo. Hoje, essa alleição que devo acalantar é toda para os meus, para as minhas creaturas.

Achei-o, num desses achados exquisitos e bizarros. E' a mesma historia sempre: e a porta da igreja a mesma confidente muda do desconsolo dessas mesmas scenas é a guardiã liel desses abandonados.

Elle está aqui. Escreve-me. Diz-me que o queres, que o tomas

sob a tua protecção. Lembra-te que que é lilho do nada e para o nada irá. Se recusamos guial-o, amanhã será um indesejavel, ou talvez mais... E' tempo ainda. Faze-o um homem. Leva-o contigo. Cria-o, educa-o. Faze-te mãe, ao menos na illusão de sel-o pelo affecto, esse affecto que nunca erra e nunca retrocede na sua razão de ser. Responde-me

### Um milagre

Quando Christo andava pelo mundo, curando enfermos e resuscitando mortos, uma pobre mulher do povo sahiu-lhe ao caminho, e segurando-o por uma ponta da sua tunica:

«Senhor, — disse-lhe ella, com os olhos banhados em lagrimas, como uma Magdalena, — lazei-me a caridade de resuscitar o meu marido, que morreu está manhá».

— Não posso demorar-me, respondeu o Senhor, porque vou lazer um grande milagre, muito longe d'aqui: vou achar uma boa mãe de familia entre todas as mulheres que vão ás corridas de touros! Emlim, tudo correrá como desejo, se a minha mula se não enganar no caminho. Mas sempre te digo o que posso lazer por ti: mette bem na tua cabeça que teu marido resuscitará, e teu marido ha de resuscitar.»

Com elleito, a mulher metteu na sua cabeça que o marido havia de resuscitar, e o marido resuscitou... porque até os proprios mortos são incapazes de resistir ás vontes de suas mulheres.

Uma senhora edosa, e nervosa (tomando quarto no quinto andar do hotel) perguntou á criada:

— E que precauções tomou o dono do hotel para caso de fogo?

— Muitas. Segurou-o em quatro companhias, e pelo dobro do seu valor — respondeu a criada.

Não esperes que os teus amigos morram para lhes descobrires as boas qualidades.

## A resposta

(Collaboração especial para "A Cigarra,"

«Deixa os versos de lado!» — Então ella duvida que um poema, para mim, é todo um universo? Que o dia mais feliz de toda a minha vida foi o dia em que fiz o meu primeiro verso?

Ella não sabe, então, que foi pensando nella que eu achei, sem querer, minha primeira rima, e fiz uma canção, bem certo de que aquella, só por ser a primeira, era a minha obra-prima?

Que o poema que componho ao gesto do seu braço, ao céo do seu perfume, á sombra dos seus cilios, ao som da sua vóz, ao ritmo do seu passo, vive pelos salões sussurrantes de idyllios?

Que ha muito namorado e ha muita namorada que se dizem, baixinho, os versos que ella inspira, e que ella vive, assim, toda multiplicada, na bocca de quem sonha, e ama, e beija, e suspira?

Ella não sabe, então, nada disso? Não sabe que o que vale no amor e na vida de alguém é apenas o que fica, apenas o que cabe dentro de um coração e de um verso tambem?!

GUILHERME DE ALMEIDA

(Do livro a sahir "Era uma vez...")

que sim. Não concebes a minha ansia. Vê que está nas tuas mãos a construcção de uma vida que te recompensará, ao certo, o sacrificio. Aceita-o. Amanhá será uma consciencia que viverá a sua gratidão para o conforto da tua velhice. Aceita-o.»

MANOEL VICTOR

## Reliquia

HA qualquer cousa de real no dominio que sobre nós exerce com uma força quasi que de auto-sugestão o preconceito terrivel das abusões. Quando num vôo incerto, estonteante ainda abalei dos longinuos páramos do norte, perquirindo a sobriedade encantadora da provincia pela vida agitada, tumultuaria, estiolante da metropole, no recesso hieratico do meu lar pairava qualquer cousa de sombrio e vago, fazendo transparecer naquelle ambiente de tristeza, o presagio inexoravel quiçá, de um grande sollrimento que me aguardava implacavel no perpassar dos dias porvindouros. Eu abalava para a conquista, — para a realização de um sonho que falhou. Com a alma tomada pela emoção destes grandes momentos de dôr, quando uma angustia indefinivel supera brutalmente a calma que procuramos e, deixamos aturdidos, esmagando-nos num colapso tremendo; — do meu lar, aonde em breves instantes se ia licar desolada presa ao Caucaso de um prematuro sollrer, esta que me foi sempre o divino Custode na Damasco incerta de Vida, revivescencia de Niobe na dedicação e na bondade maternal, do meu lar, — um lençol era unica reliquia que commigo trazia. *Hilda*, a minha irmã mais nova, esta risonha primavera de um templo até então grandemente feliz; *Hilda* crysalida que mal rompeu o casulo da adolescencia, na preocupação dos seus dias varonis aspirava, tão sómente, viver, dava-me esta ultima lembrança que mais além se tornar veio n'uma reliquia amargurada do meo inconfido e votivo affecto. Guardei-a com dedicação. Era uma reliquia, a unica que me acompanhava na romagem emprehendida. «Ao decurso da viagem tive a velleidade de dizer a alguém da singularidade do que commigo se passara, sendo então condemnado supersticiosamente a uma decisiva separação da pessoa que me offertara o lenço.» Na minha incredulidade rude, discrepei de taes presagios e me não preocuparam aquelles conceitos que tão desabusadamente, desde logo reputei fatuos. Entanto, surpresas do destino. Eis que empós a um curto interregno, a previsão mysteriosamente preconizada se realisava. E um dia, no isolamento do meu tugurio de anachoreta precoce, chorei...

Uma linda mulher loura, risonha e bondosa, que encerrava em seu todo de perenne formozura, um aspecto amargurado, um languor de folha morta na candidez do Outom-

no, a *Tristeza*, vinha de me bater á porta. *Ingenuo* e *hospitaleiro* abria-a... sem comtudo prever que seria ella a mensageira fatal da minha desventura. Mysteriosamente, como se fôra o vulto de *Ariel*, ella, falou-me. Vinha de trazer-me um objecto que eu perdera um dia. Era o lenço... Aquelle mesmo lenço de

extranha lembrança e guardei-a. Ella fugiu-me então. Momentos depois, como que desperto de um sono que me surprendera, cahi subitamente em profunda melancolia e, ao longo rumor de um pranto convulsivo, com a alma rudemente apunhalada, a sangrar no amargor intimo de um tantalico tormento, apertava de encontro ao peito uma epistola tarjada... Era a predição fatal que se consumara... *Hilda* morrera... O lenço que lhe acenara o ultimo adeus, vinha agora de embeber-se nas lagrimas primeiras do meu grande prente, á oppressão terrivel de cyclopic martyrologio... Amarga reliquia!

EUTICHIO GUIMARÃES.

RIO, 921.

☞

— O que? Cahiu pela escada abaixo? Como lhe aconteceu isso?

— De uma maneira muito simples. Eu ia a descer, e minha mulher disse-me: «Toma cuidado, não caias!» Ora como eu não sou homem que me deixe governar por uma mulher, ahí está a razão porque cahiu.

## Da "Arte de Amar"

(Versos inéditos)

Com teu amado a sós,  
Emquanto os olhos nos seus olhos poisas,  
Dize-lhe, um dia, estas prolundas coisas  
Com ternuras nos gestos e na voz:

"Não me ames porque um que de vago ou tsiste  
Na expressão do meu rosto se revela;  
Não me ames porque sou mais pura ou bella  
Que todas as mulheres que já viste;  
Não me ames porque tenho o olhar tranquillo,  
Porque em meus olhos claros ou brilhantes  
Ha uma graça que fala ou que doideja;  
Não, não me ames por isto ou por aquillo,  
Pelo que sou, ou, antes,  
Pelo que queres afinal que eu seja:  
Porque estas coisas todas  
Que aos teus olhos me fazem tão amavel  
E os desejos te tornam tão ardentes,  
Mudarão, como as modas,  
E mesmo que não mudem, é provavel  
Que as julgarás, mais tarde, dillerentes.  
Has de fugir com os labios aos meus beijos,  
E o teu amor, com todos os desejos,  
Cada vez menos vivos,  
Ha de por lim morrer  
Pelos mesmos motivos  
Que o lizeram viver.  
Ama-me sem motivo delinido,  
Sem razões a invocar;  
Ama-me, não pelo que sou, querido,  
Mas pelo amor de amar."

JULIO CESAR DA SILVA



*Hilda*. E assim a caminheira sombria das alamedas longas e desertas da Saudade falou-me: que tão sómente alli viera para trazer-me aquelle objecto... Eu devia guardal-o com desvello! Quem m'o dera já não mais existia!... Tomei lhe a

## A Lenda da Araponga

00

Caróla Maria de Nazareth conlou-me a seguinte lenda:

Antes da araponga ser passaro, era gente, como o fóra o uruláu...

Sabe você que a araponga, quando canta, parece reproduzir o ruído metálico do ferro sobre a bigorna. Muita gente alé lhe chama «Ferrador» ou «Ferreiro».

Você saberá porque tem ella a voz tão forte, tão estridente?

Havia um pobre ferreiro, moço e mulato, folgassão, sympathico e bondoso, que se enamorou perdidamente por dengosa cabocla.

Ella tambem parecia gostar delle. Namoraram-se. Do namoro veio a amizade; da amizade vieram os beijinhos destes, os abraços; e disso tudo naturalmente teriam de vir roupa preta de noivo, vestido branco de noiva, flôres de laranjeiras, palavras do padre e um pouco de agua benta...

Mas, não se realizou o que se esperava: a mulata, que dizia amar seriamente o ferreiro, enganou-o, mostrando-lhe, por quanto tempo quiz, affecto e amizade lingidos, hypocritas...

Depois, num certo dia, ella lugiu, não com quem devia, mas com outro, um homem branco e rico, que a levou, desaparecendo ambos para sempre...

Uma grande tristeza apoderou se do ferreiro, que não comia, não bebia, não dormia... Passava a vida a bater o seu martello sobre a bigorna, dia e noite, continuamente, desesperadamente, até que veio a fallecer junto das suas ferramentas inseparaveis...

Morreu... mas, quando foram buscar o corpo, já não o encontraram. Havia desaparecido e em seu lugar encontraram um passaro quasi do tamanho de um pombo, que, sem demora, voou para longe, soltando vozes estridentes, a imitar as balidas do ferro sobre a bigorna...

Era o pobre ferreiro que, por um milagre extraordinario, se havia transformado em passaro, para, sempre, com seus esdrídulos gritos, avisar os homens para que vivam cautelosos e tomem cuidado com seus corações e não creiam nas mulheres.

Apesar disso, porém, os homens

## Foot-ball — O match Germania - Palmeiras



Photographias tiradas para "A Cigarra", por ocasião do match entre o Sport Club Germania, que fez o seu primeiro reaparecimento em campo após a guerra, e o Palmeiras e do qual resultou a victoria do primeiro, por 1 goal a 0. Em cima: o team do Germania. No centro: o team do Palmeiras. Em baixo: os jogadores do Palmeiras offerecendo flores aos seus collegas do Germania.

não se emendam... Por mais que a araponga se ponha a gritar, elles estão sempre a cahir como patinhos...

FRANCISCO DAMANTE.

ACONSELHAMOS ás mulheres, aproveitem os homens, tanto quanto puderem, na terra: porque ha de haver grande carestia d'elles no céu.

## O Macaco e o Gato



Collaboração para "A Cigarra."

Simão, o macaco, e Bichano, o gato, moram juntos sob o mesmo tecto. E pintam o sete na casa. Um furta «as coisas», remexe gavetas, esconde tesourinhas, atormenta o papagaio; outro arranha os ta-



Os galantes meninos Gessia, Zezinho e Ruth, filhos do dr. José Peixe, Promotor Publico de Descalvado.

petes, esliapa as almofadas e bebe o leite das crianças, ás escondidas.

Apesar de amigos e socios o macaco sabe agir com tal maromba que é elle quem leva a melhor em todas as peraltagens.

Foi assim no caso das castanhas. A cosinheira puzera a assar, sobre brazas, uma duzia de castanhas, e saíra, rumo da horta, a colher temperos. Os dois malandros, vendo a cozinha vazia, approximaram-

se logo, de manso, com piscadelas de intelligencia. Disse o macaco:

— Amigo bichano, tens uma pata geitosa, optima para tirar castanhas do fogo. Vamos! Toca a manejal-a!

O gato não se fez insistir e com arte sabia começa a tapear as castanhas, chamando-as para lóra das cinzas.

— Prompto, uma!...

— Agora aquella de lá... Isso. Agora aquella gorducha... Isso. E mais a da esquerda, que estalou...

O gato as tirava, mas quem as comia, gulosamente, piscando o olho, era o macaco...

De repente, eis que surge a cozinheira, lúria, de vara na mão, ameaçadora:

— Espera ahí, diabada!...

Os dois gatunos esvaem-se, aos pinotes, até alcançar canto seguro no telhado.

O macaco diz, então, estregando as munhecas:

— Boa partida, hein?

Bichano suspira.

— Para ti, que comeste as castanhas. Para mim, pessima, pois arrisquei o pêlo, incidi na vingança da criada, que, mais dia menos dia me descadeira a páu, e estou em je-

jum, sem saber que gosto tem uma castanhazinha assada...

Simão, cavorteiramente, consolou-o:

— Não te amolines, porque a vida é assim mesmo. O bom bocado não é para quem o faz, é para quem o come...

MONTEIRO LOBATO.

## Maio

OO

Ao Manoel Victor

Maio, desenrolando  
Sobre a terra o seu manto de esplendor  
Na voz angelica dos sinos  
Festivamente bumbalhando,  
entre os gorgelios verperaes dos hymnos,  
É a imagem duma Flor!

As manhãs são alegres e formosas,  
Fiammejantes de luz, resplandcentes de oiro,  
É o sol, num grande beijo quente e loiro,  
Entreabre os lyrios, os jasmims, e as rosas.

As tardes são serenas, azuladas,  
Macias como floculos de arminhos;  
sonorisadas  
Peio crystal da voz dos passarinhos,  
Pelas cantigas

Desabrochando em castas esperanças  
Dos tablos aromaes das lindas raparigas,  
Dos corações em flor das candidas creanças.

As noites, como brancas rosas se entreabrindo  
Para o nolvado mystico do luar,  
fidelgas, dulcissimas, sorrindo,  
Parecem monjas de mãos postas a rezar...

Como é lindo vel-as,  
Num esplendor tão suave  
Sussurrando,  
Que a gente não sabe  
Quem está falando:

Si é a voz do luar ou das estrellas!

Laurindo de Brito

Maio — 921.



A talentosa senhorita professorora Ida Landi, nossa apreciada collaboradora.

### “Creme Infantil,,

em Pó dextrinado (Arroz, Aveia, Centeio, Cíncio, Cereaes, etc.) A vida das Crianças Digestão já feita - Alimento ideal para doentes do estomago e intestinos - Faz engordar A venda nos bons armazens.

Toda criança, mesmo alimentada ao seio, depois do 6.º mez e para ter optima dentição, precisa usal-o — Pacote 1\$300



### “Leite Infantil,,

é o alimento ideal; não dá trabalho e subsitue o leite materno

Para crianças doentes Leite Albuminoso — Exporta-se para qualquer cidade do Interior.

Producto optimo e de conservação perfeita

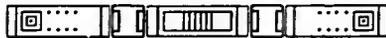
Dr. Raul Leite & Cia. - São Bento, 14-B

automovel ir tomar ares. Entretanto nessa estrada se gastaram centenas de contos, não autorizados pelo Congresso, nem por nenhuma conveniencia economica.

Já de principio, a reforma da Instrução Publica demonstrou no actual presidente perigosissimas qualidades de temperamento, capazes dos mais desastrosos resultados. E' o que se está dando. Todo mundo se sente ameaçado. Ninguém sabe onde isto irá parar. Primeiro fez-se um emprestimo externo de . . . . . 130.000:000\$000, para resgatar as dividas lluctuantes. Logo depois se levantou outro interno de . . . . . 120.000:000\$000, com o mesmo fim. De um golpe augmentou-se a divida do Estado de 250.000:000\$ contos de réis! Onde as rendas para essa divida, quando o Estado tem um «deficit» annual enorme? A situação é ameaçadora, porquanto, pesando essas densas nuvens sobre nós, não se vêm na administração publica senão os homens da mais completa incompetencia, alguns até refractarios a qualquer especie de conhecimento economico ou financeiro.

Quer dizer que nós vamos ao sabor da correnteza, rio abaixo, até darmos em qualquer pedra e arrebentarmos.

MARIO PINTO SERVA.



**Os Campeões da Pelota**



Ugarte

**“Era uma vez”...**

Foi uma reunião encantadora a que se realisou, na Casa Editora «O Livro», para leitura do volume de versos «Era uma vez», do nosso brilhante e querido collaborador Guilherme de Almeida e que vai entrar para o prélo.

Notava-se a presença de muitos jornalistas, homens de letras e distinctas familias de nossa sociedade.

Com aquella simplicidade que lhe é peculiar, Guilherme de Almeida, o finissimo auctor de «Nós», da «Dança das Horas» e do «Livro de Horas de Soror Dolorosa», leu os seus bellissimos versos, com os quaes deliciou o auditorio durante perto de uma hora, recebendo, ao terminar, uma calorosa salva de palmas.

Guilherme de Almeida vai confirmar, com a sua nova obra, o elevadissimo conceito de que gosa no Brasil, como poeta de escol que de facto é.

Os lindos versos de «Era uma vez» revelam o mesmo artista sincero dos livros anteriores, com uma finura ainda mais requintada e com sensibilidades novas e mais subtis.

E' com o mais justo desvanecimento que registramos os successos sempre crescentes de Guilherme de Almeida.

**Ultimas Nomeações**



Fiscaes de Bancos...

## Fracasso Governamental

Artigo de Mario Pinto Serva

**N**O momento em que mais complexos graves e ameaçadores se apresentam os problemas economicos e financeiros a se encararem no Estado de São Paulo, um homem sosinho, nos limites estreitos da capacidade e da sciencia individual e pouco affeito a taes assumptos, pretende tudo resolver e tudo decidir.

Um homem só accumula as qua-

especialisação das funções e do recurso aos mais competentes.

Rousseau considerava como a grande sabedoria o conhecer a propria ignorancia em primeiro lugar. Carnegie mandou collocar como epitaphio em seu tumulo a seguinte phrase: «Aqui jaz um homem que soube aproveitar em seu serviço homens que valiam mais que elle».

No Estado de S. Paulo foram

do resolver, naturalmente da forma mais desastrosa possivel.

A população de S. Paulo, attonita e perplexa, assiste dia a dia a uma série ininterrupta de attentados ao bom senso.

Em todas as questões mais relevantes de interesse publico tem sido a mais desastrosa possivel a attitude do governo que, não comprehendendo cousa nenhuma, não faz mais do que escrever artigos de imprensa, que manda publicar nos jornaes, á custa do Thesouro, ao passo que o publico quer actos e não literatura official.

A grande qualidade que se apontava no actual presidente era a sua intransigente honestidade. Ora, entretanto, para defesa do governo, estão sendo escandalosamente subsidiados varios jornaes tanto da capital como de fóra, alguns dos quaes pouco recommendam, antes depõem contra as pessoas defendidas.

Demais, cumpre não esquecer que, no caso de Cravinhos, tendo cumprido rigorosamente o seu dever, com approvação do governo, houve autoridades policiaes que, por agirem no interesse exclusivo da justiça, foram demittidas dos respectivos cargos, com uma revoltante iniquidade, isto para se attender á imposição de influencias poderosas da politica do interior. Onde está, pois a hombridade moral desse governo?

As estradas de rodagem constituem a mais gostosa pilheria da actualidade. O governo do Estado nada tem que ver com estradas de rodagem, materia de interesse vicinal ou local, affecta aos poderes regionaes. Economicamente a estrada de rodagem só tem importancia quando por ella transitam mercadorias, na falta de estrada de ferro. Onde ha estrada de ferro, a estrada de rodagem não tem alcance commercial senão muito relativo. As despesas com as estradas de rodagem não são autorisadas por nenhuma lei do orçamento. O Congresso do Estado nunca autorisou a criação de uma repartição para esse fim, nem podia autorisar por semelhante materia não estar affecta á competencia estadual. Portanto, a politica das

estradas de rodagem é um amontoado de absurdos, cada qual mais monstruoso. Pela estrada de rodagem de S. Paulo a Campinas não é transportada nem será transportada nenhuma sacca de café ou qualquer outra mercadoria. Essa estrada só serve de recreio, para quem tem



Washington — A situação é sombria. Fizemos dois empréstimos com intervalo de poucos dias, dando prejuizo aos possuidores de apolices e gravando a lavoura com a sobretaxa, por 30 annos, e o Thesouro está sem dinheiro para custear as minhas Estradas de Rodagem!

Rocha Azevedo — Mas, V. Exc. ainda tem um recurso: pode lançar um 3.º empréstimo, de um milhão de contos, dando em garantia as proprias Estradas de Rodagem...

tro pastas e por pouco não accumula tambem os serviços a cargo dos empregados das Secretarias de Estado. Essa absorpção completa de todos os poderes nas mãos de um só é o que de mais danoso se pode imaginar na gestão dos negocios humanos, em que tudo depende da

supprimidos todos os poderes constitucionaes, foram supprimidas todas as Secretarias de Estado, foi supprido o Congresso Legislativo, foi supprimida a Commissão Directora: só resta agora a vontade prepotente e dictatorial, que, tudo ignorando, tem a pretensão de tudo saber e tu-

cellente campo de propaganda preparado pelo sr. Oswaldo de Andrade.

Dos nossos poetas futuristas o mais interessante é Mario Flamma, que acaba de revelar-se e que, — dizem os adeptos da nova escola — é dotado de um genio prodigioso. Mario Flamma é o pseudonymo de um moço enfermo, entrevado ha dez annos, e cuja vida parece estar concentrada apenas no cerebro. Possui uma profunda cultura classica, mas desprezou-a para se enfileirar na nova phalange. E' provavel que elle, no Brasil, venha empunhar o bastão de chefe da nova escola. Marinetti, em Milão, foi o primeiro a proclamar-lhe o genio. A sua reputação, pois, vem dos grandes centros luturistas.

Para que os leitores façam idéa da arte de Mario Flamma, aqui lhes ollerecemos alguns dos seus conceitos:

Quando á primeira vez te vi,  
eu já te conhecia:  
conhecia-te de ver-te num cartaz de cerveja  
empunhando um copo de espuma;  
ursos brancamente andavam ao redor de ti,  
e gelos do Polo, leitos de "blanc d'argent",  
pingavam em carambanos.

Leiam-se estas coisas que têm por titulo "Água quieta";

Vêde essa agua quieta:  
o vento que passa não lhe enruga a superficie  
nem a lolha que cae  
lorma aquelles circulos mansos  
que se vão alargando  
e apagando.

O limo, que a cohre como uma nata,  
é espesso e verde,  
desse verde onde ha todas as tonalidades,  
desde o verde prismático das euclásias  
até ao verde ondeante das esmeraldas.

Água quieta, de tom mate,  
sem transparencia nem brilho;  
em vão o sol a pino lhe cresta a epiderme  
e th'a morde com o dente dos seus vendubulos:  
ella continua immovel e secca,  
cheia de gloria do seu verde.

O seu amago, porém, é um paraizo  
cheio de extranhas vidas  
repellentes e aggressivas.

Desconfiae das aguas quietas,  
que trahição vive emboscada nellas.

Desconfiae de tudo que é quieto,  
de tudo que tem uma apparencia  
de immobilidade.

As muralhas, antes de cahir,  
têm uma immobilidade extática,  
altos silencias precursores de queda.

Desconfiae das aguas quietas.

As suas suggestões de letras  
têm extranhas originalidades. Sug-  
gestões do T:

Alta, direita, lina e esguia,  
com teus hombros em linha recta erguidos,  
dás, a quem te vê,  
a impressão de um grande T.

Suggestões dos O O:

Duas seccas e profundas cisternas  
onde se accumulam as trevas auguraes,  
taes são teus olhos de trevas,  
que são dois O O maiusculos ovaes.

Tal é a arte de Mario Flamma.  
E' incomprehensivel, de facto, mas  
parece que dentro della ha faiscas  
de genio...

Numa barca:

— E aqui, nunca se perdeu ne-  
nhum passageiro?...

— Perder-se? Nenhum! Uma vez,  
alundou-se uma barca com onze;  
mas no dia seguinte apparecerem  
todos alogados. Não faltava nenhum.

Q

Um musico tem uma grande al-  
tercação com um commerciante.

Este furioso, dá uma bofetada no  
seu adversario, e diz-lhe:

— Tome nota d'istol

O musico respondeu-lhe com ou-  
tra bofetada e exclama:

— Assente isso nos seus livros!



Grupos photographados para «A Cigarra», no Palacete do dr. Luiz Augusto Pinto, por occasião do casamento de sua filha d. Selika Pinto com o dr. Olavo de Castilho.

## O FUTURISMO

O movimento futurista em S. Paulo. Mario Flamma

**F**OI em França, não ha muitos annos, que pelas columnas do «Figaro», Marinetti, hoje chefe da escola futurista, lançou o seu manifesto inflammado. Aos que não conhecem o programma dessa escola desvaizada, damos aqui um resumo:

Cantemos o amor do perigo, o exercicio da energia e da temeridade. Os elementos essenciaes da nossa poesia serão a coragem, a audacia e a revolta. A literatura, até á hora presente, magnificou a immobilidade pensativa, o extase e o somno, mas a nós praz-nos exaltar o movimento aggressivo, a insomnia febril, o passo gymnastico, o salto mortal, a bofetada e a boxada. Declaramos que o esplendor do mundo acaba de ser enriquecido de uma nova belleza: a belleza da rapidez. Um automovel que corre, cheio da propulsão do seu motor, envolto na poeira que corre com elle, lançando para traz o rumor que atordoia e o fumo que embriaga, é mais bello que a «Victoria da Samothracia.» Cantemos o homem que segura o volante, atravessando a terra e lançando se sobre o circuito da sua orbita. Preciso é que o poeta se exgote em calor, em brilho, em prodigalidade, para augmentar o fervor entusiasta dos elementos primordiales. Não ha belleza fóra da luta. Não ha obra prima sem um caracter aggressivo. A poesia deve ser um assalto violento contra as forças desconhecidas. Nós alcançamos o promontorio extremo do seculo. Para que olhar para traz? O tempo e o Espaço morreram hontem. Nós já vivemos no absoluto, porque já creámos a eterna velocidade omnipresente. Glorifiquemos a guerra — unica hygiene do mundo — o gesto destructor dos anarchistas, as bellas

idéas que matam e desprezemos a mulher. Nós queremos demolir os museos, as bibliothecas; combater o moralismo, o feminismo e todas as covardias utilitarias. Cantemos as grandes multidoes agitadas pelo trabalho, o prazer ou a revolta; as resacas polyphonicas e polychromicas das revoluções sociaes; a vibração nocturna dos arsenaes e dos estaleiros sob as violentas luas ele-

### Enlace Pinto-Castilho



O distincto médico dr. Olavo de Castilho e sua exma. esposa d. Selica Pinto Castilho, filha do dr. Luiz Augusto Pinto, posando para «A Cigarra», após o seu casamento, celebrado nesta capital.

ctricas; as gares glotonas que engolem as serpentes fumegantes; as usinas que se correspondem com as nuvens pelo fio das suas fumadas; as pontes de onde se despeñham os gymnastas sobre a mica iriante dos rios ensolados; os transatlanticos aventureiros farejando o horizonte; as locomotivas de torax chiante, ferruginando nos trilhos co-

mo enormes cavallos de aço cujas bridas são canudos de metal, e o vôo sereno dos aviões, cuja hélice estala como bandeira.

E Marinetti accrescenta: Foi a bordo de um aeroplano, sentado sobre o cylindro de essencia, que eu senti de subito a inanidade ridicula da velha syntaxe herdada de Homero. Veio-me então uma ancia furiosa de dar liberdade ás palavras, arrancando as do calabouço do periodo latino. Ella (a syntaxe, provavelmente) tem, como todo o imbecil, uma cabeça previdente, um ventre, duas pernas e dois pés chatos, mas nunca teve duas azas e nunca as terá. Eis o que me disse a hélice turbilhonante. E a helice ajuntou: 1.-E' preciso destruir a syntaxe, dispondo os substantivos ao acaso da sua origem. 2.-E' preciso empregar os verbos no infinito. Só o verbo no infinito é que pôde dar o senso da continuidade da vida e a elasticidade da intuição que a percebe. 3.-E' preciso abolir o adjectivo, para que o substantivo, nú, guarde a sua cor essencial. O adjectivo que leva em si um principio de gradação é incompativel com a nossa visão dinamica, porque supõe uma parada, suggere uma meditação. 3.-E' preciso abolir o adverbio, velho gancho que ligsa os vocabulos. 5.-Cada substantivo deve ter o seu duplo, isto é, o substantivo deve ser seguido sem solução conjunctiva, do substantivo a que está ligado por analogia. 6.-Acabemos com a pontuação.»

Com o decorrer dos annos, esse rigorismo se foi attenuando, e muitos poetas e escriptores futuristas não aboliram a pontuação nem o adverbio nem adjectivo e chegam a condescender, embora muito raramente, com a syntaxe herdada de Homero. Seja como for, apezar dessas condescendencias, elles continuam a ser absolutamente incompreensiveis.

Essa escola, como é de ver, não podia deixar de ecoar no Brasil. Ella encontrou em S. Paulo um ex-

## Botica do Veado de Ouro

Um estabelecimento tradicional

o o o

Esta é a mais antiga pharmacia que ha em S. Paulo. O seu proprio nome, que é uma velha tradição, já recorda um aspecto pittoresco do S. Paulo antigo. Lucio de Mendonça, em seu interessante livro de recordações, «Horas do bom tempo», allude por diversas vezes á Botica do Veado de Ouro, contemporanea da cidade academica.

Desde esse tempo ella se impoz á confiança dos paulistanos pela probidade do seu proprietario, o honrado e sympathico pharmaceutico sr. Gustavo Schumann, que a fundou em 1858. Esta pharmacia, sem recorrer ao reclamo, aos conluos com medicos especialistas, sem fazer nenhuma propaganda, impoz-se á confiança de todos e á preferencia dos mais notaveis clinicos da cidade, tão sómente pelo rigor com que executa as fórmulas e receitas e pela excellencia, nunca discutida, dos elementos empregados. Esta pharmacia, pois, não entrou na nossa tradição apenas pela sua antiguidade, o que já é um titulo á sua recommendação, mas também, o que mais é, pela competencia e probidade dos que a dirigem.

E' uma casa que honra a cidade. E o que é bem verdade é que, em S. Paulo, não ha clinico, não ha especialista, não ha cirurgião que não reconheça que as suas receitas, por mais complicadas que sejam, que suas prescrições por mais difficuldades que offereçam no seu preparo, são, nesta pharmacia, aviadadas com a mais rigorosa exactidão.

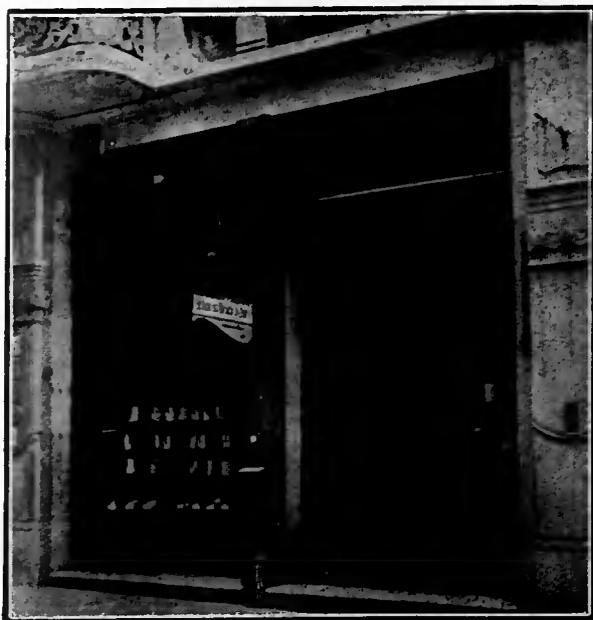
A Botica do Veado de Ouro foi acompanhando



A fachada do antigo predio onde funcionou, desde 1858 até o anno passado, a Botica do Veado de Ouro, actualmente installada, á mesma rua n. 33.



O interior das novas installações da Botica do Veado de Ouro á rua de São Bento n. 33



A fachada das novas installações da antiga Botica do Veado de Ouro á rua São Bento n. 33.

do, passo a passo, o progresso da cidade, e por isso que nunca teve a competição das suas congeneres.

O seu fundador morreu em 1890, depois de uma longa existencia de dedicação em favor do seu estabelecimento, que foi sempre modelar. Substituiu-o o seu filho, o distincto chimico sr. dr. Henrique Schumann, que entregou a casa, em 1905, ao sr. Adolpho Thiele até 1910. A casa foi entregue depois ao sr. Conrado Melcher, que já era emprega-

do ali ha muitos annos e que tomou posse della em 1916 e a vem dirigindo até a época actual.

O sr. Fernando Rosa, seu socio, foi empregado na casa dezoito annos. A esses dois cavalheiros, que a dirigem, cabe, pois, a immensa responsabilidade de manter com o mesmo rigor e escrupulo dos seus antecessores, as tradições da popular pharmacia. Competentes e honestos como são, estavam elles indicados para lhe presidir aos destinos.

A pharmacia, que funcionou á rua de S. Bento numero 40 durante sessenta e dois annos, mudou-se depois para o n.º 33 da mesma rua, por motivo da demolição do antigo prédio, achando-se agora amplamente installada, com todos os melhoramentos necessarios.



*E. Braga*

## Cofres Sul-Americanos

Inaugurou-se nos últimos dias do mez de Junho passado, á Alameda Cleveland n.º 1 A, a exposição permanente dos afamados Cofres Sul-Americanos, confecção nacional do conceituado industrial do Rio de Janeiro sr. Figueiredo Bastos.

Os snrs. E. Braga & Cia, que aqui tem montado um estabelecimento de Representações, Comissões, Consignações e Conta Propria e são os unicos representantes e depositarios, nesta praça, dos Cofres Sul-Americanos, apresentam os mesmos como os melhores até hoje fabricados no Brasil. Isto é provado pela enorme acceitação por parte do commercio, que vem tendo já ha muitos annos. A sua fabricação é toda feita de ferro e aço, material esse especialmente escolhido, offerecendo toda e qualquer resistencia ao mais habil arrombador de cofres e tambem ao fogo em caso de incendio.

Os Cofres Sul-Americanos são de diversos typos e tamanhos, de um



*Afachada do estabelecimento dos srs. E. Braga & Comp., á Alameda Cleveland n. 1-A, vendo-se no interior do predio os afamados Cofres Sul-Americanos, de que são os unicos representantes e depositarios em S. Paulo.*

acabamento optimo e de uma apresentação chic e elegante.

Os Cofres «Sul-Americanos», não obstante comparar-se com qualquer dos estrangeiros, são vendidos por muito menos preços que aquelles, offerecendo tambem os srs. E. Braga & Cia., ao comprador, a grande vantagem de obtel-o a pequena prestações mensaes, entregando o mesmo, logo após o pagamento da primeira prestação.

No Rio de Janeiro, onde os mesmos são fabricados, é rara a fabrica, escriptorio ou casa commercial que não possua um ou mais d'elles.

Os srs. E. Braga & C., tem em seu deposito, á Alameda Cleveland n. 1-A, innumerados attestados de casas commerciaes de todo o Brasil, provando a resistencia que os mesmos tem mostrado em casos de incendio e de arrombamento, assim como possuem diversos premios ganhos nas varias exposições do Brasil e da Europa.



*Os srs. Evaristo Braga da firma E. Braga & Comp., e Figueiredo Bastos, fabricante dos Cofres Sul-Americanos, do Rio de Janeiro, cercados de amigos e representantes da imprensa no dia da inauguração da exposição permanente dos excellentes Cofres, á Alameda Cleveland n. 1-A.*

**CORRESPONDENCIA FEMININA**



**DO MENDEL**

Por intermedio das columnas desta conceituada revista, constataremos todas as consultas que nos sejam dirigidas deste Estado (São Paulo) relativamente a assumptos de modas, toucador, etiquetas, hygiene e belleza da pelle etc.; sempre que as mesmas não ultrapassem as nossas attribuições e sem entrar no terreno reservado á sciencia medica. As consultas, entretanto, deverão ser acompanhadas do prospecto que envolve a caixa do Pó de Arroz graseoso de Mendel.

**Olga II.** — (Santos). -- Envio-lhe as receitas que me pede, embora não respondendo pelos resultados: Branquete liquido;  
 Agua de rosas 1/4 de litro  
 Glycerina 3 grammas  
 Nitrato de Bismuto barico 125 >  
 Colorete liquido.

Ponha num litro, Carmim 10 grammas e Amoniaco 20 grammas. Deixe-se assim durante 36 horas, agitando-se o litro de vez em quando; depois junta-se Agua de rosas 2/3 de litro, Essencia triple de rosas 20 grammas, mistura-se bem e conserva-se assim durante uma semana.

**Delia.** — (São Paulo). — 1.º: Esta formula pertenceu a Ninon de Lençolos. Fundir 250 grammas de sal de cosinha e mil grammas de Carbonato de Sodio num kilogramma de agua potavel: dissolva separadamente um kilo e 500 grammas de mel em tres litros de leite. Ponha a primeira solução na agua do banho, mexendo-a bastante. Depois verter a mistura de leite e mel, misturando tudo cuidadosamente, podendo então, entrar no banho.

2.º: Para as gengibas molles, esfregue suavemente tres ou quatro vezes por dia com limão ou com os pós seguintes:

Quina 30 grammas  
 Clorato de Potassa 10 >  
 Ratanhia em pó 12 >

Applique-se pela manhã e á noite a seguinte pomada:

Pós de Acido Borico 30 grammas  
 Precipitado de Enxofre 10 >  
 Agua Destilada de Laurel 40 >  
 Mucilagem de goma-arabica 10 >  
 Ou então, a loção seguinte:  
 Ether Sulphurico 5 grammas  
 Alcoolato de Alecrim 15 >  
 Agua de Cerejeira 35 >

Applique-se ao deitar, lavando pela manhã.



Unicos depositarios no Estado de S. Paulo  
**Picosse & Giglio**  
 Telephone 253 - Caixa Postal 200  
**SÃO PAULO**

As senhoras e senhoritas que nos quiserem fazer consultas sobre preparados da belleza, modas e conservação da pelle, etiquetas, etc, deverão enviar as cartas á PIEDRA BLANCA, secção de publicidade de «Mendel», Rua Sete de Setembro N.º 193, sobrado, Rio.

**PIEDRA BLANCA.**



— Olha meu caro, eu estou convencido, que o teu filho ha de ser um homem que se hade distinguir, se viver bastante!  
 — Sim? E em que imaginas tu que elle se ha de distinguir?  
 — Na longevidade... se viver bastante.



**A morte do rival**

— Venha dahi um abraço! Foi muito bom encontral-o. E você vem jantar commigo na Rotisserie, a champagne.  
 — Tiraste a sorte grande?  
 — Não. E' para celebrar uma grande felicidade que me aconteceu.  
 — Qual foi?  
 — Meu rival morreu.  
 — Rival? Pois você não é casado? homem.  
 — Sou. Mas, apesar disso, tinha um rival.  
 O amigo abriu a bocca, espantado. O outro proseguiu:  
 — E morreu esta manhã...  
 — Sim? perguntou o amigo desapontado e sem geito.  
 — Morreu, felizmente, e nos braços de minha mulher.  
 O outro desvencilhou-se-lhe do braço, com a testa enrugada:  
 — E você tolerava isso?  
 — Que havia eu de fazer?  
 — Você me surpreendeu! Quem vinha a ser elle?  
 — Ella gostava muito delle antes de nos casarmos. Casamos-nos e, dentro de um mez, eil-o introduzido em casa...  
 — Que coragem!  
 — Não. Foi trazido pela minha sogra.  
 — E você admittiu-o?  
 — Que fazer? Era o ai Jesus na minha casa. Mas nunca lhe pude fazer boa cara. Graças a Deus morreu. E minha mulher está muito triste.  
 — Estou-o extranhando. E que vai fazer agora?  
 — Enterral-o.  
 — A' sua custa ainda?  
 — Não. Não me custa nada...  
 — Ah, isso sim.  
 — ... abro um buraco no jardim e ponho o maldito sagui dentro.  
 O amigo ahi tirou um enorme peso das costas, tomou folego e foram festejar juntos o acontecimento.

MUSICA

Corbiniano Villaça

**R**REALISOU-SE, no salão do Conservatorio, o concerto do distincto barytono brasileiro sr. Corbiniano Villaça.

Artista sobejamente conhecido pelas suas reaes e altas qualidades, o sr. Villaça proporcionou a todos um esplendido sarau de arte. Com sua voz bem educada e de um equilibrio perfeito, mostrou o eximio cantor, no programma que executou, a sua forte technica e sentimento exacto.

Destacamos: «Il neige» de Bemberg; «La basoche» de Messager; «Manon» e «Werther» de Massenet e os duetos da «Aida» e do «Guarany» com a senhorita Herminia Russo.

Merece uma especial referencia a senhorita Russo, pela sua bella voz e pela boa escola que possui.

Collaboraram tambem a senhorita Alayde Peixoto, que ex-

cutou segurança e expressão o seu programma ao piano; a senhorita De Falco, violinista, substituindo o sr. prof. Z. Auluori, desempenhou-se com galhardia, principalmente o «Moto continuo» de Paganini.



O brilhante barytono brasileiro Corbiniano Villaça, que acaba de realisar um bellissimo concerto no Salão do Conseroatorio.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo Sr. Arthur Germain.

«O poder do Amor,,»

O nosso brilhante collaborador Emilio Gonçalves, cujos trabalhos em prosa têm sido muito apreciados, dará brevemente á publicidade um novo livro intitulado «O Poder do Amor,,».

Não se trata, desta vez, de um romance ou de um volume de contos, mas de um livro de versos, de um poema, genero tragédia.

Vai ser, com certeza, mais um triumpho para o festejado escriptor.

Elle: — A D. Julia Neves é uma rapariguinha sympathica, pois não é?

Ella: — Sim, não é nunhuma belleza; mas a gente, quando a ouve cantar, esquece-se da sua cara.

Elle: — O que? pois ella canta tão mal assim?...

Ao Som da Marcha Triumphal da «Aida,,»



Encontrando o Serviço Sanitario de mãos atadas, os microbios fazem a sua entrada solemne em São Paulo.

São Paulo, pelo dismantelamento em que se acha o seu Serviço Sanitario, tem abertas todas as suas portas a qualquer molestia contagiosa que possa oír do estrangeiro ou de outros Estados da União. (Da «Folha da Noite,,»

Um pretendente

Negociante: — Que deseja?

Pretendente: — Eu vinha perguntar se precisava de um empregado de escriptorio...

Negociante: — Tenho muita pena: mas não preciso. Eu faço todo o trabalho sózinho.

Pretendente: — Ah! era isso, exactamente, o que me convinha.

↳

— Por dois pontos, que não me sahiu a sorte grande de S. João.

— Então que numero tinhamas?

— Nenhum. Mas sahiu a um visinho meu, que mora no numero 25, e eu moro no numero 27.

⊕

Sonhos de rodagem

□

Sou grande, sou portentoso!  
Naş teimas,ninguem me egualal  
E por ser assim teinoso,  
Hei de um dia, em grande gala,

Realizar tão arrojadas,  
Taeş e tão grandes façanhas,  
Que as mentes mais exaltadas,  
Nunca as sonharam tamanhas!

Nao é, não, a presidencia,  
Nem a linda imagem sua,  
Que me seduz a existencia;

Mas, a mais grata miragem,  
De ir um dia ter á lua,  
... Numa estrada de rodagem!...

XISTO

⊕

O coronel Conegundes

... é um fazendeiro que possui fartos haveres lá num municipio do Oeste de Minas. Esse bom homem, quando moço, foi victima de uma cataracta que, apesar de operada, o cegou completamente.

Não obstante essa infelicidade o coronel faz as suas viagens de recreio, e, como é um cego intelligente, anda sempre sosinho.

Uma vez o fazendeiro, tendo que almoçar num restaurante á margem da linha ferrea, mandou que o carregador collocasse a mala de via-

gem ao seu lado, sobre a cadeira visinha, para que lhe não desse incommodo de achal-a depois. Acabada a refeição, ouviu com surpresa que o hoteleiro lhe cobrava dois almoços. E, allegando ter almoçado só, manifestou a sua estranheza pelo preço.

Deante desta razão calou-se o fazendeiro, pagando a despeza em

E, mal acabara o almoço, poz-se a passar para dentro da mala tudo o que de melhor havia na meza: bello queijo do reino, uma boa empada, frango assado, duas garrafas de vinho, doces, etc. Tudo isso foi recambiando para a mala que se achava, de proposito, vazia. O hoteleiro, vendo isso, reclamou contra o estranho caso. E com a maior natu-

Da Terra á Lua...



... Só uma excursão presidencial.



Espera-se que, após a oisita do sr. W. Luis a Campos de Jordão, aquella reglão tome um formidabel incremento. Onde quer que s. exc. appareça, tudo cresce e greta e brota e se desenoolve milagrosamente. Após essa excursão a 1.700 metros de allitude s. exc. sonha agora com uma viagem á Lua...

duplicata. Quando, porém, em viagem de retorno, teve que servir-se naquelle mesmo restaurante, determinou que, outra vez, se lhe collocasse a mala na cadeira ao lado.

ralidade do mundo, o coronel lhe respondeu convencido:

— Não, desta vez você tenha paciencia, pago pela mala, porem ella tem que almoçar.

## “Amor de mãe,,

Conhecia-lhe o romance. Sonho, felicidade de uma hora, realidade escura, lágrimas de dôr, eram os seus capitulos.

Quando ella se esvaiu em pranto, reccnfortei-a, dizendo-lhe palavras de esperança. Elle voltaria aos seus braços, chorando de arrependimento por tel-a trocado por outra e ambos se abraçariam ainda felizes ao seu filho de dois annos, lindo como um

amôr, rosado como um botão de roseira.

Tive um dia de partir e voltei muito tempo depois.

Quando a tornei a ver, foi á porta d'uma necropole, toda vestida de negro. Bateu-me o coração e corri perto d'ella.

— Onde vaes, Martha?

— Voltou?

— Voltei. Venho encontrar-te tão mudada! Elle?

— Não voltou. Lembra-se de que, no noivado, sempre elle me cercava de grandes rosas brancas? E' por

isso que as levo aqui, n'este ramo

— Mas...

— E ao lembrar-me das rosas que me fizeram mãe, aqui vou para as lançar na campa do meu filhinho...

— Pois morreu?

— Morreu... morreu o meu unico amôr. O outro extinguiu-se ha muito. Este ha de continuar na minha alma até que vá ter com elle e emquanto existirem rosas. Si foi das rosas que elle nasceu!...

E foi-se a chorar, á campa de seu filho.

E eu deixei pender a cabeça sobre o peito, esmagado pela desgraça d'aquella criança — dezoito annos — que chorava outra criança, soltando queixas por um ser que nada era ainda na vida, mas cujo affecto era mais forte — tanto amôr é o das mães! — do que a saudade pelo homem a quem se tinha entregue e que a desprezára.

Eu, que tenho filhos, senti um momentaneo ciume, mas corri a abraçar-me a elles, murmurando baixinho:

— Ainda bem, ainda bem!

E fiquei-me por longo tempo a contemplar a embriaguez do olhar da mãe, vendo-os saltar no jardim, irrequietos.

Si elles são os retalhos da nossa propria alma!

E as rosas brancas do jardim em que brincavam pareciam sorrir mais docemente...



Photographia tirada para «A Cigarra», no Club Portuguez, por occasião da bella festa regionalista realisada na noite de S. João.

EMILIO GONÇALVES



Grupo photographado para «A Cigarra», no jardim do Club Portuguez de S. Paulo, por occasião da brilhante festa de S. João, de caracter regionalista ali realisada em a noite de 23 de Junho.

# PASTELLARIA INGLEZA

Bolos, Pudings, Tortas, Biscoitos, etc.

Funcionando esta secção com profissional competente, oferece á sua distincta clientela as goludices deste ramo da cosinha ingleza.

Acceita pedidos para especialidades.



## O Emporio Inglez



Rua Alvares Penteado, 6  
S. PAULO

Telephones, Central, 131 - 132

### Falas...

— «Qual é a historia das perolas?»

— «Perdem, ao contacto das pessoas doentes, o seo enluaramento,

perolas ressuscitam ao contacto de certos corpos de mulheres e os meos amores não retornam nunca. A minha vida nunca repetio, tudo o que morre em mim não ressuscita mais. «São Lazaros sem Christo.»

○○○

FOOT-BALL

○○○



O team do Santos Foot-ball Club, que jogou com o Corinthians, no campo deste ultimo, na Floresta, para a disputa do campeonato de 1921.

○○○

○○○

desmaiam, morrem... Têm uma sensibilidade ignorada, o sentido da morte, e morrem sempre antes dos corpos que as carregam.»

— «E o que ha entre os teos olhos que são distrahidos e são tristes e as perolas que os mergulhadores arrancam ao ciúme submarino das agoas verdes?»

— «Uma esquisita semelhança vaga. Toda a agitação de minha vida interior é reflectida nos meos olhos, e é por isso que elles são parados como a agoa stagnada, como os espelhos, como tudo o que reflecte. Presentem o crepusculo que annuncia a noite irremediavel dos meos grandes affectos. Embrumam-se, tornam-se longinquos, enluarados na tinta ascendente de crepusculo definitivo. A alma não sabe, não prevê, não desconfia. Descobri hontem, olhando os meos olhos no fundo de um espelho que agonisa cá-dentro um grande amor de minha Vida. A alma soube e ficou mais triste. Os meos gestos lentos são mais lentos e a minha voz vaga é mais vaga. Os olhos nunca mentiram... e crepuscula no meo velho ideal...»

— «E' completa e não vaga, a semelhança com as perolas.»

— «E' vaga. As perolas morrem e os meos olhos não morrem; as

### Uma festa no céu

Certo dia Deus teve a idéa de dar uma festa no seu palacio azul.

Todas as Virtudes foram convidadas, as grandes e as pequenas.

## Gli Argonauti



Versos de Francisca Julia da Silva  
traduzidos por Leopoldo De Rocchi

Eccoli In aito mare pieni di foile ardore:  
Vigili scolte sono la luna e l'auree stelle,  
Che baciano dall'aito le audaci caravelle  
La vastità del mare fendenti com le prore,

Eccoli a navigare In plaghe ignote e belle  
Sognando di tesori arcani lo splendore;  
E il vento australe soffia e sferza con furore  
Le vele tese all'urto di torbide procelle.

Nuovi orizzonti e nueve mirifiche bellezze  
Sognano ed il possesso di terre e di ricchezza.  
Spiendono i gagliardetti sui vertici dei mastri,

Arsi di febbre al fascino delle gemme presunte,  
Gli occhi fissi nel vuoto, impiorano a mangiunte  
La protezion del cielo e il sorriso degli astri.

As pequenas eram mais agradaveis e cortezes do que as grandes, todas, porém, mostraram-se satisleitissimas e conversaram entre si muito amavelmente, como convém entre pessoas unidas pela intimidade e até pelo parentesco.

Deus, entretanto, reparou em duas Virtudes que pareciam não se conhecer e, approximando-se dellas, tratou de apresentar uma á outra.

— A Beneficencia — disse elle, fallando da primeira — A Gratidão — accrescentou mostrando a segunda:

Ambas as Virtudes fitaram-se com indizível assombro. Desde que o mundo é mundo (e já decorreram muitos annos desentão), era a primeira vez que aquellas duas Virtudes se encontravam.

Ivan Tourgenef.

Ω

### As plantas cruéis

A darlingtonia, que cresce na California, attrahe os insectos por meio de uma secreção que tem o odor do mel e fal-os cahir em uma especie de armadilha de onde lhes é impossivel sahir. Esses originaes calabouços são tanto mais perfidos quanto desafiam a temeridade com sua aparente transparencia.

A dionéa da Carolina do Norte prende a mosca pelas patas e não a deixa mais escapar, a despeito de todos os esforços que faça por se libertar.

O geum é mais terrivel ainda. E' provido de pequenos ganchos com os quaes agarra os prisioneiros para fazel-os soffrer supplicios horriveis.

A martynia, que é originaria da África tropical, é igualmente provida de ganchos que penetram profundamente nos corpos dos insectos sem que estes se possam subtrahir á prisão.

Ω

Um amigo do auctor. — Que imaginas fazer ao heroe e á heroína daquelle folhetim, que trazes agora em publicação? Tencionas casal-os?...

O auctor.— Com certeza. Caso-os no ultimo capitulo.

O amigo.— Fico satisfeito com isso. E' o castigo que os dois merecem.



## L'ALA IGNOTA

POESIAS DE LEOPOLDO DE ROCCHI

**H**A uns vinte cinco annos, mais ou menos, havia em S. Paulo um pequeno grupo de poetas cuja unica preocupação era fazer versos, e parecia então que, fóra do ambiente da rima, aquelles moços de mielenas longas e chapéos de abas largas, não tinham idéas nem paixões. Faziam parte desse grupo Severiano de Rezende, Alfonsus de Guimarães, Julio Cesar da Silva, Adolpho Araujo, Valdomiro Sitveira, Canto e Mello e mais alguns outros cujos nomes se apagaram. A preocupação da fórma, da syntaxe, da collocação dos pronomes e de outras tantas nugas da poetica indigena, era nelles tão violencia que se tornava, não raro, aggressiva.

Bellos tempos esses, na verdade, de romantismo juvenil!

Foi nesse tempo que surgiu, sob a classica garôa paulistana — que, parece, está desaparecendo á medida que a cidade vae progredindo — um poeta italiano, para o qual, de prompto, se voltou a attenção dos moços sonhadores. Esse poeta era Leopoldo De Rocchi. Os seus sonetos de então já tinham uma factura nobre, muito ao gosto classico, e eram recilados pelos poetas da epoca com emoção e recolhimento.

Pouco a pouco o nome do poeta italiano se foi apagando. E' provavel que elle, não encontrando entre os seus patricios o ambiente propicio de que necessitava para continuar a lazer a sua arte, ou porque a luta pela vida o tivesse empolgado de todo, colhesse as redeas aos

seus ideaes de gloria e acceitasse a vida tal como ella deve ser para o poeta exilado: chata e material.

Mas Leopoldo De Rocchi, como uma coccinella, não tinha morrido para a arte, e vivia hybernado á espera do momento opportuno para vencer a anabióse e bater novamente as azas. E eil-o ahi de novo, mais brilhante que antes, empunhando o seu magnifico livro de versos, *L'ala ignota*, ao qual está destinado um grande exito, porque é uma obra de artista. Leopoldo De Rocchi trabalha o verso com immenso cuidado, logrando traduzir, dentro de moldes perfectos, as mais elevadas concepções poeticas.

Para que os leitores façam idéa da sua arte, aqui transcrevemos estes dois sonetos magistraes:

### I

Rivive nei miei sogni illuminato  
dal Sole eterno della Fantasia  
quello che dentro l'anima niellato  
era de' tuoi ricordi, o Patria mia!

Come a traverso il vetro istoriato  
d'antico Domo che i mortali india  
discende il raggio in sul messal miniato  
nel quattrocenno de man dolla e pia,

splendon cost le forme angelicali  
dei Primitivi, ingenue, sottili  
ne' palagi e ne' templi medievali.

Passan cupole, torri e campanili  
portici, terme ed archi trionfali  
e parlano le lonti a'cor gentili!

### II

Fra i verdi colli e il mar la vaporiera,  
anelando correa come il baleno,  
sull'Incantata ondisona Riviera  
lieta di lauri sotto il ciel sereno.

All'alilo d'eterna primavera,  
or correva all'aperto ed or nel seno  
delle monagne entro la roccia nera,  
intra il Ligure Mare ed il Tirreno.

Spezia rivide Ira gli ulivi e il mare,  
di Pisa il Duomo e la sua Torre snella  
e sull'Arno splendea l'astro lunare.

**VULTOS E LIVROS** — Arthur Motta —  
Editores: Monteiro Lobato & C.

E' um extraordinario livro de paciencia benedictina e de abnegação, só possivel num motivo de estudo. O sr. Arthur Motta não pode deixar de haver gasto na sua composição longos annos de trabalho exaustivo a copilar dados. E' uma reunião de bibliographias e subsidios para estudos criticos de alguns membros e patronos de cadeiras da Aca-

demia Brasileira de Letras: Adelino Fontoura, Afranio Peixoto, Alberto de Oliveira, Alcides Maya, Aloysio de Castro, Aluizo de Azevedo, Alvares de Azevedo, Arthur de Oliveira, Arthur Jaceguay, Basilio da Gama, Bernardo Guimarães, Casimiro de Abreu, Castro Alves, Claudio Manoel da Costa, Coelho Netto, Euclides da Cunha, Filinto de Almeida, Goulart de Andrade, Luiz Murat, Oswaldo Cruz, Raymundo Correia, Teixeira de Mello e Valentim Magalhães.

Sabida a dilliculdade com que se lucta para colligir qualquer nota biographica e critica sobre os nossos escriptores mortos ou vivos, vê-se, facilmente, o trabalho quasi irrealisavel que o Sr. Arthur Motta poupa aos futuros estudos criticos sobre a nossa literatura.

E', pois, um livro de consulta, indispensavel para os que têm bibliotheca ou que se occupam de assumptos da Arle nacional.

### W

## O microbio do amor

Um sabio descobriu, ha pouco tempo, o microbio do somno; outro, o da velhice; um terceiro, o dr. Cotton, descobriu recentemente o do amor!

No seu dizer é um bacillo que habita exclusivamente nas fibras do cérebro, e que produz effeitos analogos aos da loucura; predispõe para o riso, para as lagrimas, para o furor, para a ternura. D'estas circumstancias deduz o mencionado sabio, que a doença produzida por este micro-organismo não pôde ser outra senão o amor.

E como descobrir a causa de um mal é ter andado meio caminho para encontrar o seu remedio, estamos em vespervas da suppressão do amor sobre a terra.

O peor é que, n'este caso, mais do que com a epidemia, se assustará a gente com a ameaça da cura.

Por fortuna, resta ainda a esperança, bem fundada, de que o dr. Cotton se tenha equivocado.

### W

Actor notavel. — Diga-me lá se gostou do meu Hamlet?

O critico. — Ah! aquelle Hamlet era seu? Logo vi, que não era o de Shakespeare!

# FERIDAS

FRIEIRAS, DARTHROS, ECZEMAS, APHTAS, EMPINGENS, TALHOS, ou FERIMENTOS, CONTUSÕES, QUEIMADURAS do SOL ou do FOGO, ESPINHAS, CRAVOS RUGAS, PANOS, MANCHAS DE GRÁVIDEZ, SARNAS, BROTOEJAS, COMICHÕES, QUEDA DOS CABELLOS, CASPA, SUORES FÉTIDOS MORDEDURAS DE INSECTOS.

Desapparecem em poucos dias usando o "IDEAL", Remedio infallivel, o maior defensor da PELLE. Não é CREME nem POMADA, é um liquido Perfumado, Antisepatico e Cicatrizante, a seu uso permanente para lavar o ROSTO, para os banhos das CRIANÇAS, para a uso da BARBA, conserva a PELLE sempre fresca e avelludada. Encontra-se á venda em todas as Pharmacias e Drogharias do Brasil — Deposito: rua General Camara n. 225 - RIO DE JANEIRO Deposito em S. Paulo - DROGARIA BARUEL, Preço de um vidro 4\$000.

FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO

RS RS RS BACHARELANDOS DE 1921 WS WS WS

Durval Junqueira de Aquino

Este jovem doutor foge ás polémicas,  
Muito sisudo, com a gente dórica;  
Não quer saber de flores de rhetorica  
Por achal-as, coitadas, sempre anemicas;

Não quer da fama a voz sempre estentórica,  
Teme as brejeiras farras académicas  
Mais que as molestias, tétricas, endêmicas,  
Que o Amancio nos dá na parte historica...

Não recebe da vida um só reflexo,  
Por isso nada o faz ficar perplexo,  
Tornando as suas normas mais harmónicas...

Contou-me alguém, em tom assaz pathetico,  
Que este rapaz terá viver ascético  
P'ra poder estudar... as leis canónicas.

□

Accacio de Paula Ferreira

Sem alarde fazer da infinidade  
Dos dotes excellentes que possui,  
Com modestia viveu, na Faculdade,  
Este digno rival do mestre Ruy...

No seculo em que tudo se evolue,  
Em que tudo requer publicidade,  
Do grande Accacio, a vida se delue  
Na sede de illustrar a mocidade...

Duma Escola Normal é «baita» lente,  
Onde são seus principios respeitadoss  
Por serem dados... *conselheiramente*...

Como mestre dá notas seductoras:  
— «Sapeca» doze em todos os *deputados*  
— Doze «sapeca» ás nobres *senadoras*...

□

Alvaro Martins Sevilha

E' funcionario publico, o Sevilha,  
Bom *camelot* de todos seus terrenos,  
Empresta a juros módicos, amenos,  
Com penhora de casa e de mobilia...

Nas rodas de banqueiros sempre brilha;  
Discursos faz, quer grandes, quer pequenos;  
Tem os modos medidos e serenos  
De todo o «succo» chefe de familia...

Na *pensão* do Doutor Toledo Piza,  
Para causar esdruxula ogerisa  
Aos candidatos *baitas* do governo,

Ha de ficar, lhes sendo o negro inferno,  
Té que cave o *filhote* mais *cotuba*  
P'ra elle ser delegado de... Ubatuba...

Clovis Leite Ribeiro

Este menino alegre e patriota  
E' da terra sublime do café!...  
Já *bancou* o conscripto, foi janota,  
Tendo d'officio a mais bonita fé!...

Das meninas mais bellas, foge á rota,  
Pois que, tem sua paixão, seu *cafuné*...  
— *Melindrosa* nenhuma lhe derrota  
A mais loira fanceza... da Guiné...

Como é *Leite*, ao romper dum bello dia  
Fugiu, levando n'alma trecho f.rdo  
— O medo de soffrer co'a epizootia...

Como *estudante* assombra o mundo in.eiro...  
Si a vida assim levar, no Rio Pardo,  
Terminará o *curso* este Ribeiro...

□

Paulo Francisco de Andrade Arantes

Vai ser um talentoso advogado,  
Servindo, aos mil *piratas*, de barreira...  
Será em breve um *bello* deputado  
Se não desejar outra *mama-deira*.

(Disse-me um dia o nosso Madureira:  
— «*Exclamação* me lembra. (E bem lembrado.)  
Quando o enxergo junto ao Orlando Meira,  
O Orlando — o *ponto*, o Arantes o *espigado*!)

E como sabe dizer coisas formosas,  
Tem grande cotação co'as *melindrosas*,  
Que sonham casamento vantajoso...

Quanta mocinha triste e fenecida  
Não sonha ser do «*Bosque a Adormecida*»,  
E elle, feliz, o *principe* formoso.

□

Samuel Porto Junior

Oh! Porto, salvação de mil paquetes!  
Oh! Porto, meu amigo, és procurado,  
*Por toda* a não que parte dos bilhetes  
Falando em coração dilacerado!

E sabem, oh! meu Porto, taes cacetes,  
Que em breve tu serás o delegado  
Que irá *denar* dos povos os topetes  
Em qualquer *porto velho* e despresado?

Oh! Porto que és *bebido* e bebes *Porto*,  
Venha me dar a graça do *desporto*,  
Tu que tens o viver bem *aportado*...

Nunca *aportaste* á *colla* pavorosa  
Dizes tu com a *pose portentosa*  
De quem não quer solenne o grão... *collado*...

## Casamentos originaes

Em Arkhangel nove norte-americanos, que não sabem uma palavra de russo, contrahiram matrimonio com outras tantas senhoritas russas, que não sabem uma palavra de inglez.

A cousa assim, á primeira vista, parece rara; mas, em rigor, não é para admirar.

No Henrique Viff de Shakespeare, fala-se do casamento de Mortimer, que não sabia o inglez, com uma senhora que não sabia o gaelico.

Mas, procurando exemplos na realidade, basta recordar que, nas ilhas Caribas, houve um tempo em que os homens falavam uma lingua differente da que as mulheres falavam, singularidade que tinha sua origem em re-



Instantaneo tirado para «A Cigarra», na Floresta, durante o match entre o Germania e o Palmeiras, para a disputa do campeonato de 1921.

motas conquistas. Agora os caribas unificaram a lingua; mas na Papuasias — segundo diz um viajante — homens e mulheres falam linguas distinctas. E entendem-se admiravelmente. E' de suppor que se entendem...

E contam que, na Colombia britannica, os missionarios que traduziram a Biblia para o idioma dos indios de Koolenay, não conseguiram encontrar um modo, um texto common aos dois sexos para dizer o Padre-nosso.

Além disso, voltando aos yankees, e mesmo que seus respectivos casos fossem os primeiros, porque não hão de ser felizes esses novos casados? Muitos sentimentos, todos os sentimentos podem ser exprimidos sem que se diga uma só palavra.



Mais duas robustas creanças da sociedade paulista que deoem a sua saúde e o seu vigor ao uso constante do Biotônico Fontoura, graças aos conselhos dos medicos da casa e á sabia orientação de seus paes.

# BIOTONICO

== FONTOURA ==

ooo

**O MAIS** completo fortificante. — Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas, as crianças robustas. Cura todas as formas de Anemia. — Cura Fraqueza Muscular e Nervosa.

Augmenta a força da vida. — Produz sensação de bem estar, de vigor, de saúde.

## Evita a Tuberculose

Sendo de extraordinaria efficacia nos organismos predispostos e ameaçados por essa terrivel molestia.

ooo

Á VENDA NAS  
PHARMACIAS E DROGARIAS

## Casa do Pavor

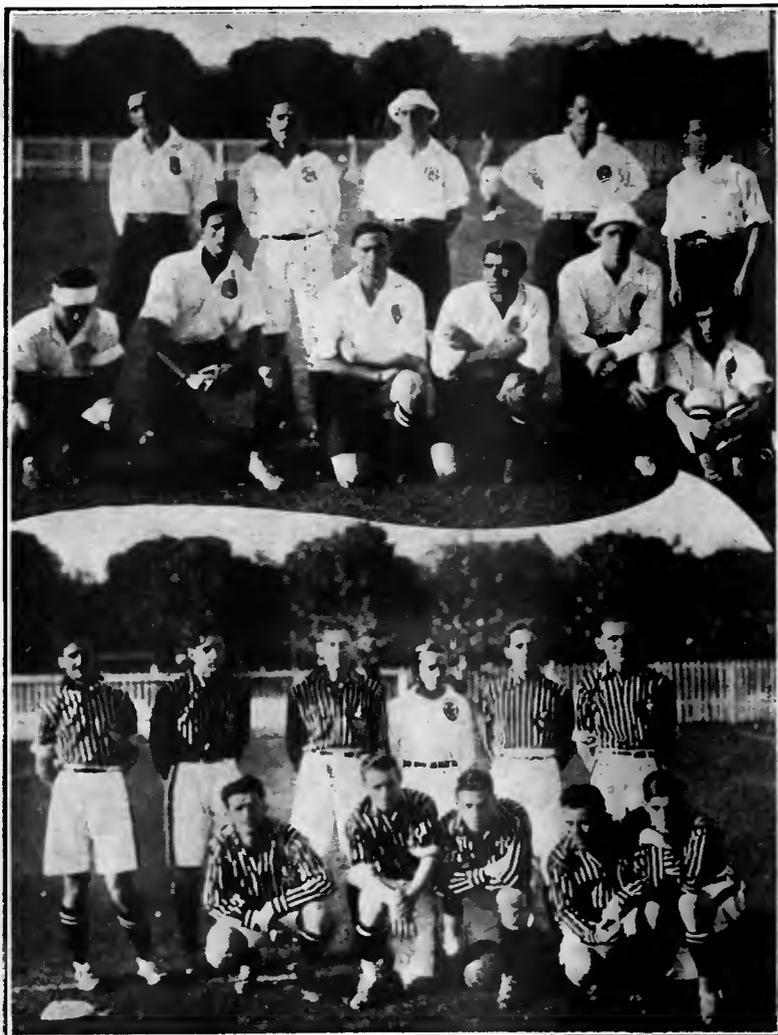
M. Deabreu — Pelo ultimo numero d'«A Cigarra», sob a sua estampa, soube que o meu sonhador profundo e profundo melancolico, que

As suas paginas, até então conhecidas, são bem a prova da grande alma de artista torturada pela phantasia da vida e embuida, quiçá, de um bocado de pessimismo. Não desse pessimismo que faz do coração um jardim de amarguras e do cerebro um horto de supplicios. As reticencias, tão do seu sabor e uso,

são capezes das grandes visões e das mais enternecedoras ideias.

Fiquei alegre, tambem. Sempre me rejubilam as novas que proclamam o apparecimento de livros. Muito embora haja quem ache já de sobejo os que existem e asseverem a deliciosa inutilidade que são mais que tudo os poetas. Tenho vontade de rir. Não vivem elles tão sómente colhendo todas as penas e todas as angustias para tecer a tunica com que amortalham os destinos. E accaso não foi a voz de um poeta que acordou do lethargo os politicos sybaritas, entusiasmados com a super civilização de banquetes, e uma mocidade doentia e convencida? Nós somos um povo de esquecidos e de ingratos...

### FOOT-BALL



Em cima: o team do Corinthians, vencedor do Ypiranga, por 4 goals a 1, no match ultimamente jogado para a disputa do Campeonato de 1921. Em baixo: o team do Ypiranga.

eu tanto admiro mas não conheço, vae publicar um livro de contos tetricos. E' o Casa do Pavor. Tive extranha sensação. Senti frio e alegria. Será nm Põe a revelar-se? Talvez.

fallam mais do que as suas chronicas de escriptor, que vive ensimesmado egoistamente na torre do seu Sonho. E' joven, ao que parece, e os jovens, por via de pouca exceptuada regra, são poetas. E só elles

Deabreu, eu lhe tenho pena, entretanto. Vae, por esta terra, uma prevenção infame e absurda contra os que surgem, os «novos». Adjectivação se escasseia para detractá-los. Os que versam são bestas e os que fazem prosa são idiotas. Do alto da cathedra pontificam os chamados mestres da prosa e do verso, incensadores rodeados de louvaminheiros e quejandos encomios de encomenda. O novo é futurista. E ser futurista é pertencer é á classe dos criminosos literarios. Matemól-os. E' a or dem do dia. Por isso, é que eu lhe tenho dó. Você e os que estão para surgir nas letras nacionaes são fadados. A inclemencia da nossa pseudocritica, como violenta chuva de aço, se desencandeará. Porque o crepusculo das ideias é um facto.

Tenha fé, todavia. Creia mais na sinceridade dos que nada escrevem sobre o Casa do Pavor do que na daquelles que algo disserem a respeito. A critica aqui é assim. Interessantissima. O critico geralmente se manifesta sobre um livro sem o conhecer. Escreve pela rama, á flôr do assumpto. Ha pouco, um bom amigo publicou uns versos, em brochura. E os criticos acharam n'ô escandalosamente parnasiano e citaram varios poetas que no seu espirito tiveram influencia. Admirou-o sobremaneira. Porque não admittia ninguem mais inimigo do parnasianismo do que elle e jamais lhe houveram passado pelos olhos as obras dos poetas referidos. Até parece troça!

E' possivel que semelhante facto lhe aconteça... não extranhe, portanto. Dê risada. E cuidado com os que prégam contra o futurismo. Elles são mais futuristas do que o proprio futurismo... Cá espero o Caso do Pavor.

Com admiração,

MEM BUGALHO.

Fogos para Salão e Jardins  Loja do Japão

# Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda, as mais honrosas referencias ao

**JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros**



**30 annos**

**de gloriosa  
existencia !**

29 de Outubro  
de 1888 á 29 de  
Outubro de 1918

**Trinta annos**

**É uma  
Existencia !**

**E o resurgir de  
uma nova  
geração !**



EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O ALCATRÃO E JATAHY.

BASTAM POUCAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

Enrico Caruso

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.  
Hannor Guimarães — Tabelliño Lino Moreira, Rosario, 133.

Nasce um filho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

**Jatahy Prado**

o rei dos remedios  
brasilieiros

vae seguindo, glorioso, parallelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradição e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justifique o titulo de

**O Rei dos  
Remedios  
Brasileiros**

E assim será! Atravez os seculos vindouros! De geração em geração! Porque não ha outro seu igual!

Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

**Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.**

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100

**Rio de Janeiro**

# COLLABORAÇÃO

## DAS LEITORAS



### Ainda o caso das «Encyclicas» Artigo de Paqueta

Não foi pouca a gente que fez o signal da cruz ao ler o que eu escrevi sobre a decadencia dos costumes.

A estupefacção não foi, porém, por verem o que estava diante dos olhos; houve patetas que me julgaram audaciosa... Não discuto essas considerações, aliás tolas e insensatas.

Ora, eu transcrevo aqui algumas palavras de um insigne psychologo a esse respeito, guardadas as respectivas distancias: «Se uma falsa camada de hypocrisia não cobrisse o viciado tronco da nossa moderna civilisação, que horrivel espectáculo se não exporia aos nossos olhos! E, quando um moralista sincero tenta levantar aquella casca, para nos mostrar, por uma pequenina lenda, toda a cárie que ha por baixo, fugimos logo horrorisados, clamando contra o sacrilegio e contra a impudencia do moralista».

E' incontestavel a verdade contida nessas palavras. Não parou ahi o commentario de certa roda: «pois se eu tanta coisa pude observar, por certo que os meios seriam duvidosos...» E esta outra: «sendo ella tão pura e casta, como se admite tal convivencia?»

A primeira das disparatadas observações é em parte uma pesada injuria á sociedade; em parte, analysando-se bem, encontraremos um fundo de verdade, verdade essa que os autores nem de leve tiveram em vista.

Em certa casa de pasto luxuosa, e que se ergue com magestade em pleno coração da capital, tem havido e ha ainda bailes familiares, sem duvida frequentados por boas e dis-

tintas familias, onde os elementos se confundem numa franca, cordial e escandalosa familiaridade! Como disse Castilho, eu «vi com estes olhos que a terra ha de comer», senhoras da nossa alta sociedade como parceiras de jogo de gente suspeita!

Pois, meus caros leitores e leitoras, qual de vós estaria livre de tal convivencia, se, ao entrardes numa casa, visseis no frontespicio a palavra «Familiar»?

Muitas familias, inclusive eu — é preciso frizar bem, — ao dar pelo engano, retiraram-se. Mas, porque lá ficaram outras, não menos distintas? Dolorosa interrogação!...

Nesse caso o escandalo é patente; e noutros logares, como por exemplo em certo salão chique, onde os bailes são pura e verdadeiramente familiares?

Ignoraes por acaso, leitores, a pasmosa inconveniencia de certas danças?

Se as parede vissem e pudessem falar! Se eu pudesse apontar pessoa por pessoa e declarar os seus nomes, historiar os factos com as suas minudencias, ó senhores, eu o faria com o maior dos desassombros!

Como facilmente se pode verificar, o meio em que vivemos difficilmente pode ser seleccionado.

Pessoas ha, falando apenas do sexo feminino, cujo passado e presente é triste, porém, como as apparencias enganam, eil-as por ahi tidas e havidas como modelares e honestas. Tão habeis e hypocritas são que, com pequenas excepções, a inuita gente tem illudido.

Muitas vezes tenho assistido a scenas de pugilato por essa razão.

Vejamos um caso: certa sociedade offereceu aos seus associados um baile.

Aconteceu, porém, que a com-

missão da porta (não emprego recepção para evitar o êco) achou que certa senhorita, aliás de familia, não tinha a sua ficha com boas referencias...

Vae dahi um irmão da mesma e protesta em altas vozes, não contra a injuriosa imputação, — notae bem, senhores leitores, — mas sim contra o facto de haver entrado uma outra senhorita que tambem não trazia a sua ficha em ordem... O tumulto estabeleceu-se, e, não fosse a intervenção sollicita dos presentes, quem sabe quanta coisa mais se ficaria sabendo...

Daqui se conclue que, dentre a amalgama social, podem se tirar os bons e os ruins elementos, sem que, ás vezes, a convivencia dos ultimos prejudique os primeiros.

Não podemos pois afirmar que Fulana, por estar numa mesma reunião em que figurava Sicrana, não proceda bem. Ha aqui apenas uma mistura, que como na Chimica, a propriedade dos elementos conservam-se; e ha a combinação, que é regra geral, como tenho affirmado sempre, onde os bons elementos sociais têm as suas propriedades educativas substituidas pelas más, tal é a influencia nociva do meio em que vivem.

Houve alguem que pretendeu, com infelicidade, contestar algumas asserções minhas, contidas no artigo «Encyclicas e pastoraes».

Evidentemente, na falta de argumentos cabiveis, escreveu algumas tolices que chegaram a me indignar.

Rebati-as logo com certa mordacidade, e cheguei mesmo a declarar a sua incompetencia no assumpto, cousa emfim que estava patente.

Desarmado logo na primeira in-

## JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



Impressões do dia 18 de Junho. Entre as lindas mocinhas que lá estavam, notei: e singular gracinha de Esther Puglia; a elegancia de Acirema Silva, Maria Amelia dos Santos, retrahida, Lourdes Cordeiro completamente «intellectual»; Clotilde Aguiar em doces colloquios, «au clair de la lune» Irene Miranda, feliz ao lado do «A». Edda Peireira, um verdadeiro encanto! Angelina Pagano devido... esquecia-se totalmente de Campinas! Amenayde Silva «entre les deux». Zilda Vasconcellos, firme na dansa do leão, com o Dr. V. G. Consuelo dos Santos, exigindo novas apresentações. Alayde Silva, muito graciosa. Calú Figueiredo, dançando pouco. Jenney Guisard não acertando... no «cotillon»... Aracy Guisard muito risonha... Alayde Figueiredo muito graciosa, no Tango Argentino. Carmita Aguiar sentindo-se muito feliz no «cotillon» dos romances e operas.. Ondina Santos muito triste! Antonietta dos Santos «flirtando» na varanda. Anna Sophia Armizant, muito contente com a presença de elguem... Entre os rapazes notei: Dr. Roberlo Cernicchiaro muito saudososo do collegio São Vicente de Paulo... Dr. Dreyfus, nas suas interminaveis gracinhas. Dr. Modesto dançando o «pinoteio» com Carmita A. Dr. Victor Guisard por duas vezes seguidas, dansou o passo do «leopardo malhado» com Mlle. A. P. Carlos Ramos apaixonando-se por Mlle. E. P. Aroldo gostando muito da festa. Camargo bancando o par constante com Mlle. A. P. Arnaldo Costa atirando a «setta» «au clair de la lune»! O Coimbra um tanto acanhado. Virgílio, muito sympathico. Cid feria mortalmente o seu coração. Nuno muito querido de todas... Arlindo retrahindo-se. Quinquinho Figueiredo dansando muito... José Benvenuto, sendo notado pela sua singela gracinha e grande distincção. Ivano estava um verdadeiro encanto; foi o alvo das sympathias de certa senhorita, cujas iniciaes, por conveniencia, não direi. Na verdade bem merece todas essas sympathias de Mlle... Ivano é quasi official de marinha, é porisso que Mlle. se sente attrahida pelos passeios na praia... Ivano é o sonho doirado de Mlle l... Que sejam muito felizes e que... o roseo sonho seja realisado. Da leitora — *Tão... Pequenininha!*

## Conto real

*A' distincta senhorita Ninguem*

Reconheci no teu gesto sentimental a tactica intelligentemente empregada, mas nem por isso pude-me furtar ao desejo de voltar novamente á liça. Realmente, o facto que revelaste, tão cheio de poesia... um tanto romantico... é estupendo, é admiravel! Si é que ha sinceridade nas tuas palavras.

Porque, como se costuma dizer: quem conta um conto, acrescenta

COLLABORAÇÃO  
DAS LEITORAS

um ponto... Entretanto, gentil amiga, perdoa-me occuper a tua imaginação por alguns segundos; mas é mister que te concentres em um só pensamento, para comprehenderes a significação de minhas palavras. Vou contar-te outro conto, não tão sentimental como o teu, mas debes notar que é bordado sobre a verdade e desprezando a mentira. Portanto ouve: Estavamos na época do Carnevall Eu e diversas amiguinhas, brincavamos alegremente, esquecendo por momentos as maguas da existencia. Eis que meus olhos, casualmente, pousaram sobre uma graciosa moreninha, que parecia meditar tristemente. Attrahida sem querer, numa curiosidade pueril, por aquella creatura, tão silenciosa e melancolica, perguntei a uma de minhas amiguinhas, quem era ella e qual a razão de achar-se tão triste. O amor de um homem — foi a res-

## A lagrima

(A ti... I.)

A lagrima é o allivio do coração que ama, sentindo as roseas illusões desfeitas pela ingratição que o mata; é a queixa que elle murmura, principalmente quando soffre. No momento em que dois corações se separam para longinques plagas, sem a esperanza de se verem novamente, é ella, é sempre a lagrima que os atormenta, traduzindo na sua mudez infinita a dôr que dilacera duas almas...

E qual de nós não se commoverá tambem perante essa expressão que vem do intimo d'alma, diante dessas gottas crystallinas que, no seu mudismo, diz tudo!

O guerreiro, munindo-se de coragem, ao partir para o campo de batalha, não recuará ante o estam-

**Professora D. Adda Aschermann**

ALLUMNA DO PROFESSOR CHIAFFARELLI

Lecciona Piano, Inglez, Allemão, Francez e Portuguez, em sua residencia ou na residencia de seus discipulos.

Na sua residencia, num predio especialmente construido para este fim, funcionarão, a começar do dia 1.º de Julho, aulas de musica, linguas modernas, gymnastica rythmica e danças classicas, sob a direcção de professores e professoras competentes e especialistas.

Prospectos e informações á Rua Poixoto Gomide n. 90, quasi na Avenida Paulista

posta que obtive. E podes fazer uma idéa, «Senhorita», da minha surpresa ao saber que esse homem, não era outro senão Mr. O. Mas não foi duradoura a tristeza da gentil moreninha.

Dias passaram se, e, finalmente, depois de noites povoadas de sonhos, onde sempre surgia, envolta em nuvem de futura felicidade, a imagem da creatura idolatrada, foi confessado, entre curtas palavras cheias de encanto, o amor innocente e puro naquelle coração, encantadoramente, como a flôr ao desabrochar...

Por essa razão, Senhorita, deixa das tuas frivolas pretensões, desilude-te, pois o teu desejo é irrealizavel! Não queiras ser o ponto negro, ou o obstaculo, no caminho de dois jovens que esperam risonho o futuro que os vai unir.

Agora, ouve um conselho: si é verdade que és de uma cidade do interior (o que não creio) volta o mais depressa possivel para lá e fica em paz com o teu noivo, o qual, ao meu parecer, ha de ser algum myope... Não queiras competir com uma pessoa que está mais ao par das cousas occorridas do que tú — comprehendes? Adeusinho — *Gatinha do Braz.*

pido dos tiros, nem o reboar dos canhões, mas recua diante da lagrima affectuosa que desliza pelo rosto da esposa e da lilhinha idolatrada!...

Enfim, a lagrima é o idioma do coração que soffre!... E' sublime, rolando pelas faces do soldado distante da patria estremecida, e, tremula, crystallina, deslizando pelo rosto da mãe, que está á cabeceira do filhinho doente, ella parece uma perola... Porém, a lagrima mais linda, cuja belleza attinge ao apogeo, é a lagrima da donzella que chora a ingratição do bem querido... E' a lagrima que a dôr faz nascer no amargo do coração e que, em um momento tremeluz e brilha, e tomba como um estrella cadente!...

Tua — *Lagrima Crystallina.*

## Perfil de O. C. de Farias

O meu perfilado é de extrema sympathia, de um moreno encantador e de bella estatura. Cabellos pretos, que realçam o seu rosto. Ha tempos frequentava a A. A. São Paulo, de onde ainda é socio. Actualmente é frequentador da represa de «Santo Amaro» onde vae sempre passear de barco. Da constante leitora — *Apaixorada.*

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

vestida, o meu inimigo fugiu, para, de longe, atirar-me algumas pedras, as quaes felizmente não me atingiram.

Mas dizer-se que voltou, para, com armas leaes me combater, não foi capaz.

Preferiu ficar a distancia e gritar-me, com ridiculas evasivas alguns desaforos.

Paqueta

### Cogitações

Agonisa lentamente a tarde em pulverisações de ouro... No céu correm pequeninas nuvens, e ha uma perda no reflexo tardio do poente, que parece um farraposinho de nevoa a dormir na luz... E' nesta hora contemplativa que eu scismo nas expressões de fiel justiça com que alguém se exprimiu nas brilhantes paginas da adoravel «Cigarra».

Dizia a novel collaboradora que, não é adequado ao nosso sexo, nem é humano apontar os erros e defeitos alheios... Eu assim o creio... Que necessidade temos nós de empregar o tempo a reparar no proximo, quando esses mesmos deslises apontados são o fructo do progresso da humanidade? Na verdade, triste progresso este! Depois eu creio

que tudo quanto accelera a decadencia, nós o fazemos insensivelmente... Por exemplo: a collaboradora «Eterna Saudade», lembrou-se, talvez num momento em que o seu espirito pairava na ociosidade, de observar o que se passava proximo a si... Passava-se isto em uma igreja, templo sagrado onde a nossa prece cheia de roseas esperanças galga silenciosa e humilde as alturas em busca da sancção do Senhor... Observou alguma cousa que aos seus olhos pavidos assumiu algo de profano ou sacrilego. Agora, digam-me as leitoras da «Cigarra»: A Senhorinha que no designado templo era o alvo dos olhares de alguém, porque rasão assim levemente procedia, no brilhante parecer da collaboradora «Eterna Saudade»? Ignoram? Pois a isso era impellida por um sentimento demasiado violento para ser subjugado. E eu creio que não merece expiação quem num momento de allucinação ou demencia pratica um desatino qualquer... Tem para isso a derimente da privação dos sentidos... Num outro instante, quando a luz da ponderação illuminar as trévas do seu espirito, essa Senhorinha reconhecerá que não foi sensato o que praticou. Mas no momento em que vai para o praticar,

ella correrá alheia a todos os conselhos para a luz que a fascina. Sabem qual é o sentimento que assim allucina e faz esquecer todos os preconceitos? E' o amor, minhas amiguinhas... Eu creio, desculpo e defendo com toda a vehemencia do meu caracter a senhorinha que, attendendo ao appello irrepreavel do seu coração, pratica o que vemos todos os dias neste nosso seculo de decadencia social e moral. Não é sensato, dirá o proximo... Mas que quer a humanidade? Hoje tudo se precipita no turbilhão do egoismo, e é muito natural que, seguindo a fei da atração das cousas, toda a humanidade se arroje nas pegadas do proximo. Porém, para salvação parcial do mundo, existem ainda almas eleitas neste immenso lodaçal de dôres... Este pensamento me consola e dulcifica a ingente amargura da minha philosophia eivada de spleen...

Ainda bem... Para finalizar, creio que é muito mal empregado o tempo que levamos a observar irregularidades alheias, e proprias do meio. Elle nos será muito mais valioso se, attendendo aos defeitos proprios, o empregarmos a corrigil-os.

Da hinos advirá um beneficio duradouro, e isento da falsa situação em que se colloca quem, embora anonymamente, procura analysar factos que por sua natureza estão inteiramente alheios á sua jurisdicção.

Rubi Engastado.

### Um flagello combatido!

Ainda ha pouco um notavel professor inglez dizia que — «a carie dentaria constitue um factor que não cede lugar a nenhum outro em importancia na degeneração da raça humana.»

E' natural, portanto, que a sciencia tenha empenhado os seus maiores esforços para fazer desaparecer esse flagello.

A descoberta de um producto capaz de combater ou de evitar aquella affecção, foi por vezes mallogradamente tentada. E a sciencia chegava á conclusão de que todos os pós, pastas, sabões e elixires conhecidos, não tinham a necessaria capa-



cidade quer por não penetrarem nos pequenos intersticios e falhas dos dentes, que por ser muito ephemero o seu effeito.

Foi então que, obedecendo a todas exigencias impostas pela sciencia, surgiu o Odol, producto que, pela sua acção energica e duradoura, revolucionou logo o mundo odontologico.

O Odol é, com justa fama, o dentifricio ideal, e alem disso, um poderoso especifico contra o mau halito, que elle torna permanentemente agradavel; destróe os focos de fermentação mais escondidos, onde a sua fórma liquida permite-lhe penetrar; e dá aos dentes uma alvura e um brilho admiraveis.

**Espinhas, cravos, manchas, sardas, erupções e todas  
as imperfeições da cutis.**

# “POLLAH”

**CREME SCIENTIFICO**

— DA —

American Beauty Academy, 1748,  
Melville Av. N. Y. City U. S. A.

## Cutis do rosto horrivel

Nunca tinha usado preparados anunciados, mas depois que li o seu livrinho “Arte da Belleza” animei-me a usar o creme «POLLAH» e confesso que fui bem inspirada. A cutis do meu rosto era horrivel, cheia de espinhas e cravos, que resistiram a diversos tratamentos. Hoje, sómente com o uso do esplendido creme «POLLAH» possuo uma cutis alva e assetinada, sem o mais leve vestigio de cravos e espinhas.

Tem tambem o «POLLAH» a propriedade de fazer adherir, magnificamente, o pó de arroz. Creia que sou uma grande propagandista deste seu producto. Gratissima me lirmo. De V. S.  
S. Paulo, 2 — 8 — 920.

ARMINDA C. PENTAGNA.

## Farinha “POLLAH”

**AMENDOAS**

**Para a hygiene da cutis**

**Sem igual para lavar o rosto**

## Aspereza e enrugado

Sempre usei bons sabonetes, mas nunca a minha cutis do rosto foi lisa. Pensei que a aspereza e enrugado que nella se notavam fossem defeitos incorrigiveis; entretanto enganei-me. Abandonando os sabonetes e preparados que usava, passei a lavar o rosto unicamente com a «FARINHA POLLAH» e applicar o creme «POLLAH» com os movimentos indicados na bulla. Agora me orgulho de possuir uma linda cutis, que todas as minhas amigas admiram. Como gratidão autoriso a fazerem o uso que entenderem destas minhas palavras.

Rio, 25 — 7 — 20.

AMELIA DIAS LEITE.

A FARINHA POLLAH amacia a pelle e evita as rugas e asperezas produzidas pelos sabonetes, cujo uso é prejudicial. Muitos estragos produzidos na cutis são causados pelos alcalis e gorduras, materalias primas de qualquer sabonete.

O Crème e a «FARINHA POLLAH» encontram-se nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DE BELLEZA, a quem enviar o «coupon» abaixo.

(Cigarra) — Côte este “coupon” e remetta aos Srs. Reprs. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março 151, sob. — RIO DE JANEIRO

NOME..... RUA.....

CIDADE..... ESTADO.....

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

### A Miss Washburn

Acompanhando a polemica da senhorita, com Miss Irn. peço a devida venia, para, como uma verdadeira juiz, lançar o meu «verdictum», imparcial, depois de ter analysado detidamente a questão, certa de que trarei a luz da verdade a essa meliflua divagação.

A senhorita perdoar-me-á a franqueza no caso, mas, é inverdade que J. F. chegasse a brigar com M. V. pela gentil vizinha.

A distincta articulista, deixando transparecer um pouquinho do seu despeito nessa querella, é que parece querer brigar com Miss Irn, e não José F. com M. V.

J. F., si é que está apaixonado pela vizinha, teria ciúmes della, e não de M. V., como disse Miss Washburn, no ultimo numero da «Cigarra».

que vislumbro é uma intensissima propensão para o esmagamento completo de tudo o que enaltece e honra os homens... Bailes? Nada posso dizer sobre tal assumpto; apenas presinto grandes dissoluções, e como actual inimiga dos mesmos, eu os detesto.

Quanto á moda, Turmalina Verde, eu julgo que cada senhora se veste ou se «despe» conforme o bom senso de que é dotada, como deseja e como lhe convem... Que as actuaes modas sejam exageradissimas, e que algumas representantes do nosso sexo as usem com grande desprestigio nosso, eu não o nego... Mas essas moças, minha amiga, olvidam que a modestia e a simplicidade são o mais bello apanagio da mulher. Que desejas tu que se faça a uma sociedade onde a licenciabilidade impera?

Eu não sei... Que escrevamos

iructam. Mas a culpa é dos seus progenitores. O que praticam fazem-no inconscientemente... E é assim, minha Turmalina Verde, a sociedade moderna; um vasto edificio, erguido sobre solidas pedras mas, ruindo aos poucos pela incuria dos locatarios. Beija-te as niveas mãos a collega — *Perola Negra*.

### Atenção

#### A amiguinha Lagrima Chrystallina

Querida amiguinha, quero que tu leias estas poucas linhas e que fiques sciente de que o I. não me roce ser amado por um coração tão puro e sincero como o teu. Talvez como eu, foste illudida com o terno olhar deste «bonequinho», que faz sómente questão de augmentar na sua lista o numero de suas conquistas. Não julgues ser despeito mau, nem que eu o ame, quero apenas te prestar um louvavel favor. Quem avisa amiga é. Beija-te a amiguinha — *Nebalina*.

#### Perfil de J. Neiva

O meu perfilado é de estatura regular, cabellos castanhos claro, olhos azues, nariz bem feito. O sorriso? Oh!... nem se falal Reside o meu perfilado á rua das Palmeiras, n. 114. Costuma usar roupa cõr de chocolate. e chapéu meio cinza; é elle o succo. Da leitora — *Lindeza*.

#### Mlle. Clarisse Pinto

A minha perfilada é clara, e possui as faces rosadas. E' de estatura regular, elegante e graciosa. Seus cabellos são loiros e penteados a «Mary Pickford»; sua cabeça é um escritorio carmezim, cheia de pedrinha de Ophir; seus olhos são verdes puros e brilhantes como duas esmeraldas de mais alto valor. E' dotada de um coração bondoso. Mlle. está na encantadora idade de 14 a 15 annos, em que tudo seduz. Reside a minha perfilada no bairro de V. da Marianna. Toca piano e dança admiravelmente. Da leitora grata — *Apaixonada*.

#### Notas de Uberaba

A' nossa muito querida «A Cigarra», peço o favor de publicar o que notamos em uma brincadeira em casa do sr. Luiz Calcagno Oliveira. Mlle. Sidinda Braz cumprindo uma promessa difficilima; Marilia Jardim não se separou um instante de uma sua amiguinha; Stellita completamente mudada; Meninha renovando amores velho; Conceição dançando muito com certo rapaz; Lacy e Lucia Calcagno muitos contentes; Violeta Fonseca sahiu cedo; Vidinha pedindo ás amiguinhas para arranjarem outra brincadeira no dia seguinte; a alegria excessiva do Raul Monteiro; Gerson Alvim pouco dançou; Rubico Fonseca na vaga; Joviano Jardim querendo ser velho antes da hora; Chiquito Rosa muito mau, pois não nos ligou e finalmente o Lulú, muito amavel para com os convidados. Da leitora — *Sertaneja*.

## Au Bon Marché de Paris

### AGENCIA

**Rua S. Bento, 10 —:— Telephone Central 5301**

Tem sempre á venda Mobílias Aubusson, Tapetes, Cortinas, Stores, Roupas brancas, Meias, Vestidos, Utensilios de casa, etc.

Recebe encomendas, encarrega-se de despacho e entrega a domicilio as mercadorias.

Acaba de receber lindos modelos de vestidos de baile e passeio e enxovaes completos para roivas.

Portanto, Miss Irn teve razão de dizer que J. F. é della, e muito della. E, além de tudo, é facto sabido pelas suas amiguinhas, e dentre ellas estou eu, que sabem que J. F. está ligado á Miss Irn pelos laços do coração.

Por isso, Miss Washburn, perdoar-me-á, agora, o colloca-a como ré num tribunal de Cupido, no qual funcionearei como juiz.

Queira, pois, Miss Washburn entrar com novas provas que facilitem a sua defesa, porque, as ultimas provas apresentadas, quero crêr, nada provaram.

Subscreve com estima e consideração — *Miss Betty*.

### Cogitações

(A' Turmalina Verde)

Só depois de conhecer-te, é que resolvi endereçar-te a presente. Entretanto, tu, guardando incognito, muito caladinha, quantas definições ouviste dos labios meus? Mas, vamos ao meu objectivo. Pedias-me em um numero d'«A Cigarra» para escrever sobre os costumes actuaes. Mas que queres que eu escreva? Sobre os lamentaveis progressos do nosso seculo? Mas eu, minha amiga, não frequento a sociedade... O

no louvavel intuito de pretender corrigir alguns inconscientes erros, é nobre... Mas esta campanha não será apenas uma gotta de agua no vasto oceano das paixões humanas? Enfim, pode ser que a tenaz persistencia emocioe e converta alguém... Eu o espero... Agora, pinturas... Aqui vae uma consideração que nada me honra, mas...

Um dia, quando eu era um pouco mais insensata do que o sou hoje, (por effeito talvez da decrepitude) me lembrei, analysando o rosto de uma amiguinha, que eu, leia e detentora de uma physico (projecto de mulher) poderia tornar-me um pouco mais apresentavel com o auxilio de coloridos. E usei-os prodigamente. Mas uma tarde, o destino levou-me a ouvir, embora sem o desejar, uma palestra entre rapazes...

Minha Turmalina Verde!!! O que ouvi, nunca mais deixei de ouvir e lembrar nas horas em que eu analiso com tenacidade e justiça o rosto ridiculamente carminhado das minhas conterraneas. E creio ser inutil dizer-lhe que não os usei mais...

Quanto aos costumes das nossas adoraveis patricias, tudo advem da inteira liberdade de acção que des-

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

rei-me milíssimo de encontrar o Joãozinho outra vez com a mesma. Biba estava, em pleno meio dia, vendo uma estrella lourinha que descia a rua São Carlos; não indicava geada, pelo contrario... Aviso com tempo o Zé B. que desista das pretensões... Paulo V. está se tornando muito assiduo na estação; espera tantos trens quantos ella esperar. Moysés, apesar de ter ficado viuvo, não poz nem mesmo uma gravata preta. Sebastião T. está muito mysterioso... Octavio S. não sabe si maldiz ou bemdiz as lérias da Escola Normal. E' melhor que o Almiro não gaste tantos lilmis com rapazes. Waldemar não sabe o que deve lazer. Da leitora — Titi.

distincta Paqueta. Detestei sempre as questões dessa natureza. Rixas somente aos homens. E' bom, sábia Paqueta, que te moderes um pouco nos teus pensamentos. Não sei si, ao dirigir-te minha carta ou artigo, como queiras, a impressão que te causarei.

Saibas, entretanto, Paqueta, que apenas admiração tenho pela tua sabedoria, independencia e resolução! O teu pensamento é livre e a imprensa, tambem o sendo, te permite dar expansão aos teus sentimentos. Mas ouve-me. Sou tua

Dirão ellas que sou uma solteirona, etc... como já te classificaram. Porém, enganar-se-ão, porque sou moça, muito moça, com o coração velho, é verdade, e o cerebro experimentado!

Si continuares a demonstrar o que de mais intimo pregas, ridicularisar-te-ão e tu te desesperarás. Malhar em ferro frio é perder tempo.

Causar-te-á dissabares a espinhosa missão que escolheste de defensora da moral.

A principio «Rachel» pareoia tua

## Saibam todos!!!

Que a Agua Branca Neval é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas  
e na CASA GASPARI - Praça Tiradentes, 18 e 20  
RIO DE JANEIRO  
Pelo correio 10\$000



### Carta á Illustré «Paqueta»

Será esforço baldado dirigir-te, illustre Paqueta, os apontamentos certos ou erroneos que ora laço a respeito da incontida ironia de que és dotada? Fazes mal, Paqueta, em proceder energicamente, como tens provado nos teus escriptos, para o levantamento da boa moral. Sou profundamente moralista, mas não despida de optimismo. E's pessimista ao extremo; vês as comedias da vida através um prisma negro, na mais densa treva, pelo melindras os comediantes. Na rebellião do teu orgulho, da sabedoria, da supremacia e da experiencia elevada do teu character altivo, tu te tornaste irascivel, exaltando os animos e angariando adversarios. Sou optimista n'alguns pontos, como vês. Na estopada que te vou pregar, dar-te-ei ensejo, naturalmente, a que possas julgar-me, pois não me sinto competente como tu, para expor as cousas consoante ellas se me apresentam.

Percorrendo de relance os olhos pelas ultimas collaborações femininas da «Cigarra», do numero 152 para diante, verifica-se nos teus artigos polemicas renhidas com «Alma Nobre» e «Rachel». Isso me desgosta devéras, minha nobre e

amiga. De que vale, intelligente Paqueta, mostrares teus nobres sentimentos quando, na epoca em que vivemos, desconhecem os teus intuitos? Sendo o mundo em que habitamos uma bola que se atira tangencialmente contra o inlinito, girando no espaço, movimentada pelas lorças extranhas que a mantem em

amiga e hoje se mostra inimiga pela antithese de pensamentos. «Alma Nobre» era tua sincera admiradora e agora se desaveio tambem contigo.

Espero das collegas distinctas palavras de reconciliação, mostrando que são todas delicados corações lemininos, que só sabem perdoar.

Eis, cara Paqueta dos meus pen-



## Photographia Quaa

O. R. QUAA'S PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1906 e Turim 1911

Serviço especial para Semboitias e Cramças

equilibrio, conforme nos provam as leis de Kepler, Gallileo, Newton, etc., oppormo-nos a ellas seria contrariar as opiniões dos celebres scientistas. Chegará o dia em que as tuas inimigas, depois de experimentar as consequencias, terão as tuas ideias como justas e te felicitarão.

samentos, o que eu tinha a dizer-te com toda a sinceridade. Tua sempre admiradora — Turmalina Verde.

E. Betti

Na guerra do amor, a luga é uma victoria. — Maldito Tango.

COLLABORAÇÃO  
DAS LEITORAS

Para Alguem

Não sei se é de mysterio ou mesmo encanto,  
A vida de meu pobre coração,  
Lão pequeno e lão lorte:  
A auseocia é mal que vence, e no entrelanto  
O siolo palpitar, nesta allição,  
de saudade e de morte.

O coração que senle, sangra e pára  
Quando uma Dor acerba o laz sentir,  
e tremer e sangrar...  
No emtanto, qual um bloco de Carrara,  
Meu coração não lreme, em resistir  
desla auseocia o penar.

Vagueia certamente neste anceo  
Um Bem reconfortante, um lenitivo  
que minera a anciedade;  
Pois, quanto mais dislante Amor, te creio,  
Mais terna é a Solidão, em que só vivo  
de esperança e saudade...

Beth Salles.

A' sentimental Carmita

(De Eterna Saudade)

Bõa amiguinha. Com indizível  
prazer, li as tuas sinceras linhas...  
Como exteriosas divinamente o teu  
pungir occulto... E's admiravel, mei-  
ga e bondosa Carmita... Eu te ad-  
miro, do canto modesto em que se  
aloja minh'alma... Quizéra, tambem,  
dirigir-te umas linhas, mas, infeliz-  
mente, embato-me ante a minuscula  
inspiração que possuo... Porém,  
com pensamentos fracos, que não  
têm o rythmo da poesia, que não  
contém a coordenação que lhe qui-  
zéra inculcar minha alma, que não  
possuue a singeleza de uma alma  
de artista, que não podem traduzir  
lielmente o meu estado d'alma, eu te  
escrevo, ó incognita amiga, agrade-  
cendo immensamente as tuas bõas  
palavras...

E' noite... Tudo é silencio... No  
meu quarto, testemunha das minhas  
dores, companheiro e amigo das mi-  
nhas allições, sósinha, leio a tua  
carta... Torno a lê-a... Sinto que  
uma a uma, as tuas palavras, como  
um balsamo vivificador, cahem so-  
bre minh'alma triste, martyrisada  
pela pungente saudade, de uma éra  
que foi feliz e que está longe... bem  
longe... Faz-me tão bem lêr as  
tuas phrases...

Abro a janella... O ar impre-  
gnado do inebriante aroma das llô-  
res do meu jardim, penetra doce-

linito, o immenso, o indescriptivel in-  
finito, eu me extasio... Torno-me  
pequena, microscopica... Minhas  
idéas se elevam, como tantas bolhas  
de sabão que, ao roçar da aragem,  
se partem e desaparecem na im-  
mensidade do espaço... Tudo é bel-  
lo, tudo é lindo... Procuo, no infi-  
nito, com um olhar ávido, com um  
vacillante, uma estrella amiga, que,  
muda, venha, com seus raios, incu-  
tir-me idéas bellas para supplantar  
as dôres que assolam minha exis-  
tencia... Eil-a... E' linda e brilha...  
Parece-me que o seu olhar chega

porque recordar... Porque reviver  
de novo esses tempos remotos, es-  
ses quadros felizes, onde minh'alma  
vivia em pleno goso... Não, devo  
sepultar no esquecimento, a imagem  
daquelle que roubou a minha paz...  
Levanto uma prece, bõa estrella.  
Impulsionada pela singeleza que a  
inspira, ella subirá velozmente e te  
alcançará na amplidão do universo,  
onde vives, como rainha... Oh! pal-  
lida viajante do infinito!... Aceita  
minha prece... se para mim uma  
amiga sincera, e, embora perdida  
no azul do firmamento, vem, nas  
noites de desanimo e de saudades,  
como um balsamo divino, como um  
lenitivo subiime, applicar a dôr, o  
soffrimento que domina minh'alma...

Os Callos Tiram-se N'um Só Pedaco

"Gets-It" Deixa os Dedos Tão Macios Como A Palma da Mão.



Delte-lhe 2 gotas de "Gets-It" e  
sorria.

Existe apenas no mundo um reme-  
dio que tira os callos e durezas tão  
facilmente como se descasca uma  
banana e esse remedio é "Gets-It".

Aquelles que caminham e perma-  
necem de pé muito tempo, para os  
que fazem compras e dançarinos, dá  
alivio immediato ás dores dos callos  
e um fim rapido a qualquer callo ou  
dureza. "Gets-It" applica-se em dois  
ou tres segundos. Não dá trabalho  
nem se necessitam ataduras incomo-  
dativas; não se necessita empanar os  
dedos. "Gets-It" secca n'um ou dois  
segundos, e isto é tudo. Tão facil de  
fazer como assignar o seu nome. O  
callo desliga-se da verdadeira carne  
e tira-se com os dedos, cuja opera-  
ção o maravilha ao mesmo tempo  
que lhe causa um sorriso. Por isto  
é que "Gets-It" é o remedio para  
callos que mais se vende hoje no  
mundo inteiro. Livre-se, por fim, de  
seus callos.

"Gets-It" o garantido tirador de  
callos, (ão contrario se devolverá o  
dinheiro) o unico meio seguro, custa  
uma insignificancia em todos os dro-  
gulistas e casas commerciaes mais  
importantes.

Agentes geraes para o Brasil:  
GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria,  
57, sob., Rio.

até a mim... Sim, não me engano,  
não; tu me vês, tu me ouves... Oh!  
bondosa estrella, companheira da mi-  
nha dôr e do meu infortunio, eu te  
amo... O teu olhar pallido, como é  
pallido o meu porvir, me envolve  
suavemente... E, quem sabe, como  
dizia o nosso grande Bilac, que ca-  
da estrella perdida na abobada ce-  
leste é uma alma de virgem que  
pulsa, talvez, recordando os tempos  
idos...

Tu, tambem, foste um ser. e, talvez,  
o destino não quiz que se cumpris-  
se o teu doce sonho... Consola-te e  
consola-me, bõa estrella... Envia-  
me, junto á tua luz, um pouco de  
animo e de esperança...

A viração é branda... O aroma  
das flôres, o ciciar da brisa, a cari-  
cia da noite, tudo me embriaga, me  
extasia... Fecho os olhos... Ouço,  
como vagamente, a sua voz que  
diz: Alento e esperança!... Tem fé

NUTRE A VIGOR Marca Tome Cerveja Inglesa CABEÇA DE CACHORRO TONICO DOS NERVOS NIP  
O melhor engarrafamento da GUINNESS  
A PREFERIDA PELO GOVERNO BRITANNICO PARA OS HOSPITAES MILITARES DURANTE A GUERRA

mente... Olho... O céu anilino,  
salpicado pelas estrellas, que bri-  
ham magestosamente, me incute  
animo e alegria... Como o céu é  
bello!... A brisa, suavemente, vem  
acariciar meu rosto... Tudo é calmo  
e mudo... E, ante a magestade des-  
sa obra incommensuravel, ante a  
grandeza desse universo, ante o in-

Oh! sim, tu me ouves... Escuta,  
bõa estrella, quero diz-te tantas cou-  
sas, tantas, que não sei por onde  
começar... Eu amava, amava como  
pode amar uma alma joven, com a  
vehemencia que pode possuir um  
coração ardente... E, a sua imagem,  
como sombra amiga, pairava sobre  
o caminho da minha vida... Oh!

e resignação... Has de ser feliz...  
Gratas lembranças da amiguinha  
— Eterna Saudade.

De São Carlos

Chiquinho briga e faz as pazes  
com a menina mil e uma vezes por  
mez. Zézé está triste com a partida  
da senhorinha de Taquaritinga. Admi-

A graça de Olga Cesar; o andar de tico-tico no farelo de certa mochinha; o prazer que Zezé tem em flirtar para deixar alguém enciumado. E's másinha; a recente paixão de Lourdes; os ciumes (sem motivo) que o dr. P. tem de uma gentil senhorita. E's injusto demais! A demora do Renato Nogueira. Volte logo sinão... A elegancia do Carmello Damiano. Pudera! O bom gosto do Benedicto Garcia; o modo do Tenente Mattos olhar para alguém; a lalla estudada do Elpidio Barbosa; o mysterio do coração do Plinio Torres; a tristeza do Mendes Netto. E's tão criança e já queres casar?! A sinceridade do Antonio Viotti. Tenho inveja d'ella! Da colaboradora — *Enxerga Tudo*.

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

um docinho redondinho feito da saudade do Henrique N.; nesse momento arreventou um pedacinho do feixo e eu precisei cosel-o. Arranjei uma agulha n.º 10, que foi o Ewaldo Oliveira, e servi-me das linhas que o José Gonçalves tira na Avenida Concertada a caixa, embrulhei-a num papel de seda côr de rosa e amarrei com as fitas que constantemente fornece o Francisco Santiago e enviei esse presente á «Cigarra», juntamente com mil beijinhos da amiguinha e assidua leitora — *Flôr do Braz*.

d'um bom partido, esse que era o idolo das moças, lá se foi! Que pinal Adeus! Que azar! Quinzinho Matto Grosso, está custando a dar os doces. Armando Cezar, está na Capital, louco para terminar os seus negocios, para voltar novamente para junto da sua... Francisco Dias é moreno, bonitinho e bom dançarino; em S. Paulo não perde bailes, gosto muito de vel-o dansar no Trianon com a senhorita N. Quanto ás moças, tenho notado: Olympia, muito saudosa da Capital. Olga, pelo que vejo, é um bilhete cuja extracção sai logo. Wirma, naturalmente com saudades... Da constante leitora — *Mentirosa*.

## Verdadeiramente inoffensivo

O illustrado clinico da cidade de Herval sr. dr. Ramon Xamuset, depois de tel-o usado em sua vasta clinica, diz:

Atesto que prescrevo em minha clinica o «Peitoral de Angico Pelotense», formula do pharmaceutico Domingos da Silva Pinto, preparado no acreditado laboratorio da pharmacia Eduardo C. Sequeira, conseguindo sempre magnificos resultados nas molestias do aparelho respiratorio. Não receio em aconselhar-o constantemente, por ser um excellente balsamico e sedativo nas multipas fórmas de tosse e poder ser preferido a outros preparados congeneres por ser inalteravel e verdadeiramente inoffensivo.

Herval, 25 de março de 1918 — Dr. Ramon Xamuset.

Ao comprar, fazer questão que seja o PELOTENSE, pois ha outros xaropes de angico, etc.

Este poderoso «PEITORAL» acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias e casas que vendem drogas e medicamentos.

#### EM S. PAULO:

Baruel & C., P. Vaz Almeida, Figueiredo & C., Ribeiro Branco, F. R. Baptista & C., Freire Guimarães & C., Silva Barbosa & C., Braulio & C. — EM SANTOS: Drogaria Colombo.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Fabrica e depositario geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira

#### PELOTAS

#### Uma caixinha de bonbons

«Promptol Está o succol» Foi esta a phrase que escapou dos labios da Flôr do Braz, ao terminar um trabalho que fazia. Acabava de enfeitar uma linda caixa de bonbons que enviará a... direi no fim. A caixa é ornada com a sympathia do Waldemar Santoro; a tampa é feita com a bondade do Jayme Dias; tem uma infinidade de florzinhas. Uma dellas é o Cario Peralva; Romeu Agosta serve de papel de seda com que forrei a caixa; tem a forma de um coração parecido com o Hugo Maurano; o primeiro bonbon que cahiu dentro da caixinha foi o Arnaldo Garavini, depois veio uma bala de ovos: era o Gaspar; um doce de nozes: Paulo Pereira; um tablete de geléa: Mair Marcello; uma pedrinha de... sal: o Strauss;

#### Impressões de Pitangueiras

Notei: a habilidade da Olga G.; o gosto da Tietta pelo loot-ball; a risada da Elza; o retrahimento das professoras; a lleugma do dr. Eduardo; a delicadeza do dr. Constantino; Waldomiro, assustando o pessoal com a sereia; a compostura do dr. Elysio; o riso caracteristico do Oscar C. e o enthusiasmo do Oscar F. Da leitora — *Filô*.

#### Moças e rapazes de Botucatu

Dr. Seabra, continua sendo o idolo das moças. (Que 'elizardo, hein?) P. e outros, já são bilhetes corridos, porém ha pouco tempo. Mas... é peccado? Embora seja, vou dizer: quanto ao P. D. S., o rapaz mais querido, mais bonito do mundo, tendo todas as propriedades

#### Campinas na ponta

Elza Gerin, anda muito alegre; Antonietta P., muito saudosa; Nicotita, tomando a sério o «negocio»; Mariquita, apaixonada pelo P.; A. de L., gostando muito de «Branco»; Odilinha, muito engraçadinha; Dudú, quasi não é almofadinha; Dadico, voando...; Octavianinho, muito querido nas rodas lemininas; Bernardino, está enfeitando; Marinho, não sai do café (já vendeu todo o assucar?) Macedo, porque a comprimenta sério? Ella lica tão sentida, tenha pena. Da amiguinha — *Zézinha*.

#### Perfilando

S. Xavier. — E' uma encantadora creaturinha, de uma belleza atrahente, de um todo captivante, narizinho grego, lronte esculptural e de uma attracção realmente suggestiva. E' alvo como a açucena, niveo como o alabastro. Tem grande numero de admiradoras de seu brilhantissimo talento; possui a eloquencia arrebatadora de Demosthenes, o genio brilhante de Racine, a ironia de Voltaire e o talento incommensuravel de Victor Hugo.

Aprigio Freitas. — E' quasi mignon. Joven, distincto e intelligente, certamente será para o futuro o expoente maximo da intellectualidade brasileira. Ama os livros, os esportes, sendo o de sua especial predilecção — o flirt.

A. Gusmão. — E' altamente sympathico e um tanto esquivo ás questões amorosas. Não me é possivel fornecer todos os seus traços mores, embora o veja diariamente, com seu sorriso fascinador, prendendo corações. E' demasiadamente altivo, pois, sendo alvo de mil e um olhares apaixonados, passa insensivel, com seu porte magestoso e pizar soberano, de rei que tem consciencia de seu poder. E' idealista, sonhador, mas não tem, entretanto, grande permanencia nesse estado abstracto, prelerindo antes o terreno da realidade. Tem grandeza d'alma nos soffrimentos, seja por indifferença espirital, seja por calculada phisosophia. Da leitora — *Hymalata*.

COLLABORAÇÃO  
DAS LEITORAS

Quadrinhas ao Ribeiro

Ribeiro, meu bom Ribeiro,  
Boquinha de marmellada  
Quanto tempo não te vejo  
Até fico desolada!...

Ribeiro, meu bom amor!  
Eu por ti tenho paixão!  
Qual será a felizarda  
Dona do teu coração?...

Teus olhos são dois pharões  
Do porto da Tentação  
Quem por elles se guiar  
Naufraga sem salvação!

Da constante leitora — *Perigo Negro.*

Confidencias

O traço predominante do meu caracter: a resignação para supportar todos os reveses da sorte. A peor qualidade no homem: a volubidade. O que nelle mais admiro: a sinceridade. A nacionalidade do homem que mais me seduz: brasileira. O typo do homem que mais me agrada: claro e com cabellos castanhos. O meu defeito principal: acreditar no sorriso sem analysar o coração. O meu escriptor predilecto: Perez Escrich. As litas que mais aprecio: as da Fox. O actor que mais admiro: George Walsh. A minha verdadeira vocação: dedicar todo o meu amor a alguem. A minha principal qualidade: ser torcedora do formidavel «Paulitano». O meu jogador predilecto: Orlando Pereira. A revista que mais adoro: «A Cigarra». O meu principal pasatempo: pensar no meu futuro. Saudações e agradecimentos da leitora — *Condessa dos Valdelyrios.*

Notas de Campos de Jordão

Notam-se: o flirt de Chiquinha está tão forte, que breve será uma revolução. Genny voltou. Lourdes deu o seu coraçãozinho a um jovem da Pensão Azul. Qual será? Descubram. Albertina Nazareth, novamente em Campos, mas agora... triste e retrahida, mas sempre boazinha, gentil para todos, graciosa e muito bonita. Dizem que seu coração está em Guaratinguetá. Descanfio ser verdade, pois recebeu uma visitasinha. Isso sempre fir-

me. Zulma está muito fiteira e passeando muito. Isto é que serve. Nada de tristezas. E depois é tão bella a Zulma! Vivi pouco sae... Será Cupido o causador? Breve lalarei das outras. Rapazes: O distincto dr. Coelho fez grande successo com a vinda do Presidente, pronunciando um excellento discurso. Elle saberá que é apreciado por uma gentilissima mademoiselle que está aqui? Ella não o perdeu de vista na estação. Abra os olhos e o coração... O Gentil, gentilissimo com as senhoritas, promettendo pro-

«A mulher e o desprezo», cabendo-a ao Porto, que melhor vantagem ollereceu. As irmãs Lobo, enviaram um apparelho para cachos, sendo o mesmo arrematado pela Carlota; Lyrio do Valle, pondo em leilão a elegancia do Gusmão, sendo arrematada pela Iria, e por fim appareceu um livro de Rondon e uma caricatura do Homem dos 7 instrumentos, que foi disputadas pela triplice mattogrossense. Em frente á barraca da alegria, estava a dos Adonis, onde Paulo Albuquerque punha em leilão o seu chicotinho. Araujo expunha as vantagens da immigração japoneza; Aprigio, fazia propaganda de seus «Lulds». Floriano dissertava sobre um apparelho de seu invento para diminuir



**Elixir de Inhame**

Depura  
Fortalece  
Engorda

curar a pulseira perdida, mas o coração está dado a uma jovem. Direi o nome?! Não. Guardarei segredo; mas será sincero o que sente?! Aloysio chupando o dedo por ver a ex-pequena com outro. Perrone, sempre passeando, alegre e gentil, mas é seriozinho e olha sempre para o emblema que traz na mão esquerda. Isso!... Batuta, seja sempre sincero. Até outra vez. Da leitora — *Uma Observadora.*

Em Sant'Anna

Na poetica barraca da alegria estava Noemia pondo em leilão o seu livro «O amor e a sociedade», prefaciado por P. V., sendo arrematado por Xavier, que pôz tambem ao maior lance a sua novella

o nariz. O Hellstein condemnando o militarismo, destacava-se entre os demais. Paulo B. affirmava ser o Tom Mix da Villa G. O Mattos, melancolico, procurava esquecer a decepção do cinema. Rodolpho fazia propaganda de sua cocada a italiana. Alfonsinho, «chorava» uma lada portuguez, acompanhado por uma jovem do jardim da Europa. — *Billie.*

Mlle. Adelia Abdalla

Procurar esquecer o ente amado, é amal-o ainda mais.

*Estrella sem Luz.*

A' Lagrima Crystallinas

Se a senhorita quizer, posso lhe enviar uma enorme lista cheia de pseudonymos. Tanto que, cada vez que escrevo uso um novo. A «Lagrima» dos «Olhos!...» que escrevi, sahio crystallina por descuido... Se bem que haja muitas Marias no mundo. Acceite os cumprimentos da amiga — *Sorriso d'Alma.*

Notas de Pinda

O que se nota em Pinda: o retrahimento de Arady Viotti; as saudades que Lucilia tem de um pasado que foi tão ditoso!... Os flirts de Apparecida, ultimamente; a mudança que fez Zenaide; a facilidade de Altamira em brigar com alguem!

**MISTURA BROUX**

Tintura para barba e cabello

Primeira marca Franceza

24 metizes

Em todas as casas de Perfumarias

cada vez mais orgulhoso; Didi Guimarães, apaixonadíssimo pela loirinha, lá do alto; Sylvio, porque finge que não me vê, só para não me cumprimentar; dr. Nelson, por continuar a ser o mais lindo dos nossos rapazes; Clovis, porque fez uma conquista na leilão de Santo Antonio, com uma pequena de azul; Accacio, porque é muito bomzinho. Da leitora — *Girandola*.

Lendo nos olhos...

Nos olhos meigos de C. Gennari, leio: E' preferível passar a noite em um baile, de que ao lado de um joven.

Nos seductores olhos côr do mar da Angelica, leio: Já não o amo.

Nos olhos sonhadores de Isaura, leio: Amo-o, a minha ambição é ser amada por elle!

Nos olhos negros de Amelia, leio: O amor!... Nem por sport!

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

Nos olhos escuros do Sergio P., leio: Não tenho inclinações para gatinhos!

Nos olhos buliçosos do Edgard G., leio: Será que eu a amo verdadeiramente?

Nos olhos castanhos do J. Vasconcellos, leio: Eu a amo, mas gosto tanto de flirtar!

Nos olhos conquistadores do O. Pereira, leio: Entre todas é a l. que eu prefiro!

Nos olhos attrahentes do Cruz, leio: A vida longe de ti é um martyrio!

Nos olhos do redactor d'«A Cigarra», leio: Esta listinha vai ser mesmo publicada no proximo numero. Da leitora — *Peripathetica*.

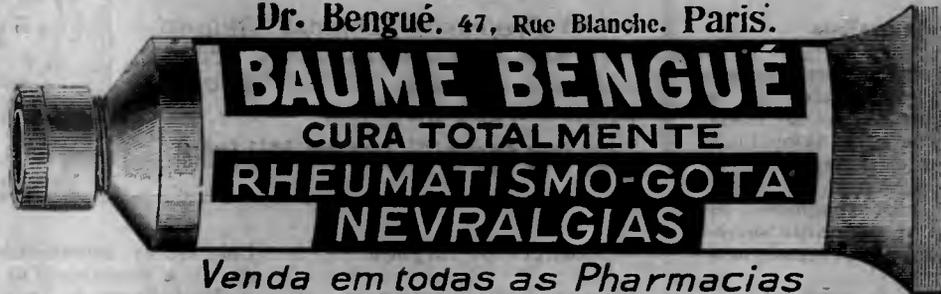
José C. Monteiro

Vou esboçar os traços de um joven pertencente a uma das mais distinctas familias paulistas. E' de estatura mediana, magro. Sua tez é de um moreno muito sympathico. Cabellos negros e ondeados, penteados para traz. Olhos pretos, que brilham como a luz do dia. Seus dentes são como duas fileiras de perolas, labios mimosos e carminizados. Reside na rua Barão de Tahty. Da leitora — *Myre*.

Pensamento

O amôr no homem é sempre vivido: nasce com elle e com elle

Dr. Bengué. 47, Rue Blanche. Paris.



**BAUME BENGUÉ**  
CURA TOTALMENTE  
**RHEUMATISMO-GOTA**  
**NEURALGIAS**

*Venda em todas as Pharmacias*

Nos olhos brejeiros de Isabel, leio: Amo-o tanto que só a morte poderá separar-me d'elle!

Nos olhos da Georgette, leio: Amo e sou amada.

Nos olhos de velludo de Luiza C., leio: Muito amei, mas já estou desilludida.

Nos olhos de esmeralda do Itagyba S., leio: Quizera saber quem é a «Lagrima Crystalina».

Nos olhos encantadores do D. Rotundo, aquelles olhos que prendem tantos corações, leio: Ameia-a muito! Ella foi tão ingrata!

Perfil de Loreto

Conta 19 primaveras e é de estatura alta. E' muito elegante e traja-se com apurado gesto. Seus cabellos são castanhos e luzidios; seus olhos, da mesma côr, são expressivos. Sua bocca é minuscula e extremamente bella. E' eximio dansarino carioca. Desde que veio do Rio, vejo-o um tanto preocupado. Parece-me que deixou seu coração por lá, pois no seu sizo alegre, parece occultar uma saudade... Da assidua leitora — *Mysel*.

morre, com devaneios novos em cada typo de mulher que vê! Da loira á morena, da ardente a candida, é sempre o mesmo amôr — quente como o Sol, doce como a brisa. Da leitora assidua — *Coração Opprimido*.

Precisa-se um enfermeiro

Ando á procura de um enfermeiro, para tratar de um joven que tem uma doença muito contagiosa, «Paixonite aguda». O enfermeiro deve ser: alegre e bonito como o Sergio M., prosa e delicado como o Joãozinho de Freitas, fiteiro a gostar de futebol como Alfredo, amavel e elegante como Carlito Aranha, sympathico e engraçadinho como Adalberto da Silva, levado e brincalhão como Alvaro Guimarães, voluvel e de um lindo moreno como Accacio Raymundo, corado e gostar da sua predilecta como Cicero de Souza, bomzinho e gostar de baile como João R. de Oliveira e finalmente ler e adorar a querida «Cigarra» como a leitora constante — *Pierrette Verde*.

## PARA EVITAR VELHICE PREMATURA

**A** VELHICE prematura é proveniente na maior parte das vezes dos intestinos. Quando os intestinos não luncionam regularmente todos os dias, os venenos rapidamente se desenvolvem e contaminam o sangue sendo que este os conduz a todo o corpo. Então principiam a ser atacados os principaes órgãos do corpo taes como o fígado, rins, órgãos digestivos, coração, arterias, nervos e glandulas. Existe um medicamento que limpa e conserva isemptos os órgãos de serem atacados de varias molestias, tornando-os capazes de proseguirem nos seus trabalhos muitos annos mais que poderiam quando sobrecarregados pelas doenças.

Tal remedio foi descoberto por um eminente cientista Ingles dando-lhe o nome de **OSMOS**. E' sob a lorme de uma agua medicinal, podendo ser obtida em qualquer pharmacia. Os leitores que soffrem de gotta, rheumatismo, dispepsia mau luncionamento do fígado ou dos rins, ou que tenha má circulação do sangue, sinta dores na cabeça, arterias inchadas na lonte, vertigens, deverão obter a Agua Medicinal **OSMOS** e iniciarem o tratamento o mais breve possivel.

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

De Campinas

M. E., já arranhou outro; Mariquita, satisfeita com a escolha; Nicota, porque não deu outra festa? Zilda, muito triste com a viúva de Santos; Carminha, até quando vai usar os cachinhos? Suzana, anda muito séria; Mira, observando os flirts das outras; Narareth, satisfeitíssima com as notícias que recebeu do militar carioca; Sylvia S., cada vez mais bonitinha. Da constante leitora — *Fanny*.

Perfil de Mlle. Auta O.

Perfumosa flôr desabrochando sob um céu suave de Outubro, acariciada gentilmente pelo zephiro, Mlle. Auta desliza pela vida docemente como um cysne gentil singrando as aguas placidas de um meigo ribeirinho resplandescente. São seus cabellos castanhos, quasi negros, levemente ondulados, emoldurando-lhe o rosto mimoso. Olhos castanhos, verdadeiros fôcos de seducção, tez desse moreno claro que arrebatava; olhar que sonha e que, sonhando, prende... Sua boquinha bem feita e seus labios rubros e humidos são quaes petalas de rosas orvalhadas pelo orvalho matutino; nariz aquilino, mãos lindas, dedos bem torneados terminando por unhas curtas e bem brunidas. Mlle. borda com perfeição, fala muito bem o francez e possui uma voz encantadora; não é muito visível nos lugares de diversões, mas dança admiravelmente. Frequenta as aulas do Instituto Modorno. Conta 17 primaveras e reside na Praça da Republica. Da assidua leitora — *Belja-Flôr*.

Que é o amôr?

Desejando saber o juizo de alguns rapazes sobre o amôr, abrimos um inquerito que deu o seguinte resultado:

S. Pereira — O amôr é uma pelota que se atira para onde se quer quando se é mestre em manejala.

F. Cruz — O amôr é uma braza que mais queima quanto mais se lhe assopra.

C. Cardamone — O amôr é o brinquedo da nossa juventude como o cavallinho de pau o foi da nossa infancia.

J. De Luca — O amôr é Tudo que nada diz e Nada que tudo exprime.

G. Benatti — O amôr é um garoto que se diverte a atirar settas.

C. Piovane — O amôr é o crysanthemo da nossa vida.

Mario Pinto — O amor é um tyrano que nos opprime.

A. Teixeira — O amôr é o cigano a percorrer o mundo sem se quedar em lugar algum.

H. Maurano — O amôr é a viúva mentirosa da felicidade terrena,

D. Penteado — O amôr é um sonho que, ao despertarmos, nos torna scepticos dos sentimentos do mundo.

Da leitora — *Carmin*.

Perfil de M. A. de R. L.

Estatura regular, muito graciosa e chic, é Mlle. morena, de cabellos castanhos, olhos identicos, vivos e inteligentes, possuindo um agradável sorriso, no qual transparece francamente a sua alma sonhadora e sincera. Após uma longa ausencia, veiu de volta da «Suissa Brasileira». Mlle. vae sahir novamente para passar uma temporada na sua Fazenda e, quando regressar, não pertencerá

um temperamento artistico, Mlle. dedica-se ao desenho e á pintura. Deve partir brevemente para Santos, onde passará um mez e deixará com certeza muitos admiradores, graças aos seus raros dotes de intelligencia e coração. Para finalizar, Mlle. é uma das elegantes e bellas moradoras da Alameda Barão de Limeira, por onde fazem o footing os seus mais assiduos admiradores, que Mlle. finge não conhecer. Da leitora — *Araponga*.

Judith Fontes

E' o nome de uma linda joven morena, possuidora dos mais bellos e attrahentes olhos negros, capazes de arrebatara os corações mais insensíveis. Esbelta e elegante, Mlle. tem o porte das americanas. Seus cabellos são negros e ondulados, penta-

TELEPHONE, CENTRAL 5295

### ALBERT MIGOT

EX-PRIMEIRO OPERADOR DA  
CASA J. SERENI DE BORDEAUX  
(FRANÇA)

PHOTOGRAPHO

PHOTOGRAPHIAS DE ARTE

Todas as dimensões e todos os processos.  
Tiragens directas "Charbon" "Platine" "Sole"  
"Emaux sur porcelaine" — Retratos commerciaes a gélatino Bromuro.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Confecção de chapas negativas  
para "Catalogues"  
Reprodução de documentos e  
obras de arte.

93, RUA DE SÃO BENTO SÃO PAULO

mais ao bairro dos Campos Elyseos, pois irá residir no de Hygienopolis, deixando por isso muito tristes as suas amiguinhas. Tem Mlle. muitos admiradores, mas não tenciona dar a ninguem (pelo menos tão cedo) o seu precioso coraçãozinho. Da assidua leitora — *Miriam*.

Perfil de M. P. A.

Moradora dos Campos Elyseos, a minha perfilada é clara, tem lindos olhos castanhos escuros e ondulados cabellos negros. Dotada de

dos com muita simplicidade, o que a torna mais encantadora. Mlle. possui uma boquinha de coral, onde paira sempre um sorriso de creança. Extremamente sincera e delicada, attrae a todos que têm a ventura de vel-a, com a sua belleza e educação esmerada. Mlle. é filha de um illustre Senador e reside á Alameda Santos. Da assidua leitora e amiguinha — *Argelia*.

Porque será?

Porque será que: Dulcina é tão bonitinha, M. de Luca é tão acanhada, A. Granelli é tão delicada, J. Sorrentino é tão sympathica, L. Graccho é tão amavel, J. Tavares é tão retrahida, Clarice G. é tão boazinha, L. Cruz é tão risonha. Porque será que: Euclides é tão sério, Horacio é tão conversador, H. Secchi é tão engraçadinho, P. Gatti é tão trocista, H. Nogueira é tão elegante, N. Fecondo olha tanto para a... Heitor P. é tão prosa e S. R. Alves é tão attrahente? Da tres irmãs — *Saudade, Mysterio e Perola de Ganges*.

Berlinda em Rio Claro

Agora, que começaram as férias de inverno, está de novo movimentada a nossa cidade, e eu conseguí pôr na berlinda os seguintes rapazes: Achillesinho, por ter voltado com um lindo terno «gris»; Dario,

## AS' PESSOAS QUE SOFFREM

de prisão de ventre,

**ENTERITE**

e affecções do figado!

Obterão *alívio immediato*

e *cura radical*

com o emprego diario de dois comprimidos de

### Lactolaxine Fydau

prescrita diariamente pelas mais altas summidades medicas substitue todos os laxativos e purgativos que fatigam os intestinos.

A' venda em todas as boas pharmacias.

Especificação bem: *Lactolaxine Fydau*.

Deposito Geral: Laboratorios André Paris.

4, Rue de La Motte-Picquet, Paris

Endereço Telegraphico "SERVA" ..... Deposito: .....  
Telephone: Central, 3056 RUA TENENTE PENNA N. 3  
Caixa Postal, 1275 Telephone: Cidade, 2248

# L. SERVA & C.

RUA DA QUITANDA, 12 • S. PAULO

## IMPORTADORES DE:

Materiaes para Estradas de Ferro, Fabricas e Officinas e de ferragens em geral. - Material para construcções, cimento, tintas, vernizes, cobre, zinco, ferro, aço, estopa, gaxeta, tubos de aço, de latão, de cobre e de ferro preto e galvanizado; tubos de borracha para agua e vapor, etc.

## UNICOS AGENTES EM S. PAULO DE:

**Nobel's Explosives Company Ltd. - GLASGOW**

Dynamite "TORPEDEIRO", Explosivos em geral.

**Cie. Centrale de Construction - HAINE - ST. PIERRE**

Carros, Vagões, Material rodante em geral, Estructuras Metallicas, Pontes, etc.

**The Hasler Telegraph Works - LONDRES**

Apparelhos indicadores de Velocidade e seus accessorios

## AGENTES E DEPOSITARIOS

Dos vernizes marca "BEST RALWAY VARNISH" Fabricados pela  
**London Varnish & Enamel C. Ltd. (Succes. de Conrad Wm. Schmidt Ltd.)**

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

A' Pola Negri  
(De Eterna Saudade)

Não com espanto, li as suas linhas publicadas no n.º 161 d'«A Cigarra», a mim dirigidas. Respondo-lhe, porque quero mostrar-lhe que o seu juizo sobre a minha pessoa é erroneo e completamente destituído de bom senso. Si pela leviandade me deixei arrastar, esquecendo o logar sacro em que me achava, não foi, como a senhorita qualificou, simplesmente por curiosidade. A senhorita já o sabe de sobra... Porém, arrependi-me sinceramente... Achei, sem que outrem m'o dissesse, que o meu acto era imperdoavel. Aceito a sua critica, porém, sobre a tal «hypocrisia», acho que a senhorita está com «excesso de critica»... Concordo com o seu parecer, sobre as que se prezam, e apoio o seu juizo: «Para ellas, um sorriso elegante de superior ironia»... A amiguinha — *Eterna Saudade*.

Gréve moralista

Nas suas «Observações», falando sobre os tristes espectaculos que se notam em certos bailes da nossa mais alta sociedade, a sympathica collaboradora «Eterna Saudade», pedía a varias amiguinhas, que, incorporando-se a ella, apontem os erros da nossa «progressista sociedade», indicando o bom caminho a seguir.

E' a pura e triste verdade!

Antigamente, nos bailes que os nossos queridos paes frequentavam, havia o maximo respeito á reputação da moça e ao bom nome do rapaz. Hoje, a moça de familia que se preza, necessita de muita, mas muita cautela na escolba dos bailes que pretende frequentar.

Dessa escolba depende o seu bom nome, tão menosprezado hoje em dia!

Não é sem razão que ao presenciarem tão ridiculos procedimen-

quanto exige a nossa e a reputação das nossas tão queridas amiguinhas, para, escrevendo, aconselhar, e dançando, mostrarmos, como se deve proceder.

Assim é que devemos fazer, assim é que devemos agir, «Eterna Saudade»!

Da leitora — *Atenta*.

Ao G. D'Egmont

A saudade é uma andorinha que sonha com o morrer do sol e cujas ezas tristes se aninham no coração de quem ama. — O amor é uma ilha de encantos, para onde, audaz, eu naveguei Contornava-a o Oceano do Pranto... E eu no pranto me aloquei. — *Perla Negra*.

ta, pois viu a realidade dos factos e quasi teve uma syncope cardiaca! Marina Aranha divertindo-se muito; José Lima canta e encanta; Maria do Carmo R. é a ternura personificada. Agradecimentos sinceros da leitora — *Casquinha*.

Salve 23-6-921! — (*Copacabana*)

A' gentil senhorita Maria Antonietta de Oliveira, comprimenta pelo seu feliz anniversario a amiguinha  
XXX.

Notas da Barra Funda

O flirt da Rita, o porte mignon da Annita C., o andarzinho da Joaninha com o salto alto, o coração voluvel da Josephina, as covinhas da Celeste C., o indifferentismo da Candelaria, a pintinha da Dina M. Moços: o sorriso encantador de Azamor M., o moreno seductor de

### Licções de Violino

O Professor Leonidas Autuori, dispendo de algumas horas, acceta alumnos em sua residencia ou a domicilio dos mesmos.

Rua Santo Antonio, 76 - Telephone, 5073 Central



Atravéz do Iorgnon

Vi: a mudança repentina do M. Smilari; a sympathia de Lolita; Decio Toledo L. admirando a Aurora radiante de um dia feliz; V. de Castro com saudades de alguém; Abigail C. fazendo castellos no ar; Jarbas, interpretando o papel de Dançarino Maluco em uma reunião familiar; H. Teixeira desfolhando sorrisos a um certo galan... (Olhe que o Celso de raiva já estava virando sorvete!); o terno apalhaçado do Barbosa; Adalgisa, plantando verde para colher maduro; Luizi-

Luiz G., as amabilidades do Antonio G. a sinceridade de Angelino P., o almofadismo do Luiz M., o comportamento do Annibal G., Victor J. J. é o succo. — *Inoivivel*.

Perill de G. Catani

Possue 20 ou 21 risonhas primavera. E' louro, olhos castanhos, apaixonados e lindos. Os seus labios são rubros, e quando os entreabre, mostra uns dentes alvos como pequeninas nuvens do céu. O seu cabelo é castanho claro e penteado para traz. Veste-se com apurado

# SULFHYDRAL

## CHANTEAUD de PARIS

Maravilhoso e inoifensivo antiseptico interno  
para prevenir e curar  
**GRIPPE - ANGINAS e LARYNGITES**  
**BRONCHITES - COQUELUCHE**  
**ENTERITES - DOENÇAS ERUPTIVAS**

tos, os nossos avós, os nossos paes, com a sua sabedoria tão prudente, exclamam: «No meu tempo»... segue-se uma reticencia expressiva e muito longa.

Faz mistér, portanto, um protesto eloquente e sincero, que chamaremos de «gréve moralista», por conseguinte, licitamente permittida. Incorporo-nos, todas nós, que, graças ao bom Deus, conhecemos o

nho sempre sorrindo; A. Aranha é a Dorothy Dalton, em miniatura; G. Catani, o celebre dectetive, tem descoberto tudo, menos que ella o ama; Estella, bancando-o chic; R. Marino Netto anda tão abstracto que quasi foi apanhado por uma certa «Baratinha»; Judith T. R. sempre graciosa; Pedro A. G., cheio de idéas romanescas, excepto quando o allaiate lhe apresentou a con-

gosto, usa oculos, o que dá mais realce á sua formosura. Oriundo de uma distincta familia italiana, é elle filho de Florença, a cidade das flôres, sendo elle a flôr mais preciosa que se possa colher naquelle immenso jardim. Dança com muita graça e tem nas azas da valsa a leveza suavissima de um sonho. Trabalha no Banco Francez e Italiano. Da leitora — *Florentina*.

# BEBIDA IDEAL



**DÁ FORÇA-VIGOR-SAÚDE**